



## **MESTRADO EM GESTÃO – 2019/2021**

O Impacto da Transformação Digital nas práticas do Contabilista e do Contabilista  
Certificado: O papel da liderança nos escritórios/gabinetes de contabilidade

Orientador

José António Porfírio

Fernanda Conceição

Aluna nº 1601194

## Resumo

A profissão de contabilista está inserida na lista de atividades profissionais que se encontra em risco de extinção. A principal razão para tal acontecimento surge do facto que grande parte das tarefas executadas por estes profissionais serem rotineiras e sistemáticas o que acelera a tendência para a sua automatização. Nos últimos anos a transformação digital (TD) tem assumido um papel cada vez mais importante na nossa sociedade, quer na esfera empresarial, quer na vida pessoal. Na área da contabilidade a TD tem alcançado uma importância muito significativa no desenvolvimento da atividade. O objetivo principal desta investigação é analisar a perceção dos contabilistas, em geral, e dos contabilistas certificados, em particular, acerca do impacto que esta TD irá ter nas suas práticas contabilísticas e na sua vida profissional e das práticas em curso para esta finalidade. Em particular pretende-se perceber se os contabilistas estão preparados para a TD e que consequências preveem nas funções até aqui exercidas e se, por outro lado, as entidades empregadoras estão suficientemente sensibilizadas para esta alteração, nomeadamente nos gabinetes de contabilidade, onde laboram estes profissionais em grande escala. Como complemento à investigação procurar-se-á perceber se a pandemia do Covid-19 foi uma alavanca para a Transformação Digital.

Com base num inquérito a cerca de 342 contabilistas/contabilistas certificados em gabinetes/escritórios de contabilidade, os resultados obtidos apontam no sentido de que estes profissionais têm perceção do impacto que a TD tem no presente e no futuro da sua profissão, e quanto à perspectiva de mudanças da mesma a curto prazo.

De igual modo, é possível concluir que estes profissionais têm clara uma perceção relativamente a uma modificação inerente às suas tarefas e funções, no sentido de os mesmos passarem a ter um papel mais de consultoria e menos administrativo ou de reporte. Neste particular foi ainda possível compreender o papel particular que as lideranças assumem, com um papel muito relevante para a transformação que se está a operar neste âmbito.

Palavras-chave: Contabilidade, Contabilistas Certificados, Transformação Digital, Escritórios de Contabilidade, Covid-19.

## **Abstract**

In recent years, digital transformation (TD) has assumed an increasingly important role in our society, both in the business sphere and in personal life. In the area of accounting, TD reached a very significant importance in the development of the activity. The main objective of this research is to analyze the perception of certified accountants in general and certified accountants in particular about the impact that this TD will have on their accounting practices and on their professional life and on the ongoing practices for this purpose.

The accountant profession is included in the list of professional activities that are at risk of extinction, the main reason for this event stems from the fact that most of the tasks performed by these professionals are routine and systematic and their automation is expected soon.

The objective of this investigation is to understand if accountants are prepared for TD and what consequences they foresee in the functions performed so far and if, on the other hand, the entities for which they work are sufficiently aware of this change, namely in the offices where these professionals work, for the most part.

As a complement to the investigation, to understand whether the Covid-19 pandemic was a lever for Digital Transformation. Based on a survey of about 342 accountants/accountants certified in accounting offices/offices, the results obtained were that these professionals are aware of the impact that TD has on the present and future of their profession and on the perspective of changes in the same in the short term.

**Key Words:** Accounting, Certified Accountants, Digital Transformation, Accounting Offices, Covid-19.

## Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Doutor José António Ferreira Porfírio o meu sincero agradecimento pela disponibilidade manifestada, sugestões, correções e contribuições dadas e ainda, pelo empenho e estímulo que sempre me transmitiu.

À OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados e à APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, igualmente os meus agradecimentos pela disponibilidade manifestada para colocar nos respetivos sites o inquérito que serviu de base ao presente estudo. Agradeço ainda aos colegas contabilistas, contabilistas certificados, gestores e líderes de escritórios/gabinetes de contabilidade, pela amabilidade e prontidão com que responderam ao meu inquérito que serviu de suporte à análise empírica deste estudo.

Um particular agradecimento à minha família, em especial ao meu marido Fernando Barros pelo incentivo e apoio transmitido ao longo de toda a investigação e às minhas filhas Catarina e Margarida pela atenção e tempo que lhes privei ao longo deste período.

## Índice

Resumo.....	i
Abstract.....	iii
Índice de figuras.....	vii
Índice de Tabelas.....	viii
Índice de gráficos.....	ix
Índice de Abreviaturas.....	x
1 - Introdução.....	1
1.1 - Enquadramento e motivação para a escolha do tema.....	1
1.2 – Objetivos e questões de investigação.....	2
1.3 - Estrutura da Investigação.....	3
2 – Revisão da Literatura.....	3
2.1 – Evolução da Profissão de Contabilista Certificado em Portugal.....	6
2.2 – Competências e Valorização da Posição de Contabilista Certificado.....	8
2.3 – Evolução da importância e Impacto da TD nos negócios, em geral.....	9
2.4 – O Papel da Liderança na TD.....	14
2.5 – A Importância da TD e o Papel da Liderança no Negócio do Contabilista Certificado.....	16
2.6 – O impacto da pandemia do Covid-19.....	21
2.6.1 - O futuro profissional dos Contabilistas Certificados Pós-Pandemia.....	25
2.6.2 – Testemunhos Públicos quanto ao desempenho do atual e futuro profissional dos Contabilistas Certificados.....	26
2.7 – Alterações Legislativas de impacto imediato na profissão C/CC.....	27
2.8 – Considerações finais e perspetivas de desenvolvimento da investigação.....	30
2.9 – Síntese.....	31
3– Metodologia de Investigação.....	33
3.1- Objetivos da Pesquisa.....	33
3.2- O Instrumento de Pesquisa.....	34
3.3 - Recolha de Dados.....	35
3.4 - Caracterização da Amostra.....	36
3.5 – Questões da Investigação.....	36
3.6 – Metodologia Utilizada na Amostra Estatística (Síntese).....	36
3.7 – Análise da Amostra.....	37

4. Análise e Discussão dos Resultados .....	43
4.1 – Análise dos Resultados Estatísticos .....	43
4.2. - Discussão de resultados.....	60
5. Conclusões.....	69
6 - Limitações e Pistas para Pesquisa Futura .....	74
7 - Referências Bibliográficas.....	75
Anexo 1 – Breve história da Contabilidade em Portugal .....	86
2.1.1 – Século XVIII.....	86
2.1.2 – Século XIX.....	90
2.1.3 – Século XX.....	92
2.1.4 – Século XXI.....	97
Anexo 2 - O apoio prioritário e necessário dos contabilistas certificados às empresas neste período de pandemia Covid-19.....	101
Anexo 3 – Testemunhos Públicos de reconhecimento em matéria de serviço público do trabalho dos CC na pandemia do Covid-19 conforme declarações por parte de personalidades de vários quadrantes políticos e entidades .....	109
Anexo 4 – Guião do questionário .....	112

## Índice de figuras

Figura 2.1 – Distribuição por género dos Membros da Ordem dos Contabilistas Certificados .....	7
Figura 2.2 – Classificação do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) de 2021.....	12
Figura 2.3 - As principais oito tecnologias.....	18
Figura Anexo 1.1– Palácio dos Soares de Noronha, 1894, aula de comercio 1759-1768 .....	88
Figura Anexo 1.2 – Contratação de João de Souza e Alberto Jacqueri de Sales. 89	
Figura: Anexo 2.1 – Taxa de variação homologa do PIB em volume, 2016.....	102

## Índice de Tabelas

Tabela 2.1 - Pequenas e médias empresas em % do total de empresas: total e por dimensão .....	13
Tabela 3.1 - A Empresa/Gabinete de Contabilidade .....	42
Tabela 3.2 – Transformação Digital .....	44
Tabela 3.3 – Investimento em Transformação Digital .....	45
Tabela 3.4 – Entraves à Transformação Digital .....	46
Tabela 3.5 – Contabilidade Colaborativa .....	46
Tabela 3.6 – Pandemia do Covid-19.....	48
Tabela 3.7 - Sobre Futuro da Profissão de Contabilista Certificado.....	49
Tabela 3.8 – A prática da profissão.....	50
Tabela 3.9 – Apoio durante pandemia .....	51
Tabela 3.10 – Instituição que deu/dá apoio em tempos de Pandemia .....	52
Tabela 3.11 – Transformação Digital .....	53
Tabela 3.12 – Investimento em Transformação Digital .....	55
Tabela 3.13 - Entraves à Transformação Digital .....	56
Tabela 3.14 - Pandemia do Covid-19.....	57
Tabela 3.15 – Sobre a Profissão de Contabilista/Contabilista Certificado.....	58
Tabela 3.16 – A prática da Profissão de Contabilista/Contabilista Certificado .....	59

## Índice de gráficos

Gráfico 3.1 - Caraterização sociodemográfica .....	38
Gráfico 3.2 – Idades .....	38
Gráfico 3.3 – Anos de experiência profissional como contabilista certificado.....	39
Gráfico 3.4 – Anos de experiência profissional como contabilista.....	40
Gráfico 3.5 – Trabalho por conta de outrem ou é empresário do seu próprio escritório/gabinete de contabilidade .....	42
Gráfico 3.6 – Conhecimento sobre o que é a Contabilidade Colaborativa .....	47
Gráfico 3.7 – Apoio durante a pandemia.....	51
Gráfico 3.8 - Instituição que deu/dá apoio em tempos de Pandemia .....	52

## Índice de Abreviaturas

APECA - Associação Portuguesa Das Empresas De Contabilidade e Administração

APC - Associação Portuguesa de Contabilistas

APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade

ATOC – Associação dos Técnicos Oficiais de Contas

C - Contabilista

CC – Contabilista Certificado

CIRC – Código do Imposto do Rendimento das pessoas Coletivas

CIRS – Código do Imposto do Rendimento das pessoas Singulares

CIVA – Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado

DF – Demonstrações Financeiras

DLRR – Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos

EC – Escritório de Contabilidade

E/GC – Escritórios/Gabinetes de Contabilidade

IBAN – *International Bank Account Number*

IES – Informação Empresarial Simplificada

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISAR – International Standards of Accounting and Reporting

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

OTOC – Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento

SAF-T – Standard Audit File for Tax Purposes

SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e ao Desenvolvimento Empresarial

SPC - Sociedade Portuguesa de Contabilidade

TD – Transformação Digital

TI – Tecnologias da Informação

## **1 - Introdução**

### **1.1 - Enquadramento e motivação para a escolha do tema**

A transformação digital (TD) tem um enorme impacto ao nível estrutural das empresas e em várias profissões, nomeadamente na atividade profissional de contabilista. Entramos atualmente num novo nível de automatização. Presentemente até podemos dizer que a pandemia do Covid-19 veio obrigar a acelerar a Transformação Digital (TD) nas empresas como forma de sobrevivência para a maioria.

No *Accounting Summit 2020* Paula Panarra General Manager da Microsoft Portugal disse:

“Vimos em 2 meses uma transformação digital que devia ter decorrido em 2 anos, temos que aproveitar”

Porque sou contabilista certificada e acho este tema muito atual e importante para o meu futuro profissional decidi elaborar esta investigação que é destinada essencialmente aos profissionais de contabilidade e a todos aqueles que o pretendem ser. A profissão de contabilista certificado é uma profissão de interesse público, onde muitas tomadas de decisão a nível económico estão diretamente relacionadas com o trabalho executado por estes profissionais. A evolução da profissão de contabilista certificado requer constante atualização de informação nas suas funções e no seu curriculum. É importante entendermos os desafios que nos esperam e como os vamos resolver da melhor forma, no sentido de encontrarmos oportunidades onde estão criadas dificuldades de continuidade.

Com este trabalho de investigação pretende-se apurar quais os principais desafios que se colocam à profissão em matéria de Transformação Digital (TD), e como os líderes em Escritórios/ Gabinetes de Contabilidade (E/GC), de acordo com o seu perfil, podem contribuir para melhorar e ajudar as empresas a crescerem de modo que estes desafios sejam encarados como uma oportunidade e nunca como uma ameaça.

A partir das conclusões obtidas é possível fazer um diagnóstico da situação atual dos E/GC e quais as condições que melhor permitem enfrentar, e até dinamizar a TD.

## **1.2 – Objetivos e questões de investigação**

A principal questão da investigação é saber - Qual o impacto da transformação digital (TD) no presente e futuro profissional dos contabilistas/contabilistas certificados, em particular nos que trabalham em escritórios/gabinetes de contabilidade?

Pretende-se ainda perceber como é que as características de gestão dos líderes/gestores/sócios-gerentes desses escritórios/gabinetes de contabilidade e as suas estratégias digitais, influenciam esta TD.

De igual modo, procurar-se-á perceber até que ponto a atual crise pandémica do Covid-19 está a impulsionar a TD e de que modo isso acontece.

Assim, os principais objetivos são:

1. Qual o impacto da TD nas práticas e atuação dos Contabilistas/Contabilistas Certificados (C/CC) e o seu nível de preparação para a mesma.
2. Qual o impacto da TD nas práticas e atuação dos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) que normalmente também são Contabilistas Certificados.
3. Quais os principais entraves à TD sentidos pelos C/CC e pelos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos E/GC.
4. Compreender em que medida a pandemia Covid-19 intensificou mais a TD entre C/CC, Entidades Patronais e Clientes.

### **1.3 - Estrutura da Investigação**

Esta dissertação desenrola-se numa introdução, onde é explicado a importância do tema e a motivação para o mesmo. É destinada essencialmente aos profissionais de contabilidade e a todos aqueles que o pretendem ser.

Para suporte destes objetivos, apresenta-se de seguida uma revisão da literatura, assente na análise da importância e impacto da Transformação Digital (TD) nos negócios em geral, assim como o papel da liderança na TD perante a visão de alguns investigadores, assim como acerca do impacto da pandemia do Covid-19 na profissão dos contabilistas/contabilistas certificados (C/CC), tendo como intuito realizar uma análise evolutiva da profissão junto dos seus clientes.

A Metodologia aplicada a partir da revisão da literatura consiste num inquérito onde obtivemos vários dados a partir de uma amostra de 342 contabilistas/contabilistas certificados (C/CC) e líderes em escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC), que deram origem a uma Análise de Resultados e discussão dos mesmos e que fundamentaram as conclusões conseguidas.

## **2 – Revisão da Literatura**

Neste capítulo procuraremos desenvolver uma abordagem acerca da importância e impacto da transformação digital (TD) nos negócios em geral, assim como o papel da liderança na TD, perante a visão de alguns investigadores. Apresentaremos o conceito de TD e a sua relação com a liderança no negócio do contabilista certificado (CC). Será também feita uma abordagem acerca do impacto da pandemia do Covid-19 atualmente na profissão dos C/CC com o intuito de realizar uma análise evolutiva da profissão junto dos seus clientes.

Nos últimos anos a contabilidade enquanto ciência social tem sofrido grandes mudanças. A tradicional função do contabilista tem de mudar para conseguir dar resposta a todas as exigências atuais e principalmente as futuras, impostas pelo

impacto das tecnologias da informação (TI) e da transformação digital (TD). Estes profissionais têm presenciado constantes alterações, quer nos empresários seus clientes, quer nas revoluções nas tecnologias de informação, no desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores e mais complexos, assim como na globalização da economia, que vieram pressionar mais as práticas contabilísticas (Schmutte, 1998).

Nos termos do artigo 10<sup>o</sup> do Estatuto da Ordem dos OCC a atividade profissional de CC insere-se na planificação, organização e coordenação da elaboração da contabilidade das entidades que possuam, ou que devam possuir, contabilidade regularmente organizada. Assim como assumirem a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal, dessas mesmas entidades, sendo necessário assinar, conjuntamente com o representante legal dessas entidades, as respetivas demonstrações financeiras e declarações fiscais. A diferença entre contabilista e contabilista certificado consiste precisamente nesta responsabilidade pela regularidade técnica que só um profissional certificado com inscrição na ordem dos contabilistas certificados (OCC) pode ter junto do representante legal das respetivas entidades.

Os profissionais de contabilidade estão constantemente a ser sujeitos a alterações no seu ambiente de trabalho e a enfrentarem novas exigências (Wessels 2004). As competências e capacidades que os contabilistas terão de ter no futuro, têm que forçosamente passar pela competência no uso de tecnologias da informação (TI) e na análise de automatização no contexto da TD. Estes aspetos são essenciais para o desenvolvimento económico, pois estão inseridos em quase todos os aspetos do negócio das empresas. Os CC que exerçam funções como gestores financeiros nas organizações, ou que exerçam funções em E/GC avaliadores individuais da informação financeira, ou que ajam como consultores em organizações, terão forçosamente de ter conhecimentos de TI e de TD para conseguirem desenvolver um trabalho de excelência com competência técnica.

Para Henriques (2019) os contabilistas eram, até há pouco tempo atrás, meros processadores de dados e de informação, que transpunham o que estava em faturas, e colocavam essa informação dentro de um software que estava a agregar

esses dados, do qual sairia um output que seria um balancete ou uma demonstração de resultados. Este, no entanto, já não é, efetivamente, o trabalho de um contabilista.

Atualmente, existe a possibilidade de ter todo um conjunto de soluções tecnológicas que fazem com que uma fatura que chegue a uma organização seja automaticamente contabilizada, digitalizada, num software que lê os dados que estão dentro da fatura, havendo *a posteriori* alguém que valida se os dados estão certos ou não, antes de serem integrados dentro no ERP, e será este sistema que irá, depois, processar aqueles dados.

Até aqui, a prioridade era trabalhar e garantir a evolução histórica, e eram essas as principais funções de um contabilista, para a evolução de toda a atividade de uma instituição. No entanto já não é esse o futuro para o contabilista. Dentro das suas funções, o contabilista já não vai ter o processamento de dados, ficando cada vez mais numa perspetiva de analista desses dados, em matéria contabilística e fiscal. O CC tem de ter a capacidade de olhar para os dados processados por mecanismos tecnológicos e utilizar essa informação para interpretá-la e dali poder permitir que outros *stakeholders*, que estão à volta possam tomar decisões.

Processos como introdução e reconciliação de documentos, apuramento de impostos e reporte fiscal, validação de dados ou processamento salarial são facilmente executados pelo software. A margem de erro da tecnologia é comprovadamente menor quando comparada com o processamento humano, assim como a capacidade de operação. A automatização deste tipo de operações é crucial para o aumento da rentabilidade dos E/GC.

Duarte (2020) afirma que muito em breve vai aparecer uma nova era de CC, pelo que estes profissionais têm que se posicionar como agentes geradores de valor das empresas. Os empresários, nomeadamente de pequenas empresas e de microentidades, devem ser mais exigentes e eficazes na gestão das suas empresas tendo em atenção, nomeadamente, os impactos da digitalização dos negócios.

Os Softwares integrados na nuvem, são um exemplo de algumas ferramentas que maximizam a capacidade dos E/GC. Cada vez mais, é preciso investir em automação e tecnologia para manter a competitividade no mercado, aproveitando melhor o tempo de trabalho.

A contabilidade é, pois, uma ferramenta de gestão essencial para a tomada de decisão, que recolhe e fornece informações essenciais. Para Bodnar e Hopwood (1990) a importância da informação de gestão provem da contabilidade uma vez que o seu valor resulta do impacto que ela provoca nas decisões a serem tomadas.

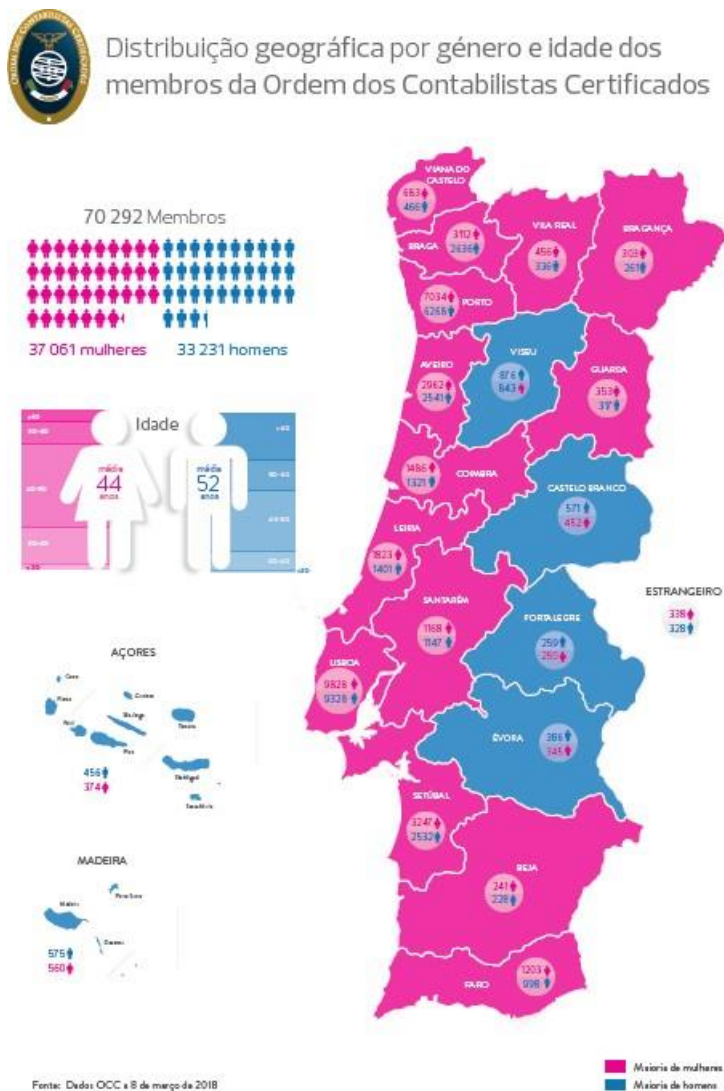
## **2.1 – Evolução da Profissão de Contabilista Certificado em Portugal**

O conhecimento do passado histórico da contabilidade em Portugal, além de contribuir para o seu enriquecimento cultural, ajuda a preparar e a sustentar o futuro. Em Portugal estes profissionais tiveram várias designações ao longo dos tempos, tendo a de maior destaque a de “Guarda-livros”, inserida nos Estatutos da Aula do Comércio em 1759, passando pela de “Técnico de Contas”, através das Portarias que implementou o Código de Contribuição Industrial em 1963, evoluindo para “Técnico Oficial de Contas”, presente nos primeiros Estatutos dos Técnicos Oficiais de Contas em 1995, e acabando na designação atualmente utilizada “Contabilista Certificado” (CC) presente nos atuais Estatutos dos Contabilistas Certificados (2015).

A profissão de CC é atualmente reconhecida e, neste momento, com a pandemia do vírus do Covid-19 ganhou um impulso muito maior, em parte, devido ao apoio que estes profissionais estão a prestar no setor empresarial português. Na última década, registou-se em Portugal mesmo uma grande evolução ou revolução em que as mulheres passaram a ter maior predominância nesta profissão, conforme publicação da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

O número de profissionais do género feminino na profissão de contabilista aumentou significativamente nos últimos anos a nível internacional (Haynes,2017).

Figura – 2.1



Fonte: Dados OCC a 8 de março de 2018

Um longo caminho foi percorrido até aos dias de hoje com avanços e retrocessos em que a evolução da contabilidade em Portugal e dos seus profissionais foi dependente do processo político e das políticas económicas. No que respeita à profissão verificamos que, finalmente, começa a ter a dignidade, o respeito e o prestígio que realmente merece (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004).

## 2.2 – Competências e Valorização da Posição de Contabilista Certificado

Segundo os organismos internacionais que regulam as questões da contabilidade, o papel do Contabilista Certificado (CC) incide sobre várias áreas de desempenho. De acordo com o IFAC – *International Federation of Accountants* (Federação Internacional de Contabilistas) (2021) da qual a OCC também faz parte, as funções em que um CC pode intervir incidem, fundamentalmente, nas seguintes áreas:

- “*Accounting*”: Relacionado com o processo Contabilístico e Elaboração de Demonstrações Financeiras quer do ponto de vista interno, quer do ponto de vista externo, como elemento de suporte na ótica de financiadores, investidores ou credores.
- “*Financial Management*”: relacionado com a Análise Interna do Negócio, ou seja, um controle de gestão, as margens os resultados, caminho que o negócio está a levar e onde se pode otimizar, quais são os fatores competitivos, quais são os resultados, o que se espera do negócio, com informação mais detalhada para prever o que vai acontecer no negócio, onde estão os fatores de sucesso para fazer a empresa ganhar dinheiro.
- “*Finance*”: Informações para investimentos e financiamentos, o relacionamento com investidores e financiadores quais são as melhores fontes de investimento, onde vamos procurar as fontes de investimento adequadas. O conceito internacional também entende que o CC tem que ter conhecimentos financeiros para o seu desempenho profissional interage pois com investidores e financiadores como interlocutor nessas áreas da empresa.
- “*Tax*”: cumprimento das obrigações fiscais e contributivas das empresas e dos cidadãos, mas que também fazem parte do processo profissional do contabilista é um complemento da sua competência profissional e dos conhecimentos técnicos do CC.

- “Audit”: Auditoria verificação das normas e disposições legais. Em Portugal a auditoria está reservada aos Revisores Oficiais de Contas (ROC). Os CC têm quatro áreas de desempenho de preparadores de informação e os ROC fazem a certificação legal das contas.

### **2.3 – Evolução da importância e Impacto da TD nos negócios, em geral**

Por diversos anos, as ferramentas digitais fizeram parte integrante da vida empresarial. Estas são utilizadas para melhorar os processos, conquistar novos mercados, transformar modelos de negócios e influenciar até que ponto os negócios são percebidos em termos de competitividade. Por esta razão, esta transformação global é referida por alguns autores como a Quarta Revolução Industrial (Indústria 4.0) (Chou, 2019).

Muitas empresas, desenvolveram e implementaram estratégias de transformação digital para melhorar as suas dimensões organizacionais internas, externas e holísticas (Hess *et al.*, 2016).

A definição utilizada com mais frequência na literatura de Sistema de Informação para a Transformação Digital (TD) foi disponibilizada por Fitzgerald *et al.* (2013), que a define como:

“o uso de novas tecnologias digitais (*media* social, móvel, analítica ou dispositivos incorporados) para permitir grandes melhorias de negócios (como melhorar a experiência do cliente, simplificar as operações ou criar novos modelos de negócios)”.

A cibersegurança/segurança digital consiste em proteger informações digitais, dispositivos e recursos. Atualmente os ataques digitais tornaram-se mais sofisticados e direcionados para vítimas específicas, dependendo do objetivo do atacante, por exemplo para ganhos financeiros, espionagem, coerção ou vingança. Neste sentido, os ataques oportunistas são ataques que selecionam as vítimas com base na sua suscetibilidade a serem atacadas (Sheera, 2017).

A digitalização permite aumentar a força de trabalho e o processo de eficiência e eficácia, fornecendo melhor governança na prestação de serviços públicos (Jang-Jaccard & Surya, 2014).

A TD aplica-se a todos os aspetos da sociedade humana (Kaplan, Waste, Wood-Hrper & DeGross, 2004). Tem-se verificado um aumento de tecnologias digitais na sociedade e nas empresas impulsionando a TD (Kaplan et al. 2004), com o objetivo de atingir permanentemente competitividade nas organizações (Wirtz, 2019; Yokoi et al., 2019).

Para Richard Susskind e Daniel Susskind (2015) a forma como usamos a tecnologia nas profissões está nas nossas próprias mãos. Atualmente é impensável vivermos sem internet, telemóveis ou computadores, precisamos disso para trabalhar. A necessidade de estar ligado com o mundo é muito importante, até comparada à necessidade de comer ou de beber (Frey e Osborne, 2013). A tecnologia não só nos ajuda a realizar o nosso trabalho, como consegue fazê-lo por nós. Isto leva-nos a um dos desafios que atualmente a sociedade está a enfrentar, a automatização das profissões, entre elas a de contabilista.

A TD nos negócios das empresas abre novas oportunidades e impulsiona o desenvolvimento de tecnologias novas e confiáveis, embora haja um amplo consenso sobre a importância e influência da liderança para a condução de processos de TD (Yokoi et al., 2019). Atualmente as tecnologias de informação obrigam a que as organizações funcionem num processo simbiótico que normalmente implica uma reestruturação de estratégia empresarial (Morabito, 2016), por causa das implicações cruciais na organização dos modelos de negócio (Hess, Matt, Benlian e Wiesbock, 2016). Fazendo da TD o principal impulsionador da atual mudança na criação de valor nos processos das organizações.

A TD responde simultaneamente às mudanças que ocorrem nas organizações e ao aumento do uso de tecnologias digitais pelas empresas, com o objetivo de melhorar a sua competitividade através da diferenciação de mercado (Wirtz, 2019; Bharadwaj et al., 2013). A TD é um fenómeno que se forma no interior, sendo

direcionada para o exterior, com o objetivo de responder às oportunidades geradas pelas tecnologias digitais. Mas também é um fenômeno que cresce e se desenvolve no exterior e que pode ameaçar o desenvolvimento das organizações (Li, Su, Zhang e Mao, 2018).

O conceito de estratégia empresarial através da TD está associado à exploração dos recursos digitais de cada empresa para desenvolver a diferenciação de mercado (Bharadwaj, El Sawy, Pavlou, & Venkatraman, 2013) ou então para melhorar a sua eficiência operacional (Matt, Hess, & Benlian, 2015), que geralmente resulta numa transformação do modelo de negócio empresarial (Wirtz, 2019; Hess, Matt, Benlian e Wiesboeck, 2016).

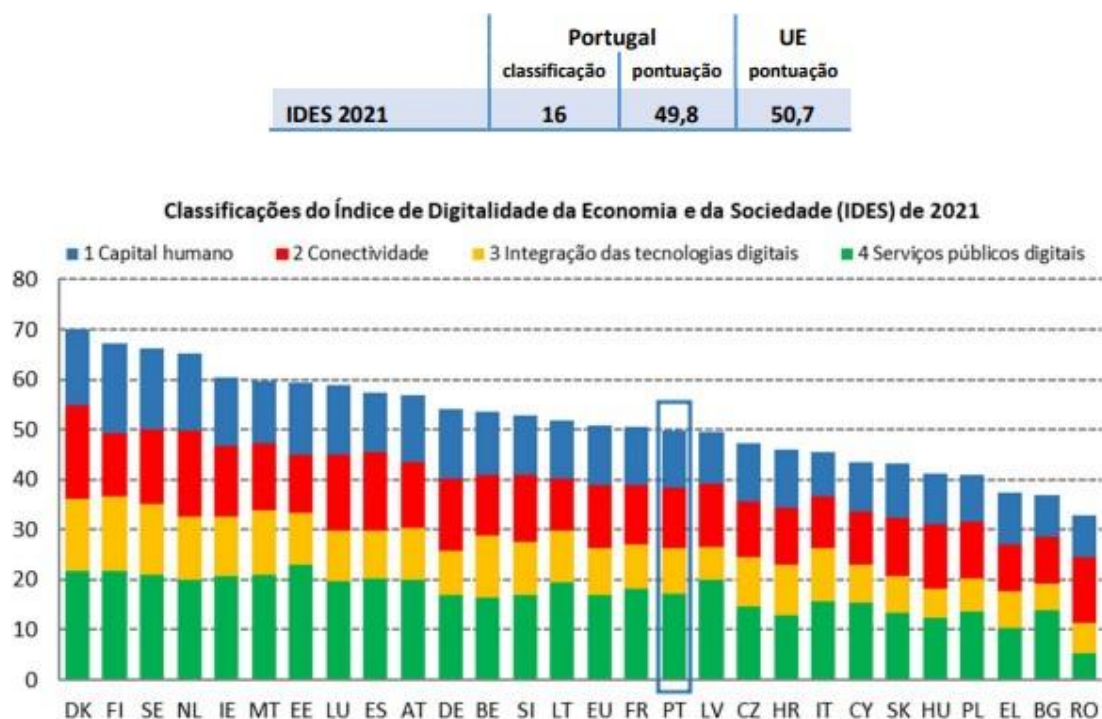
Como a TD é para ser implementada e para estar permanente por longos períodos, deve ser considerada uma “jornada” e não um projeto (Gray, EL Sawy, Asper, & Thordarson, 2013). A TD é um processo holístico que se estende a diferentes partes do negócio e afeta pelo menos quatro dimensões da empresa (Matt et al., 2015) que são o uso estratégico de TI, o processo de criação de valor no núcleo empresarial, a configuração organizacional da empresa em termos de implementação de atividades digitais, e os aspetos financeiros relativos às mudanças de core business.

A TD está relacionada com uma estratégia corporativa e digital, com as diferentes estratégias de negócio e de gestão das empresas, assim como inovações de processo e produto, e o nível de investimento dentro da empresa (Wade, 2017). Ao nível do trabalho técnico do C/CC a TD concretiza-se também através da instalação de computadores, utilização de servidores, domínios virtuais, documentos digitais, entre outros meios com o objetivo do seu trabalho passar a ser integralmente eletrónico e digital, sem desperdício de tempo com tarefas sem valor acrescentado para apoio à gestão e tomadas de decisão.

A comissão europeia publica todos os anos os resultados do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES), a monitorização e o desempenho digital global da Europa que acompanha a evolução dos países da União Europeia em matéria de competitividade digital. Os relatórios do DESI de 2021 foram baseados principalmente em dados de 2020, pois 2021 foi o primeiro ano em que o estado da

economia e da sociedade digital encarou uma pandemia. Deste modo, o DESI 2021 foi ajustado para refletir as duas principais iniciativas políticas que devem ter impacto na transformação digital (TD) na UE nos próximos anos, que são o Mecanismo de Recuperação e Resiliência (RRF) e o Digital Decade Compass.

Na figura 2.2 o gráfico mostra que Portugal ocupa o 16.º lugar entre os 27 Estados-Membros da UE na edição de 2021 do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES).



**Figura: 2.2 – Classificação do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) de 2021**

Fonte: DESI (2021:3), Comissão Europeia

Como se pode constatar na cor azul a percentagem de empresas portuguesas com nível básico de intensidade digital é de 51%, e a média da UE é de 60%. Registando-se um aumento do número de empresas que passaram a utilizar os serviços em nuvem, também devido à pandemia e ao surgimento do teletrabalho que impulsionou a utilização dessa facilidade. Em termos de serviços públicos Portugal situa-se entre os líderes da UE estando acima da média da UE no que respeita à utilização de formulários pré-preenchidos em linha, assim como para os serviços públicos digitais para o público e para as empresas. Também o plano de

recuperação e resiliência (PRR) português contém uma aposta clara no desenvolvimento das competências digitais que visam melhorar a TD das empresas, assim como da administração pública e da educação.

**Tabela 2.1 - Pequenas e médias empresas em % do total de empresas: total e por dimensão**

Anos	PME			
	Total	Micro	Pequenas	Médias
2004	99,9	95,4	3,9	0,6
2005	99,9	95,5	3,8	0,6
2006	99,9	95,5	3,9	0,6
2007	99,9	95,6	3,8	0,5
2008	±99,9	±95,7	±3,7	±0,5
2009	99,9	95,8	3,6	0,5
2010	99,9	95,7	3,7	0,5
2011	99,9	95,8	3,6	0,5
2012	99,9	96,0	3,4	0,5
2013	99,9	96,2	3,2	0,5
2014	99,9	96,3	3,1	0,5
2015	99,9	96,2	3,2	0,5
2016	99,9	96,2	3,2	0,5
2017	99,9	96,2	3,2	0,5
2018	99,9	96,1	3,3	0,5
2019	99,9	96,0	3,3	0,5
2020	99,9	96,0	3,3	0,5

Fontes de Dados: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Fonte: PORDATA

Tendo em conta que o tecido empresarial português é composto em 96% por micro-entidades, podemos ter uma perspetiva de como a TD está implementada nas empresas portuguesas e as aliantes perspetivas de futuro.

Apesar da implementação da tecnologia parecer um processo trabalhoso e difícil, na verdade as inovações podem ser muito compensatórias, apesar de desencadearem uma revolução na estrutura da empresa, nas estratégias aplicadas, nos hábitos dos colaboradores e nos processos adotados.

## 2.4 – O Papel da Liderança na TD

Tem-se constatado nos últimos anos uma rápida evolução da Transformação Digital (TD), o que tem causado mudanças significativas, quer nas organizações e nos escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC), quer na forma como a liderança é exercida por líderes/gestores/empresários. Os estudos existentes acerca das mudanças provocadas pela TD ainda não são claros porque foram realizados nos períodos iniciais que esta começou sendo a literatura disponível ainda muito dispersa. (Schwarz Müller, Brosi, Duman & Welp, 2018). Apesar de existir consenso sobre a importância e influência da liderança/gestão na condução de processos de TD (Yokoi et al., 2019) a coerência e eficácia dos gestores na sua implementação permanece parcial e não muito estruturada.

A liderança também tem um papel crítico no envolvimento de líderes de sistemas de informação e de líderes de TD nas respectivas organizações (Hansen, Kraemmergaard, & Mathiassen, 2011). A TD atua em duas frentes como movimento catalisador de mudanças que ocorrem nas organizações, neste caso imposições legais, mas também no aumento do uso de tecnologias digitais por parte das empresas com o objetivo de melhorar a sua competitividade por meio da diferenciação de mercado (Wirtz, 2019; Bharadwaj et al., 2013).

O processo de implementação da TD dentro das organizações deve respeitar e ter em consideração a estrutura e a cultura das mesmas. (Schwarz Müller, Brosi, Duman & Welp, 2018).

A TD quando é bem-sucedida envolve estratégias digitais para orientar os esforços dos líderes e gerar valor combinando tecnologias SMACIT (social, móvel, analítica, nuvem e internet das coisas) de acordo com as capacidades existentes nas empresas (Sebastian, Ross, Beath, Mocker, Moloney e Fonstad, 2017, Yokoi et. Al,

2019). Os líderes envolvidos em TD e TI geralmente possuem maior conhecimento estratégico de negócios e tem maior liberdade para tomar decisões estratégicas (Hansen et al., 2011; Grover, Cheon & Teng et al., 1994).

A TD pode ser vista como a condução de uma orquestra digital (Wade et al., 2017) e o líder responsável é o maestro. As funções de liderança, envolvendo tecnologias de informação, têm diferentes impactos nas empresas, de acordo com a sua contribuição e desempenho dentro da organização, envolvendo capacidades de liderança, nível de liberdade na decisão estratégica de TI com a finalidade de fazer negócios estratégicos com conhecimentos e capacidades interpessoais (Preston, Leidner, & Chen, 2008).

O responsável pela TD dentro de uma empresa pode assumir principalmente três funções (Singh & Hess, 2017), ser empreendedor, evangelista digital e coordenador. O empreendedor promove o uso de novas tecnologias para inovar tendo como foco o cliente e por vezes indica o caminho para estruturar modelos de negócios. O digital evangelista inspira as pessoas para uma mudança em todos os níveis hierárquicos e departamentos na cultura da organização e comunica a sua estratégia de TD na empresa para que esta embarque na “jornada” digital. O coordenador tem um papel mais amplo, inicia e projeta a mudança organizacional e promove a cooperação multifuncional para o desenvolvimento da estratégia e infraestrutura de tecnologias de informação e sistemas de informação (Singh & Hess, 2017).

A TD deve envolver uma forte coordenação e colaboração eficaz entre o CIO (chefe oficial de informação) e o diretor executivo (CEO) (Benlian & Haffke, 2016) e ter em atenção a personalidade de todos os colaboradores nas mudanças decorrentes desse processo de TD. Processos descentralizados na tomada de decisões estratégicas de TI são geralmente o resultado de um maior envolvimento dos gestores na discussão de questões relativas a TI estratégica (Hansen et al., 2014).

A complexidade de coordenação de TD é influenciada pelo tamanho da empresa, grau de estrutura descentralização e pela quantidade de dependências entre processos, produtos e sistemas de TI (Singh & Hess, 2017; Wade et al., 2017). A dimensão dos E/GC em termos de volume de negócios, também é um fator decisivo

para implementação da TD, assim como a orientação estratégica e o sentido de Missão da Liderança (Porfírio et al., 2021).

## **2.5 – A Importância da TD e o Papel da Liderança no Negócio do Contabilista Certificado**

A Transformação Digital (TD) promove alterações no organograma estrutural das entidades, com a finalidade de melhorar as suas estratégias e até a sua cultura. A TD permite que a contabilidade se desenvolva de forma mais sustentável e simples permitindo uma maior acessibilidade e inclusão. Para (Haddud & McAllen, 2018) respeitando a cultura organizacional das entidades é possível implementar TD de forma gradual. A TD permite que a utilização das novas tecnologias origine novas organizações nos negócios. (Schuchmann & Seufert, 2015); Schallmo, Williams & Boardman, 2017); Venkatesh, Mathew & Singhal, 2019).

O trabalho do contabilista a partir de agora terá de ser voltado para novos modelos de negócio, só cria efetivamente valor, se pegar nos números e os transformar com o apoio da TD, passando a ter uma contabilidade menos trabalhosa e mais assertiva. Torna-se, assim, fundamental a tecnologia para criar valor para as empresas. O papel dos contabilistas tem-se alterado nos últimos tempos por força da TD de “contabilistas financeiros” para “advogados do negócio”, apoiando e aconselhando os gestores nas decisões estratégicas (Burns e Baldvinsdottir, 2005; Yazdifar & Tsamenyi, 2005). Os contabilistas que são simultaneamente gestores normalmente encaram essa transição de forma positiva e nas novas funções que pretendem exercer (Byrne & Pierce, 2007; Järvenpää, 2007).

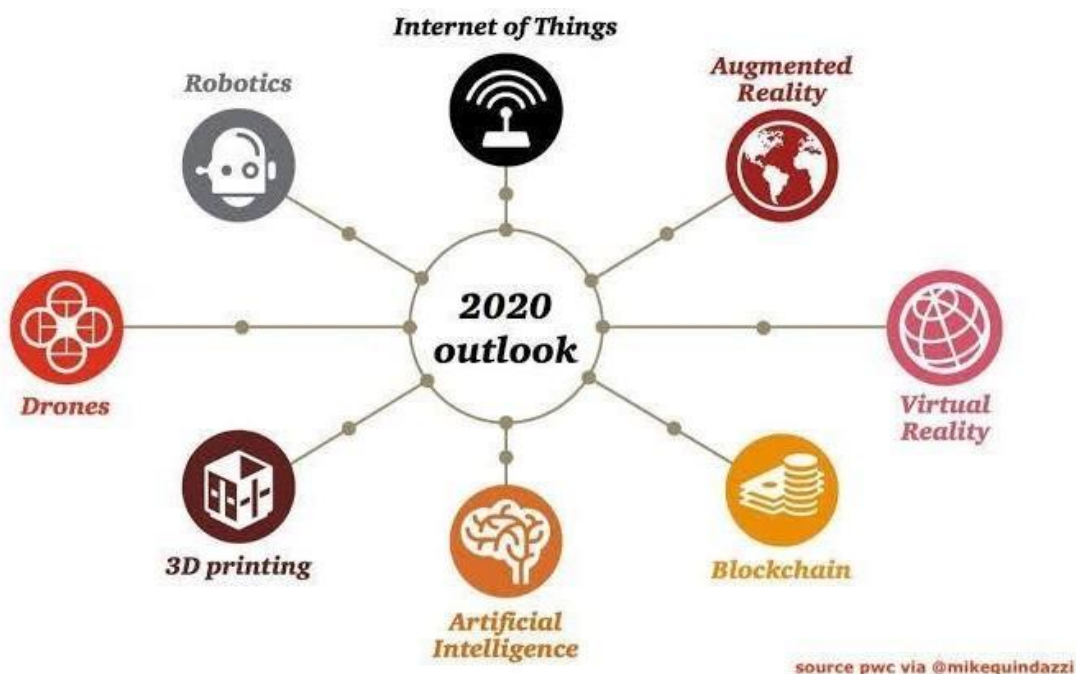
Mas na realidade muitas vezes os contabilistas encontram-se, de igual forma, envolvidos em atividades típicas de contabilistas financeiros e de defensores do negócio das empresas que representam (Burns & Baldvinsdottir, 2005; Albu, Albu, Faff & Hodgson, 2008). As tecnologias digitais permitem que as empresas obtenham vantagem competitiva, melhorem os seus serviços e produtos e consigam mais facilmente expandir para outros mercados.

Atualmente exigem-se competências técnicas aos CC e líderes de E/GC a vários níveis como saber trabalhar em equipa, boa capacidade de liderança e comunicação, com rápido raciocínio lógico e estratégico, rápida capacidade de interpretar informação e domínio da tecnologia e da TD. Apesar do ritmo crescente das iniciativas de TD em diferentes segmentos, a falta de compreensão entre as lideranças empresariais é citada como uma das principais barreiras para a implementação bem-sucedida da transformação dos negócios e é importante perceber como os C/CC e os gestores/líderes de E/GC encaram esta estratégia.

O armazenamento de dados veio trazer uma nova realidade ao mundo do trabalho, incluindo a contabilidade (Gordon 2018). A grande parte da informação contabilística ainda é armazenada em papel. Existem E/GC que inclusive alugam espaços para armazenar pastas dos seus clientes, quando estes dificultam a recolha dos mesmos. Atualmente o armazenamento em dispositivos de memória, assume uma expressão nunca vista no mundo empresarial, surgindo o armazenamento em nuvem. Uma das grandes vantagens deste tipo de armazenamento é o acesso à informação em qualquer lugar. Nunca a TD foi tão importante nas empresas, através de TI de modo a criar estratégias e motivar pessoas, é um conceito muito importante para a contabilidade e para o mercado como um todo.

Para Appelbaum e Nehmer (2017) a profissão da contabilidade está à beira de uma mudança tecnológica a que os autores dão o nome de “Dronnovation”. É um conceito que agrupa três tipos diferentes de tecnologia: drones, robôs mecânicos e *bots*. Por incrível que pareça, os drones são cada vez mais procurados pela área da contabilidade, pois, pela sua flexibilidade, conseguem recolher informação onde os humanos não chegam. Por exemplo os minidrones nos grandes armazéns, são mais rápidos e conseguem chegar a locais que um trabalhador não consegue chegar, como por exemplo podem ser usados num inventário realizado num armazém (in Appelbaum et al., 2017). Ora, seria impensável, há 10 anos, utilizar drones na contabilidade na contagem dos inventários e avaliação de ativos. Também os *bots* por exemplo que são uma espécie de automatização de processos, ou os robôs mecânicos para reduzir a monotonia e o trabalho mais aborrecido que os contabilistas têm que executar. Appelbaum et al. (2017) dizem

que o contabilista irá monitorizar os drones, robôs e os bots e usá-los como auxiliares, porque quanto a decisões, só os humanos as devem tomar.



**Figura 2.3 - As principais oito tecnologias**

Fonte: Source pwc via @ mikequindazzi

Em Portugal o papel dos C/CC de um modo geral, está muito diversificado e pouco especializado, em grande parte fruto da sua formação base que é bastante abrangente, em contabilidade, economia, fiscalidade, auditoria, gestão, entre outras (Bessa, 2010). É exigido que o contabilista, também, assuma um papel de conselheiro e parceiro estratégico para quem presta serviços (Barata, 2012). Até há pouco tempo grande parte do seu tempo era despendido em tarefas contabilísticas rotineiras, não intervindo no processo de decisão. Mas a TD permite economia de tempo para outras tarefas mais exigentes como a análise e interpretação da informação contabilística, possibilitando uma participação mais ativa nas tomadas de decisão junto dos líderes/gestores/clientes de modo a desenvolverem e criarem negócio com aumento de receitas.

Oliver (1991) defende a implementação do conceito de contabilidade estratégica, em que os contabilistas devem participar ativamente na formulação e implementação da estratégia de negócio e envolver-se no processo de tomada de decisão. Mas para isso é necessário não só que o C/CC compreenda o negócio onde está inserido, como toda a sua envolvimento, a nível de liderança e para isso necessitam de conhecimentos tecnológicos e digitais.

Segundo Jeacle (2008), a contabilidade é a linguagem dos negócios e por isso, é imprescindível, que os C/CC e os seus líderes sejam comunicadores eficazes com capacidade de pensar e agir estrategicamente e de resolver problemas, serem conhecedores dos problemas e desafios do negócio assim como competentes a nível profissional e técnico. O principal desafio para os líderes/gestores do século XXI é o êxito da fusão entre a contabilidade de gestão e os sistemas de informação (Drucker, 1992). Começa a surgir entre os empresários/gestores um maior nível de formação o conceito do contabilista colorido (Jeacle, 2008), visto como um parceiro de negócio (Siegel, 2000) e com uma participação ativa na tomada de decisão nas empresas suas clientes sendo um profissional qualificado e atualizado, equiparando-se a um advogado em termos de atendimento e aconselhamento. O contabilista que apenas lança documentos e apura impostos a favor do cliente já não se ajusta atualmente, apesar da profissão ainda ser vista por muitos empresários, nomeadamente empresários em nome individual “como um mal necessário”, pois é obrigatório, mas só acarreta despesas. Muitos empresários de microentidades ainda se comportam perante o contabilista com uma ligeira falta de confiança e um total desconhecimento do seu trabalho (Albu et al., 2011) e dos seus benefícios para a gestão. Existe, pois, ainda todo um caminho a percorrer o profissional ainda tem de provar a sua relevância e a sua competência (Carnegie & Napier, 2010; Hunt et al., 2004). Nesse sentido, estes profissionais têm que se posicionar como agentes geradores de valor das empresas. O empresário nomeadamente de pequenas empresas e de microentidades deve ser mais exigente e eficaz na gestão das suas empresas através da digitalização. Os Softwares integrados na nuvem, são um exemplo de algumas ferramentas que maximizam a capacidade dos E/GC. Cada vez mais, é preciso investir em automação e tecnologia para manter a competitividade no mercado, aproveitando

melhor o tempo de trabalho. Nos últimos anos assistimos a muitas mudanças irreversíveis e nos próximos 10 anos, a TD vai-se intensificar ainda mais determinando as empresas que irão ficar no mercado ou não, conforme a sua gestão, adaptação e investimentos. O mesmo critério se aplica aos E/GC (Guilherme Souza, 2009).

Para Duarte (2020), a TD expande-se a várias áreas, inclusive na contabilidade, muito desejada pelos mais informados e temida pelos profissionais que não se atualizam permanentemente em termos tecnológicos. Para ele os profissionais de contabilidade não têm que temer a TD que deve ser encarada, inclusive, como uma maneira de agilizar todo o trabalho contabilístico que transformará toda a sua metodologia de trabalho desde a produção até ao armazenamento dos arquivos digitalizados. É muito importante que C/CC e líderes no negócio nomeadamente em E/GC, tenham a clareza de acompanhar com objetividade a importância da TD, pois esta vai alterar a qualidade do serviço prestado, o trabalho do contabilista vai ser menos manual e mais automatizado, pois só assim é possível que CC quer líderes de E/GC se manterem competitivos no mercado.

A automatização nos E/GC permite a digitalização dos documentos com certificação digital em softwares de contabilidade, a robotização de processos, a integração dos sistemas de gestão dos clientes (ERP) com os sistemas de contabilidade, a implementação de sistemas ERP nos clientes, assim como implementação de ferramentas de análise de gestão e controle de processos e resultados, também a automatização de ações de marketing e o relacionamento com o cliente são fortalecidas.

A bastonária da Ordem dos contabilistas certificados, Paula Franco em entrevista ao jornal Opinião Especial (2019) considera que com a digitalização de vários processos da AT o papel do CC não acaba, muito pelo contrário, vai-se transformar. Para isso é necessário um acompanhamento constante destes profissionais quanto às mudanças alucinantes pois a era digital está a acontecer à escala global. Para Paula Franco os contabilistas, e também os empresários, nomeadamente os que trabalham em E/GC, nem sempre conhecem os procedimentos informáticos, contudo esta situação tem que mudar, estes profissionais também têm que passar

a ser um pouco informáticos e saírem da sua zona de conforto, tem de haver uma reestruturação informática, quer a nível técnico, quer de mentalidade, perante a profissão.

Para a bastonária Paula Franco em entrevista em 2019 ao jornal “Opinião Pública”:

*“a parceria entre contabilistas certificados e empresários deve ser cada vez mais decisiva para o desenvolvimento da economia nacional. Só com uma articulação próxima e permanente entre estes agentes será possível gerar mais riqueza e prosperidade para as nossas empresas e, em consequência, para as famílias. Os contabilistas enquanto preparadores da informação e as associações empresariais, enquanto detentoras da informação, têm de caminhar a par.”*

O trabalho dos C/CC a partir de agora terá de ser voltado para um novo modelo de negócio, só cria valor se pegar nos números e os trabalhar a partir da TD, passando a ter uma contabilidade menos trabalhosa e mais assertiva. É, pois, fundamental a tecnologia criar valor para as empresas.

Em breve vai aparecer uma nova era de contabilistas certificados, estes profissionais têm que se posicionar como agentes geradores de valor das empresas. O empresário nomeadamente de pequenas empresas e de micro-entidades deve ser mais exigente e eficaz na gestão das suas empresas através da digitalização. Os Softwares integrados na nuvem, são um exemplo de algumas ferramentas que maximizam a capacidade dos E/GC. Cada vez mais, é preciso investir em automação e tecnologia para manter a competitividade no mercado, aproveitando melhor o tempo de trabalho.

## **2.6 – O impacto da pandemia do Covid-19**

Presentemente um conjunto de acontecimentos em torno da pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) criada pelo novo coronavírus (covid-19), causou junto das empresas e dos seus empresários uma maior exigência dos seus contabilistas certificados, uma vez que depende deles o fornecimento de

informação qualificada e atempada para a gestão das empresas, permitindo tomadas de decisões mais assertivas.

O impacto que o Covid-19 está a ter na economia e nos meios de subsistência das pessoas impulsionou e alterou a forma como a TD se manifesta atualmente. O teletrabalho passou a ser inevitável, novos modelos de trabalho tiveram de ser rapidamente desenvolvidos e implantados. Termos como teletrabalho, trabalhar em casa, trabalhando remotamente, trabalho virtual, *e-work*, *e-commuting*, mobilework, flexível, freelancers têm sido usados para descrever os modos atuais de trabalho e iniciar a transformação digital (TD) da força de trabalho (Savic, 2020).

Allen, Golden e Shockley (2015) realizaram uma revisão abrangente de um conjunto de estudos de teletrabalho e descobriram que a maioria das definições de teletrabalho têm duas coisas em comum: trabalhar num local diferente do escritório tradicional e usar tecnologia para executar tarefas relacionadas com o trabalho. Os autores identificaram três áreas em que as definições diferem: (1) a extensão do teletrabalho (por exemplo, uma vez por mês, uma vez por semana, em tempo integral), (2) o tipo de relacionamento no emprego (por exemplo, membro da equipa, contratante independente ou consultor, autónomo), e (3) a localização do trabalho remoto (por exemplo, casa, escritório satélite, cafeteria) (Allen et al., 2015).

Muitas empresas atravessam atualmente uma crise financeira impensável até há poucos anos. A grande ajuda na análise prévia e na elaboração de todo um conjunto de processos e procedimentos de “lay-off” de solicitação de apoios e incentivos junto das entidades competentes tem sido dadas, na maior parte dos casos, pelos contabilistas certificados.

Na sequência desta pandemia, os governos dos vários países têm vindo a adotar diversas medidas com o objetivo de atenuar o respetivo impacto económico, de modo a diminuir os efeitos provocados pelas medidas de contingência adotadas e que tanto afetaram a vida de empresas e famílias.

Os efeitos da pandemia do Covid-19 na vida profissional dos CC, tanto ao nível económico-financeiro como ao nível logístico e operacional, têm tido uma enorme

repercussão. Pois com a pandemia, os desafios dos contabilistas começaram logo, aliás, pela descentralização dos escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) que, fruto das novas regras, se deslocaram em grande medida para casa de cada colaborador, com a adoção do regime de teletrabalho. No trabalho profissional dos contabilistas a pandemia provocou mudanças rápidas e eficazes. De repente os E/GC tinham várias empresas clientes em risco de falência, e os contabilistas certificados (CC) tiveram de estar ao lado na ajuda de toda uma estrutura organizacional perante clientes que não tinham receitas para pagar as suas avenças. Muitos dos empresários precisaram de apoio psicológico, e foram os C/CC que estiveram sempre ao lado a apoiar e a elaborar os apoios disponíveis.

*“com a pandemia os contabilistas são consultados para tudo e mais alguma coisa” **Vicente (2020)** Accounting Summit 2020*

Muitos E/GC não fecharam e foram inclusive fundamentais para ajudar as empresas a ultrapassar as dificuldades e terem dinheiro para encarar esta situação, a tratar de lay-off, adaptar apoios, solicitar reembolsos de IVA, etc.

*“No nosso escritório, provavelmente vamos colocar mais dinheiro nas contas bancárias dos nossos clientes do que as avenças que deles recebermos. Deixamos de ser tratadores de impostos para sermos conselheiros dos empresários”. **Vicente (2020)** Accounting Summit 2020*

Percecionar que reconhecimento e valorização estes profissionais poderão vir a obter junto de empresários, entidades oficiais, classe política e na sociedade no seu todo é algo que está a acontecer. Assim como antever, se no pós-pandemia esta profissão será valorizada e se os CC poderão vir a ser considerados como verdadeiros e efetivos conselheiros de negócio junto dos empresários, que acrescentam valor aos negócios e, desta forma, se conseguirão recuperar alguma margem e rentabilidade nas suas próprias profissões, em virtude do trabalho desenvolvido e desse reconhecimento, é todo um conjunto de situações que ainda estamos a experienciar. As reflexões que se apresentam nesta dissertação resultam, por um lado da observação empírica da realidade portuguesa, e por outro

de uma revisão da literatura, de âmbito nacional e internacional, existente neste domínio.

Em Portugal desde a segunda quinzena de março de 2020 que os CC viram obrigados a intensificar o seu apoio junto dos seus clientes (Paula Franco, 2021). Nesse sentido foi necessário não só a sua experiência profissional e preparação, que conseguiram obter, na maioria dos casos, por meios próprios, como também o espírito forte de interajuda, e, ainda, um apoio mais intensificado por parte das principais organizações institucionais do setor, como sejam a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), a Associação Portuguesa de Contabilistas (APC), a Associação Portuguesa de Técnicos de Contas (APOTEC), a Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração (APECA), etc. Este apoio ocorreu por diversas formas, incluindo esclarecimentos escritos, telefónicos, reuniões livres e sessões de esclarecimento. Não obstante, a realidade é que as preocupações destes profissionais se intensificaram de forma muito exaustiva quer a nível económico-financeiro, logístico e operacional.

O site do Banco de Portugal informa que o endividamento das empresas portuguesas, em agosto de 2020, cresceu 2,4% face a agosto de 2019, e 2,7% em julho de 2020 face a julho de 2019. Ao analisar por setor de atividade são os setores do comércio, alojamento e restauração e das indústrias que registam crescimentos de 8,3% e 7,0% em agosto de 2020, e 8,0% e 7,1% em julho de 2020. Situação mais preocupante regista-se nas pequenas e médias empresas onde se regista um maior crescimento homólogo do endividamento, com um aumento de 8,2% em agosto de 2020.

Atualmente estamos a viver em pandemia causada pelo vírus Covid-19 embora numa fase mais estabilizada, com planos de vacinação a nível mundial e nacional em curso e onde se tem vindo a levantar de forma muito gradual as restrições impostas. Mas a verdade é que também as centenas de mutações do SARS-CoV-2 detetadas durante a pandemia, não pararam de surgir sendo ao momento em Portugal as quatro variantes de maior preocupação a Alfa, Beta, Gama e Delta com transmissão comunitária.

A dura realidade do impacto que o Covid-19 teve na economia e nos meios de sobrevivência das pessoas, também impulsionou a TD através do teletrabalho, tendo a tecnologia se tornado inevitável, novos modelos de trabalho tiveram de ser rapidamente desenvolvidos e implantados.

### **2.6.1 - O futuro profissional dos Contabilistas Certificados Pós-Pandemia**

Sendo inquestionáveis os desafios colocados pela pandemia do Covid-19 aos C/CC, parece inegável a importância do apoio, prioritário e necessário, destes profissionais às empresas neste período que estamos a atravessar, sendo interessante perspetivar o seu futuro.

A evolução da contabilidade acompanha o progresso social e o desenvolvimento económico e técnico. Nesse sentido vimos como os empresários e sociedade civil alteram o seu comportamento e a sua opinião perante o contabilista e contabilista certificado (C/CC) e sobre a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), nomeadamente na descodificação de legislação massiva que tem surgido abundantemente nos últimos tempos. Para Chambers (1995) a evolução da contabilidade é visível no seu objeto e intuito, mas também no seu método, nos instrumentos de trabalho e na conceção que dela se tem, havendo uma relação com o facto de vários autores de acordo com as épocas em que viveram considerarem sucessivamente a contabilidade como uma arte, uma tecnologia ou uma ciência.

Para Borges, Rodrigues & Rodrigues (2010) tem-se intensificado ao longo dos anos que a contabilidade é considerada como um sistema de informação essencial à tomada de decisão, pois é o meio de ligação entre a fonte de informação, a organização e os *stakeholders*. Apesar desta dedução, este sistema de informação está mais apto para quantificar e reportar a realidade económico-financeira-patrimonial das organizações. É o que estamos a constatar nesta pandemia, onde a informação financeira, produzida pela contabilidade e executada pelo CC, provou de forma tão imediata que é uma fonte de informação valiosa para a tomada de

decisão por parte dos empresários portugueses, talvez de uma forma mais efetiva do que anteriormente.

As microempresas, dominam o tecido empresarial português (Estrela, 2014; Gouveia et al., 2015). De acordo com INE-Instituto Nacional de Estatística existem em Portugal 1.300.000 empresas, das quais 70% correspondem a empresas individuais, e 30% a sociedades. Existem também cerca de 7.000 escritórios de contabilidade. Atualmente existem registados na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) pouco menos de 71 mil contabilistas certificados, sendo que todos os anos entram em média um milhar de profissionais por aprovação em exame de avaliação profissional, na referida ordem. Até aqui muitos empresários contratavam para as suas empresas contabilistas certificados por obrigação fiscal, e não por opção. O tecido empresarial português é composto essencialmente por micro entidades, que por conta da pandemia muitas delas foram forçadas ao confinamento provocando um decréscimo nas receitas de forma muito agressiva causando-lhes um índice de rentabilidade muito baixo.

De forma a impedir o crescimento do desemprego em Portugal e tentar dinamizar dentro do possível o potencial produtivo da economia o Estado lançou vários apoios ao emprego e aos custos fixos das empresas. Para esses apoios chegarem de forma célere e eficazmente às empresas foram os contabilistas certificados, que deram um especial apoio. Porque por um lado conheciam a realidade das empresas suas clientes e por outro lado, no acesso a esses incentivos, era necessária a sua certificação na faturação. Foram realizadas candidaturas sem precedentes.

*“Da contabilidade que fizemos na Ordem, concluímos que foram cerca de dois milhões de pedidos introduzidos nos sistemas informáticos, ao longo de um ano, pelos contabilistas certificados.” (Paula Franco, 2021: p. 15).*

### **2.6.2 – Testemunhos Públicos quanto ao desempenho do atual e futuro profissional dos Contabilistas Certificados**

As perspetivas futuras quanto ao impacto e desempenho do CC no meio empresarial e na sociedade civil em geral são animadoras e encorajadoras, prova

disso são os vários testemunhos de reconhecimento do trabalho desenvolvido por estes profissionais e pela sua Ordem. (Anexo 3)

## **2.7 – Alterações Legislativas de impacto imediato na profissão C/CC**

Já dentro deste período de pandemia a publicação da Lei nº 7/2021, de 26 de fevereiro veio salientar um claro respeito pelos contabilistas certificados por parte do poder político e sociedade civil. Estas alterações legislativas vieram proporcionar uma relação mais equilibrada entre estes profissionais, que ficam mais protegidos e com maior qualidade de vida perante a administração fiscal. As principais alterações são:

- **Férias fiscais**, artigo 57.º-A da Lei Geral Tributária em que todas as obrigações declarativas ou de pagamento de imposto que terminem no decurso do mês de agosto, podem ser cumpridas até ao último dia desse mês, sem ter penalidade. No mês de agosto também existiam prazos fiscais para cumprir obrigações fiscais bastante exigentes em termos de trabalho, nomeadamente a entrega das declarações de IVA. Estes profissionais acabavam por não ter um tempo mínimo de férias, no ano de 2021 já foi posto em prática, o que não deixa de ser um marco histórico, não só para os contabilistas que ficam sem preocupações com obrigações fiscais, devido à suspensão dos prazos, notificações e processos pois, deixa de existir qualquer obrigação de responder durante o mês de agosto, caso o contabilista não esteja presente ou não seja notificado, assim como para os contribuintes que deixam de receber notificações neste mês sobre divergências de IRS por exemplo que costumavam ser as mais comuns nesta altura do ano. Assim, os prazos relativos às inspeções tributárias são suspensos durante o mês de agosto, o que quer dizer que as notificações cujo prazo termine durante o mês de agosto, o prazo fica suspenso no dia 31 de julho e continua a contar a partir de 1 de setembro; relativamente às

as notificações recebidas durante o mês de agosto, o prazo passa só a contar a partir do dia 1 de setembro.

- **Alteração do regime de responsabilidade subsidiária do contabilista certificado**, quando os clientes dos contabilistas certificados não possuíssem património para pagar as suas dívidas, eram estes profissionais que eram responsabilizados se tivesse havido violação dos seus deveres de regularidade técnica nas áreas contabilística e fiscal ou na assinatura das declarações, nos termos do artigo 24.º n.º 3 da Lei Geral Tributária. Através desta alteração, esta responsabilidade só acontece se tiver havido uma atuação dolosa do contabilista certificado, comprovada pela Autoridade Tributária de este teria intenção clara de evitar que o seu cliente pagasse os impostos devidos, o que na atual versão da lei não era exigível, podendo o CC ser responsabilizado por mero erro ou negligência.
- **Melhoria do regime de dispensa e atenuação de coima**, este regime da dispensa ficou mais claro, deixa de haver aplicação de coima sempre que não haja prejuízo para o Estado alguma prestação tributária com falta de pagamento. Se não houve prejuízo e a situação está regularizada, não há aplicação de coima. Apesar da situação ainda não esteja regularizada, o contribuinte é sempre notificado para regularizar a infração (artigo 32.º-A do RGIT) e nesse caso pode, caso seja instaurado posteriormente um processo de contraordenação, poderá requerer a dispensa da coima (artigo 70.º do RGIT).
- **Clarificação da obrigação de disponibilização dos formulários das declarações com 120 dias de antecedência**, os deputados alteraram a al. o) do n.º 3 do artigo 59.º da LGT, que especifica que os formulários digitais das declarações devem ser disponibilizados "em formato que permita o seu preenchimento e submissão". Desta forma os formulários passam a ter de ser disponibilizados com 120 dias de antecedência ou o prazo é alargado pelos dias de atraso.

- **Justo Impedimento** consiste no caso de doença ou de falecimento de um familiar próximo estes profissionais poderem usufruir como qualquer outro trabalhador de outra área, de um período de descanso e recuperação sem terem que cumprir as obrigações fiscais, nos termos da Portaria n.º 232/2020, de 1 de outubro, que estabelece as obrigações declarativas fiscais que estão abrangidas pelo regime do justo impedimento de curta duração. Sem dúvida que esta é uma das mais importantes medidas de apoio aos CC que agora se encontram protegidos em situações de doença ou impossibilidade de cumprirem com as obrigações declarativas fiscais dos seus clientes. Esta Portaria, veio reforçar junto dos CC um direito seu com condições de exercício profissional na esfera pessoal, não ficando prejudicados em circunstâncias adversas no exercício normal da sua atividade. Até aqui as obrigações fiscais não cessavam sendo um fator de stress para estes profissionais. Situações como ficar infetado com o vírus do Covid-19, maternidade, internamento repentino ou ter um acidente, onde se tornava impossível o profissional exercer as suas funções e que determinavam que certas obrigações fossem adiadas, eram injustamente penalizadas com coimas, causando situações muito desconfortáveis entre CC e os seus respetivos clientes. Quando os profissionais adoeciam, a AT não lhes afastava as coimas, nem a todas as consequências inerentes. Através do justo impedimento as coimas são afastadas e após regressarem da sua ausência o profissional tem 30 dias para regularizar as obrigações pendentes.

Esta última é, pois, uma das mais importantes medidas de apoio aos contabilistas certificados que agora se encontram protegidos em situações de doença ou impossibilidade de cumprirem com as obrigações declarativas fiscais dos seus clientes. Com a publicação desta Portaria, os contabilistas certificados (CC) reforçam os seus direitos, condições de exercício profissional e na sua vida pessoal, não ficando prejudicados ou limitados por circunstâncias que os impossibilitem de exercer normalmente a sua atividade.

*“E não tenho dúvidas que o que se conseguiu no Parlamento foi o reconhecimento do trabalho feito pelos contabilistas no último ano, num contexto adverso de pandemia.” (Paula Franco, 2021: p.18).*

## **2.8 – Considerações finais e perspectivas de desenvolvimento da investigação**

Depois desta pandemia o mundo, como o conhecíamos há cerca de três anos atrás, sofreu transformações irreversíveis. Nomeadamente no tecido empresarial, e nas respetivas profissões, essas transformações vão desde o teletrabalho que poderá passar a ser uma realidade nomeadamente no modo de laborar do contabilista e contabilista certificado (C/CC), até às novas tecnologias e transformação digital (TD), que estão a ter um desenvolvimento bastante acelerado em virtude da pandemia como resposta aos inúmeros desafios associados da abordagem contabilística e fiscal das organizações.

José Tavares Presidente do Tribunal de Contas disse à revista Contabilista nº 252 da Ordem dos Contabilistas Certificados

*“...por outro lado, teve de superar vários obstáculos, sendo um dos maiores a capacidade de ultrapassar o tradicional trabalho presencial e saber utilizar a realização de tarefas online. A era digital demonstrou que é possível tratar os assuntos à distância.” (Tavares, 2021)*

Os empresários dispõem de diversa informação, sendo a informação contabilística uma das informações mais importantes numa entidade (Mckinnon e Bruns, 1992; Hall, 2010).

A revisão da literatura efetuada não evidencia estudos empíricos significativos sobre tal matéria, nomeadamente sobre o impacto da TD no futuro profissional dos contabilistas certificados (C/C) pós pandemia. Permanece incerta a resposta à questão se todo este reconhecimento presente na ajuda de tomadas de decisão junto dos empresários e das entidades se manterá futuramente, no pós-pandemia, e se os contabilistas certificados (C/C) conseguirão futuramente obter alguma margem de rentabilidade financeira, nomeadamente no valor das suas avenças, em virtude de todo o esforço demonstrado. Daí se acreditar que o estudo que se

pretende desenvolver possa dar um contributo relevante a esta área de investigação e às entidades reguladoras neste sentido.

## **2.9 – Síntese**

Para Krahel e Vasarhelyi (2014) as mudanças progressivas da tecnologia e da transformação digital (TD) estão a alterar de forma evidente a contabilidade e o trabalho dos contabilistas e dos contabilistas certificados (C/CC), assim como dos líderes de escritórios e gabinetes de contabilidade (E/GC). Parece necessário um esforço de adaptação para conseguirem sobreviver a estas mudanças para manterem o seu posto de trabalho e os seus E/GC a funcionarem. A TD traz uma mudança inevitável e, nesse sentido, a consciencialização destes profissionais é urgente para garantir uma melhor adaptação. Na contabilidade os sistemas de informação possibilitam o controlo e o acesso aos dados, assim como a sua atualização em tempo real e em qualquer lugar por vários utilizadores. Existe também um bom nível de cooperação entre o sistema e o contabilista evitando o registo inadequado dos dados (Kurniawan et al., 2017). Também para Lim (2013) o desempenho dos negócios melhorou muito devido aos avanços da tecnologia nos sistemas de contabilidade, mas também para ele, estes não podem substituir o papel do homem.

A estratégia digital age simultaneamente com a tecnologia de informação e com as iniciativas estratégicas de sistemas de informação estimuladas pelas decisões dos gestores/líderes que decidem explorar essas infraestruturas disponíveis. Nesse sentido, utilizam softwares e outros equipamentos de apoio à gestão (produção, comercial, financeira, etc.) assim como o desenvolvimento de recursos humanos dentro das empresas, executando uma estratégia alinhada com o seu propósito e missão, para explorar o potencial de novos modelos de negócios digitais, para alcançar mais sustentabilidade e sucesso (Wirtz, 2019). São essas ações que impedem a empresa de cair na armadilha do chamado “darwinismo digital” (Goodwin, 2018). O surgimento, a adoção e o uso de novas tecnologias digitais apresentam uma nova forma de transformação que é precisamente a digital (Hanna

2016). Para a TD acontecer de forma mais efetiva, torna-se necessário que os gestores/líderes de negócio sejam capazes de desempenhar com coerência a Missão a que se propõem, e a desenvolver uma estratégia que contemple estas mudanças, no sentido de criarem novos modelos de negócio (Porfírio et. al, 2021)

Nos E/GC os seus líderes e os C/CC que lá laboram também estão muito dependentes da TD implementada pelos seus clientes. Através da digitalização muitos dos lançamentos contabilísticos podem ser automatizados e integrados na contabilidade, por exemplo através dos dados do e-fatura no site da AT do SAF-T (PT) e dos documentos de vendas provenientes de outras plataformas de forma imediata ou de extratos bancários no site dos bancos. A digitalização de documentos é simplificada através de *templates* de integração pré-definidos que permitem uma base de dados coerente, sólida e rigorosa com economia de tempo.

Atualmente através da TD muitos C/CC nos seus E/GC, ou até em teletrabalho, conseguem colaborar com os seus clientes, se estes tiverem predisposição para isso de forma diferente, por exemplo, através de uma integração plena com acesso aos dados destes em tempo real. Com a TD a contabilidade passa a ser feita por movimentos de integração, o contabilista passa a fazer a análise do processo de automatização. O seu papel é essencial para a gestão financeira, desenvolvimento internacional e prossecução de metas estratégicas. A sua competência tem que estar ampliada de análise de dados para não correrem o risco de serem substituídos por profissionais também com conhecimentos de cientistas de dados (Richins et al., 2017).

A automatização das tarefas tem a vantagem de reduzir custos e otimizar o tempo, mas também permite aos C/CC mais disponibilidade de tempo para desenvolverem o seu trabalho de consultor/conselheiro estratégico para ajudar as empresas suas clientes a crescerem e desta forma serem um agente gerador de valor dentro ou para a organização. Desta forma o futuro passa pela TD e por sistemas sofisticados de informação e inteligência artificial para analisar, relacionar e desenvolver os resultados esperados.

O C/CC ou líder de E/GC tem, pois, de saber utilizar os dados e distinguir a sua importância para a tomada de decisão. No entanto será necessário ter sempre

assistência técnica face aos eventuais problemas tecnológicos dos sistemas para garantir a qualidade dos mesmos. Ou seja, para a produção de dados de qualidade é necessário um técnico que possa transferir e ler as informações e servir como agente de serviço ao trabalhar na transferência de conhecimento para os sistemas. Esta tarefa não pode ser realizada sem um especialista na área (Kruskopf et al., 2019). Os C/CC ou líderes de E/GC preveem que a automatização, a cloud e o desenvolvimento de software serão as alterações com maior impacto (AAT, 2018).

Para António Godinho no Accounting Summit 2020, atualmente a profissão de Contabilista está em acelerada mudança.

*"Ainda não temos analistas de gestão, mas também já não temos guarda-livros. Diria que, atualmente, temos o contabilista-analista".*

### **3– Metodologia de Investigação**

Esta investigação baseia-se num estudo exploratório com uma análise interpretativa e multinível, que pretende ajudar a compreender um problema tendo por base a natureza do mesmo. Neste caso pretende-se aferir o impacto da transformação digital (TD) nas práticas do contabilista/contabilista certificado (C/CC) e o papel da liderança dos escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) neste processo.

#### **3.1- Objetivos da Pesquisa**

O principal objetivo de pesquisa neste estudo foi dar resposta à principal questão da investigação: “Qual o impacto da transformação digital (TD) no presente e futuro profissional dos contabilistas/contabilista certificados, em particular nos que trabalham em escritórios/gabinetes de contabilidade?”

Nesse sentido foram elaboradas um conjunto de quatro subquestões já referidas nos objetivos da investigação para melhor se compreender o problema em análise:

1. Qual o impacto da TD nas práticas e atuação dos Contabilistas/Contabilistas Certificados (C/CC) e o seu nível de preparação para a mesma?
2. Qual o impacto da TD nas práticas e atuação dos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) que normalmente também são Contabilistas Certificados?
3. Quais os principais entraves à TD sentidos pelos C/CC e pelos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos E/GC?
4. Em que medida a pandemia Covid-19 intensificou a TD entre C/CC, Entidades Patronais e Clientes?

De salientar que o processo de conhecimentos em investigação qualitativa reflete uma certa subjetividade e envolvimento do investigador, uma vez que é ele quem analisa e interpreta os dados obtidos (Bogdan & Biklen, 2010). Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa procuram descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interseção de certas variáveis e compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

É possível existir um processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 1999, p.80).

### **3.2- O Instrumento de Pesquisa**

Os dados utilizados são quantitativos, tendo o método de recolha de dados selecionado sido um questionário que foi elaborado no Google Forms, tendo as

respostas sido recolhidas online. Foi produzida uma pesquisa de escolha ranking, com questões fechadas, e solicitada avaliação em escala numérica entre 1 e 10 de acordo com várias opções apresentadas. A escolha desta ferramenta veio ao encontro do feedback esperado, tendo o funcionamento do serviço sido totalmente online e compatível com qualquer navegador e sistema operativo, ficando os dados salvos na sua conta do Google. Posteriormente o software utilizado para a análise dos dados foi o SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 27.0 para Windows.

### **3.3 - Recolha de Dados**

Dado que este estudo é de carácter exploratório, e a pesquisa adotada qualitativa permite de alguma forma examinar todos os fatores referidos na revisão da literatura. A pesquisa qualitativa tem carácter exploratório, pois estimula os inquiridos a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito.

Embora a revisão da literatura seja indispensável para ter uma noção do problema a investigar e para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre o tema, sobre as lacunas e sobre a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento, uma das formas de complementar essa revisão é através de questionário (Marconi e Lakatos, 2017).

Neste sentido, o processo de recolha de dados adotado, teve por base um questionário a contabilista e contabilistas certificados (C/CC), assim como líderes/responsáveis/sócios de escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC), que normalmente também são CC e que laboram em E/GC portugueses em todo o país. Nesse sentido, foi colocado no site da OCC e da APOTEC o referido questionário, assim como solicitações por e-mail e em grupos fechados de C/CC no Facebook. O inquérito foi confidencial relativamente aos dados solicitados, da identidade da empresa e dos entrevistados.

### **3.4 - Caracterização da Amostra**

O questionário através das formas de publicação referidas teoricamente chegou a um universo de 17.500 profissionais a laborarem em E/GC. Em Portugal existem 7.000 E/GC tendo em média, cada um destes E/GC, um a cinco C/CC. Responderam ao inquérito 344 profissionais. Depois de analisadas as respostas recebidas verificámos que duas delas, por estarem incompletas, teriam de ser excluídas, pelo que ficámos com um número completo de respostas de 342 e uma taxa de resposta de 2%. O que significa que não é uma amostra representativa.

No entanto, considerando a dimensão da amostra, isso deixa-nos confortáveis para prosseguir o trabalho pensado pois, apesar de não podermos estatisticamente generalizar as nossas conclusões, enquanto trabalho exploratório acredita-se que as mesmas poderão fornecer importantes pistas para o desenvolvimento de trabalhos posteriores neste âmbito.

### **3.5 – Questões da Investigação**

O questionário foi composto por 53 questões (conforme anexo 4)

### **3.6 – Metodologia Utilizada na Amostra Estatística (Síntese)**

**Universo:** Contabilistas/Contabilistas Certificados e Empresários em Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (CAE692) localizados em Portugal num universo de cerca de 17.500 mil profissionais a laborarem neste contexto.

**Amostra:** Constituída por 342 inquiridos.

**Aplicação do Questionário:** O questionário foi elaborado no Google Forms que é um serviço gratuito para criar formulários online. Onde foram produzidas pesquisas de múltipla escolha, solicitação de avaliações em escala numérica, entre outras opções.

**Seleção da Amostra:** O inquérito foi colocado em grupos fechados para contabilistas no Facebook, no site da APOTEC – Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade e no site da OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados, tendo chegado por aproximação a cerca de 17.500 C/CC que trabalham em E/GC existentes em Portugal.

**Tempo estimado de resposta ao questionário:** Aproximadamente 15 minutos.

**Trabalho de Campo:** A recolha decorreu entre 17 de novembro e 20 de dezembro de 2021.

**Análise estatística:** implicou medidas de estatística descritiva (frequências absolutas e relativas, médias e respetivos desvios-padrão) assim como estatística inferencial. O nível de significância estatística para rejeitar a hipótese nula foi fixado em  $\alpha \leq .05$ . Na análise inferencial utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis.

**Software utilizado:** A análise estatística foi efetuada com o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 27.0 para Windows.

### 3.7 – Análise da Amostra

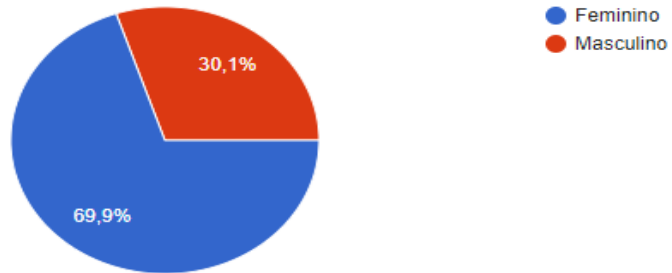
No gráfico 3.1 demonstra-se a Caraterização sociodemográfica (N = 342), onde se pode constatar que colaboraram no estudo um total de 342 inquiridos.

**Gráfico 3.1 - Caracterização sociodemográfica**

Secção Principal

Sexo

342 respostas



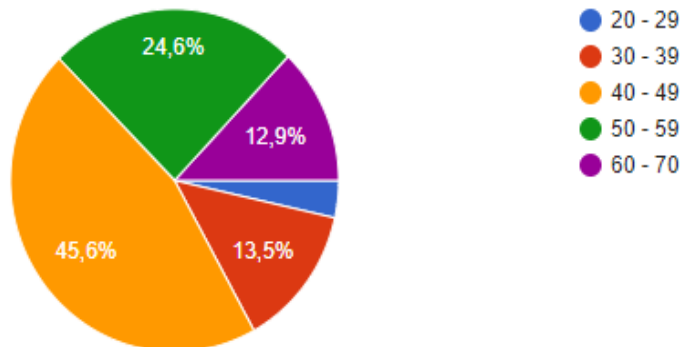
Fonte: Elaboração própria

Na sua maioria os inquiridos são do género feminino (69,9%).

**Gráfico 3.2 – Idades**

Idade

342 respostas



Fonte: Elaboração própria

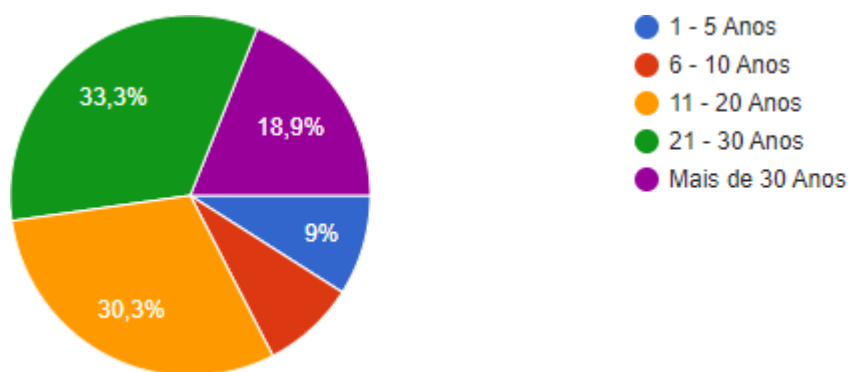
O escalão etário predominante situa-se na faixa dos 40-49 anos (45,6%).

Os resultados destes gráficos vão ao encontro do disposto na figura 2.1 respeitante à distribuição geográfica por género e idade dos membros da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), em que predomina o género feminino e a média da idade se situa nos 44 anos.

A segunda faixa mais predominante está situada entre os 50 a 59 anos (24,6%). Trata-se de profissionais com mais experiência e muitos anos de atividade, que têm sentido mais a evolução da profissão, mas também revela um certo envelhecimento dos profissionais da contabilidade. A terceira faixa mais presente situa-se entre os 30 a 39 anos, sendo a quarta a faixa etária entre os 60 a 70 anos, claramente a mais envelhecida da nossa amostra. Mas o mais preocupante é a faixa etária mais jovem entre os 20 a 29 anos ser apenas de 3,4%, refletindo, em nosso entender, uma falta de motivação dos jovens para esta profissão.

Foi realizado um estudo de mercado pela empresa GFK – Growth from Knowledge em 2021 sobre o “Retrato dos escritórios de Contabilidade em Portugal” -Estudo sobre a rentabilidade dos Escritórios de Contabilidade. Nesse estudo, verificou-se que 36% da distribuição salarial dos E/GC varia entre os oitocentos e os mil euros ao mês e 31% acima dos mil euros/mês. A falta de motivação dos jovens para esta profissão entre os 20 a 29 anos constatada na nossa investigação pode, no nosso entender, ir ao encontro dos níveis salariais verificados nesse estudo de mercado.

**Gráfico 3.3 – Anos de experiência profissional como Contabilista Certificado**



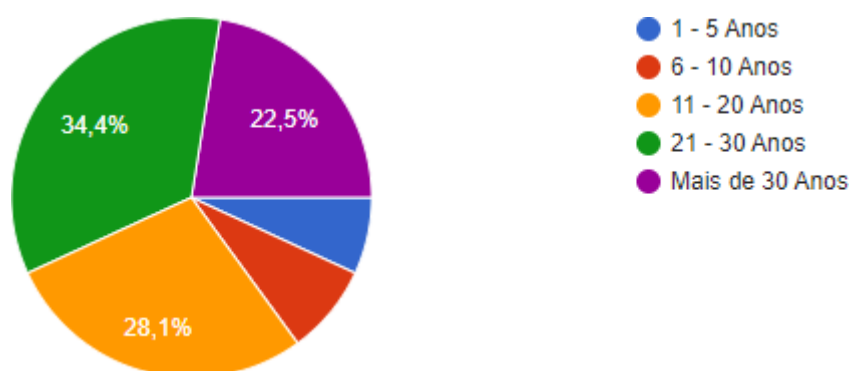
Fonte: Elaboração própria

<i>Experiência como Contabilista Certificado</i>		
<i>1 - 5 Anos</i>	30	9,3
<i>11 - 20 Anos</i>	101	31,4
<i>21 - 30 Anos</i>	111	34,5
<i>6 - 10 Anos</i>	27	8,4
<i>Mais de 30 Anos</i>	63	19,6

O maior grupo de inquiridos da amostra apresenta entre 21 a 30 anos de experiência como Contabilista Certificado (33,3%), registando o segundo maior grupo experiência de 11 a 20 anos (30,3%) e o terceiro grupo (18,9%) mais de trinta anos de experiência. Sendo os grupos dos inquiridos com menos experiência de 1 a cinco anos (9%) e de 6 a 10 anos (8,5%). Estes resultados aparentam revelar uma menor apetência para esta profissão na última década, ideia que, de certa forma, vai ao encontro dos resultados obtidos com a média de idades verificadas nesta profissão.

**Gráfico 3.4**

Quantos Anos de Experiência Profissional tem como Contabilista



Fonte: Elaboração própria

<i>Experiência como Contabilista</i>		
1 - 5 Anos	23	6,9
11 - 20 Anos	94	28,2
21 - 30 Anos	115	34,5
6 - 10 Anos	26	7,8
Mais de 30 Anos	75	22,5

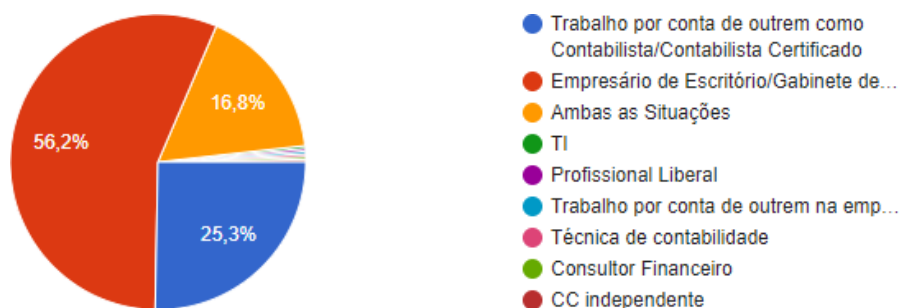
O maior grupo de inquiridos da amostra apresenta entre 21 e 30 anos de experiência como Contabilista (34,4%), registando o segundo maior grupo experiência de 11 e 20 anos (28,1%) e o terceiro grupo (22,5%) mais de trinta anos de experiência. Sendo os grupos dos inquiridos com menos experiência de 6 a 10 anos (7,8%) e de 1 a 5 anos (6,9%).

<i>Experiência como Contabilista</i>		
1 - 5 Anos	23	6,9
6 - 10 Anos	26	7,8

<i>Experiência como Contabilista Certificado</i>		
1 - 5 Anos	30	9,3
6 - 10 Anos	27	8,4

Estes dados indicam-nos que existem mais contabilistas certificados com experiência profissional entre 1 e 5 anos e 6 a 10 anos, do que simplesmente contabilistas. De qualquer forma são reveladores de uma menor apetência para esta profissão na última década que de certa forma vai ao encontro dos resultados obtidos com a média de idades verificadas nesta profissão.

**Gráfico 3.5 – trabalho por conta de outrem ou é empresário do seu próprio escritório/gabinete de contabilidade**



Fonte: Elaboração própria

Dos inquiridos (56,2%) são empresários de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC). Visando-se aferir a importância dos líderes para a transformação digital, os resultados obtidos apontam, desde já, no sentido de que, neste grupo em particular, pode falar-se de uma certa apetência forte nesse sentido.

A segunda maior percentagem de 25,3% diz respeito a profissionais que trabalham por conta de outrem em escritórios/gabinetes de contabilidade.

Podemos, assim, constatar que estes profissionais preferem constituir a sua própria empresa, a sua própria sociedade de prestação de serviços de contabilidade e serem líderes do seu próprio negócio. O que já permite antever uma forte influência no impacto da TD neste sector de atividade.

**Tabela 3.1 - A Empresa/Gabinete de Contabilidade**

	N	%
<i>Contabilistas certificados</i>		
1 a 5	314	91,8
6 a 10	17	5,0
11 a 20	5	1,5
> 20	6	1,8
<i>Contabilistas</i>		
Nenhum	25	7,5
1 a 5	260	78,3

6 a 10	33	9,9
> 10	14	4,2
<i>Nr de clientes</i>		
1 a 9	36	10,7
10 a 49	128	37,9
50 a 99	95	28,1
> 100	79	23,4

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela: 3.1 constata-se que em média por empresa/gabinete de contabilidade, trabalham entre 1 e 5 contabilistas certificados (91,8%), entre 1 e 5 contabilistas (78,3%) e têm entre 10 e 49 clientes (37,9%).

## 4. Análise e Discussão dos Resultados

### 4.1 – Análise dos Resultados Estatísticos

A Análise dos Resultados Estatísticos permite-nos apreciar as estatísticas descritivas das respostas às questões relacionadas com - O Impacto da Transformação Digital nas práticas do Contabilista e do Contabilista Certificado: O papel da liderança nos escritórios/gabinetes de contabilidade. Nesta análise são apresentados os valores mínimo e máximo, médias e respetivos desvios padrão.

Na Tabela 3.2. – Transformação Digital as afirmações que motivaram índices de concordância mais elevados foram:

- A cibersegurança/segurança digital é uma prática de proteger informações digitais, dispositivos e recursos (8,94)

- A Transformação Digital vai ser determinante para o futuro da profissão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados (8,68).

A afirmação que gerou índice de discordância mais elevado foi:

- A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Clientes com (3,70).

**Tabela 3.2 – Transformação Digital**

	Min.	Máx.	Média	DP
A Transformação Digital está a ser muito importante no exercício das funções dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?	1	10	8,37	1,94
A Transformação Digital vai ser determinante para o futuro da profissão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?	1	10	8,68	1,93
A Cibersegurança/Segurança Digital é uma prática de proteger informações digitais, dispositivos e recursos	1	10	8,94	1,56
Tenho medo de um ataque Cibernético/Segurança Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro?	1	10	8,11	2,20
A Transformação Digital e a automatização permitem-me trabalhar menos horas	1	10	7,11	2,26
Os Empresários de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade tem perceção efetiva na necessidade e obrigação em investir em Transformação Digital	1	10	6,62	2,28
A Transformação Digital ocorre essencialmente por Imposição Legal	1	10	6,14	2,37
A Transformação Digital ocorre maioritariamente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade	1	10	6,58	2,40
A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados	1	10	6,12	2,33
A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Clientes	1	10	3,70	2,09
A Transformação Digital ocorre maioritariamente por pressão das Indústrias Tecnológicas	1	10	6,03	2,26

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente

M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Os contabilistas/contabilistas certificados (C/CC) e empresários de escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) tem consciência do impacto digital atual e no futuro da sua profissão, da necessidade e obrigação de investir em TD, assim como das constantes imposições legais que obrigam a atualizações de software e nas horas de trabalho que podem poupar. Não deixam de sentir no entanto medo de ataques cibernéticos. A Transformação Digital ocorre simultaneamente, com idêntico nível de importância, por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) e por pressão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados (C/CC), das Indústrias Tecnológicas e pela imposição legal.

Na Tabela: 3.3 – Investimento em Transformação Digital, constata-se que o investimento efetuado em Transformação Digital (TD) nos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) onde os inquiridos laboram tem sido positivo, pois proporcionou melhorias na qualidade de serviços prestados ao cliente (7,42), rapidez no cumprimento de prazos de diversa ordem (7,27), menos erros (7,11), menos dificuldade de acesso à informação (7,08) e menos horas de trabalho (6,58). As discordâncias com as afirmações são relativas a ter proporcionado um aumento de mais avenças (4,19) e um aumento do valor das avenças ao cliente (4,25).

**Tabela 3.3 – Investimento em Transformação Digital**

	Min	Máx	Média	DP
Tem proporcionado menos horas de trabalho	1	10	6,58	2,35
Tem proporcionado um aumento de avenças aos seus clientes	1	10	4,19	2,31
Tem proporcionado menos erros	1	10	7,11	2,21
Tem proporcionado menos dificuldade de acesso à informação	1	10	7,08	2,27
Tem proporcionado maior rapidez ao cumprimento de prazos de diversa ordem	1	10	7,27	2,22
Tem proporcionado melhoria na qualidade de serviços prestados ao cliente	1	10	7,42	2,11
Tem proporcionado um aumento das avenças ao cliente	1	10	4,25	2,36

*Legenda:* 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente

M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela: 3.4 – Entraves à Transformação Digital constata-se falta de educação tecnológica por parte dos Clientes (8,18), assim como não conseguirem cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação (7,98), e o custo dos softwares de contabilidade (7,41). Estas foram as afirmações que motivaram níveis de concordância mais elevados. Os níveis de concordância mais baixos prendem-se com as constantes imposições legais (6,74), com a dificuldade de migrar informação de uma aplicação contabilística para outra (5,86), e com o esforço de aprendizagem de num novo Software de Contabilidade (5,77)

**Tabela 3.4 – Entraves à Transformação Digital**

	Min	Máx	Média	DP
Custo dos Softwares de Contabilidade	1	10	7,41	2,40
Não conseguir cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação	1	10	7,98	2,23
Falta de educação tecnológica por parte dos Clientes	1	10	8,18	1,98
Esforço de aprendizagem de um novo Software de Contabilidade	1	10	5,77	2,43
Dificuldade de migrar informação de uma aplicação contabilística para outra	1	10	5,86	2,51
As constantes Imposições Legais	1	10	6,74	2,56

*Legenda:* 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente  
M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

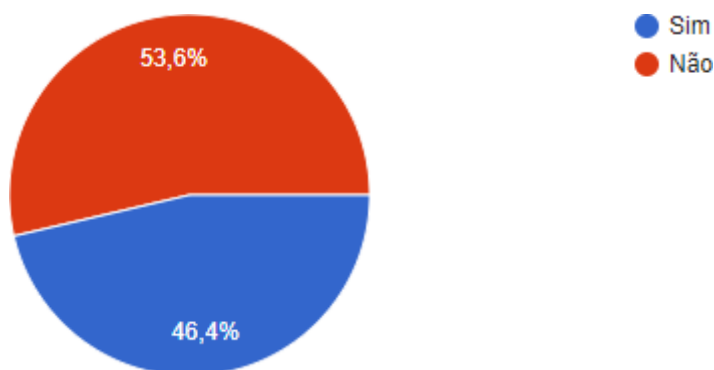
Na Tabela: 3.5 – Contabilidade Colaborativa, um pouco mais de metade dos inquiridos (53,6%) indicaram que não sabem o que é a Contabilidade Colaborativa.

**Tabela 3.5– Contabilidade Colaborativa**

	N	%
Não	185	53.6
Sim	157	46.5
Total	342	100.0

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico: 3.6 – Conhecimento sobre o que é a Contabilidade Colaborativa**



Fonte: Elaboração própria

Tabela: 3.6 - Neste período de Pandemia do Covid-19 estes profissionais trabalharam mais horas para os seus clientes (8,72), e sentiram que esta Pandemia veio acelerar a implementação da Transformação Digital (TD) nos escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) (6,85) onde laboram, como também sentiram desespero por parte dos seus clientes relativamente aos seus negócios (6,20). Foram as afirmações que exemplificaram melhor o impacto da Pandemia do Covid-19 na função de contabilista/contabilista certificado (C/CC). A maior discordância regista-se com a afirmação que neste período de pandemia do Covid-19 conseguissem aumentar as avenças aos seus clientes (3,85).

**Tabela 3.6 – Pandemia do Covid-19**

	Min.	Máx.	Méd.	DP
A Pandemia do Covid-19 veio acelerar a implementação da Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro	1	10	6,85	2,64
Neste período de Pandemia do Covid-19 trabalhei mais horas para os meus clientes	1	10	8,72	1,87
Neste período de pandemia do Covid-19 aumentaram-se as avenças aos clientes.	1	10	3,85	2,16
Neste período da Pandemia do Covid-19 senti desespero por parte dos meus clientes relativamente aos seus negócios	1	10	6,20	3,05

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente

M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela: 3.7 – Sobre o Futuro da Profissão de Contabilista Certificado as afirmações que motivaram índices de concordância mais elevados foram:

- Esperar que a atividade profissional dos Contabilistas Certificados (CC) venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19 (8,82),
- Que as funções de um Contabilista Certificado (CC) são essenciais para a tomada de decisões de gestão (7,90),
- No futuro os Contabilistas Certificados (CC) serão consultores de negócio (7,43).

Os níveis de discordância mais elevados registam-se nas seguintes afirmações:

- A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado (C/CC) é uma profissão em vias de extinção (2,37),
- A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado (C/CC) é uma profissão reconhecida como uma profissão de Interesse Público (3,21),
- Medo de que o seu trabalho seja substituído por uma máquina/robot (4,68).

**Tabela 3.7 - Sobre Futuro da Profissão de Contabilista Certificado**

	Min	Máx	Médi a	DP
Tenho medo de que o meu trabalho de Contabilista/Contabilista Certificado seja substituído por um Robot	1	10	4,68	2,96
A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão em vias de extinção	1	5	2,37	1,34
A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão reconhecida como uma profissão de Interesse Público	1	5	3,21	1,36
Espero que a minha atividade profissional de Contabilista/Contabilista Certificado venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19	1	10	8,82	1,75
Na minha opinião as funções de um Contabilista Certificado são essenciais para a tomada de decisões de gestão	1	10	7,90	3,13
No futuro os Contabilistas/Contabilistas Certificados serão Consultores de Negócios	1	10	7,43	2,88

*Legenda:* 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente

M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

A tabela: 3.8 refere-se à prática da profissão de Contabilista/Contabilista Certificado (C/CC) e as afirmações que motivaram índices de concordância mais elevados foram:

- As funções de um Contabilista Certificado (C/CC) são essenciais para a tomada de decisões de gestão (7,90),
- Prefiro trabalhar os documentos contabilísticos de forma automatizada (6,86),
- Pratico Contabilidade Colaborativa com todos os meus Clientes (6,84),
- O Software de Contabilidade com que laboram permite a automatização e digitalização da informação em tempo real (6,37),
- A informação contabilística é mais fiável se for trabalhada de forma automatizada (6,32)

As afirmações que motivaram índices de discordância mais elevados foram:

- Prático avança mais elevada quando é efetuada Contabilidade Colaborativa com os meus Clientes (6,01),
- A automatização da informação contabilística dos clientes que é colocada no software de contabilidade (5,88)
- A automatização do envio da informação que é trabalhada para o fiscal *reporting* e para o cliente é feito automaticamente (5,76)
- A automatização via informática/digital da informação contabilística a ser trabalhada dos clientes chega-me de forma automatizada via informática/digital (4,44)

**Tabela 3.8 – A prática da profissão**

	Min.	Máx.	Média	DP
Pratico Contabilidade Colaborativa com todos os meus Clientes	1	10	6,84	2,27
Pratico uma avança mais elevada quando pratico Contabilidade Colaborativa com os meus Clientes	1	10	6,01	2,54
A informação contabilística que vou trabalhar relativa aos meus clientes chega-me de forma automatizada via informática/digital.	1	10	4,44	2,31
O tratamento da informação contabilística dos meus clientes que eu coloco no software de contabilidade é feito de forma automatizada	1	10	5,88	2,14
O envio da informação que trabalho para o fiscal reporting e para o cliente é feito automaticamente.	1	10	5,76	2,37
O Software de Contabilidade com que trabalho permite a automatização e digitalização da informação em tempo real.	1	10	6,37	2,71
Prefiro trabalhar os documentos contabilísticos de forma automatizada	1	10	6,86	2,48
A informação contabilística é mais fiável se for trabalhada de forma automatizada	1	10	6,32	2,60
Na minha opinião as funções de um Contabilista Certificado são essenciais para a tomada de decisões de gestão	1	10	7,90	3,13

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente  
M- Mínimo Max – Máximo DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

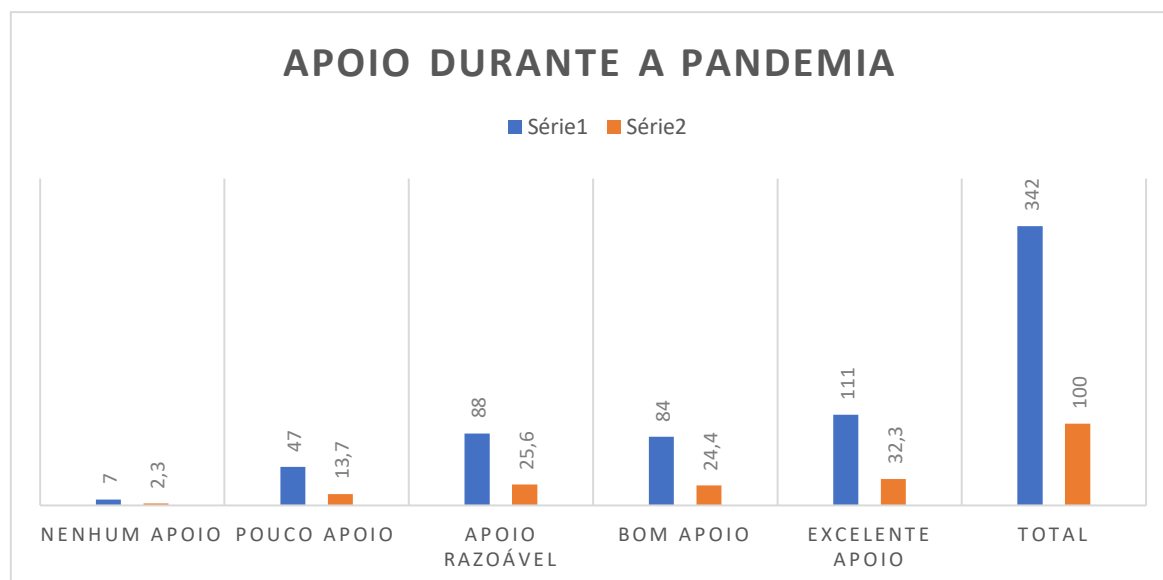
Na tabela: 3.9 – Apoio durante a Pandemia, cerca de um terço dos inquiridos indica que sentiu/sente um excelente apoio para o esclarecimento de dúvidas por parte de instituições no exercício das suas funções de contabilista/contabilista certificado/empresário no período de Pandemia Covid-19.

**Tabela 3.9 – Apoio durante pandemia**

	N	%
Nenhum apoio	7	2,3
Pouco Apoio	47	13,7
Apoio razoável	88	25,6
Bom Apoio	84	24,4
Excelente Apoio	111	32,3
Total	342	100,0

Fonte: Elaboração própria

**Gráfico 3.7 – Apoio durante a pandemia**

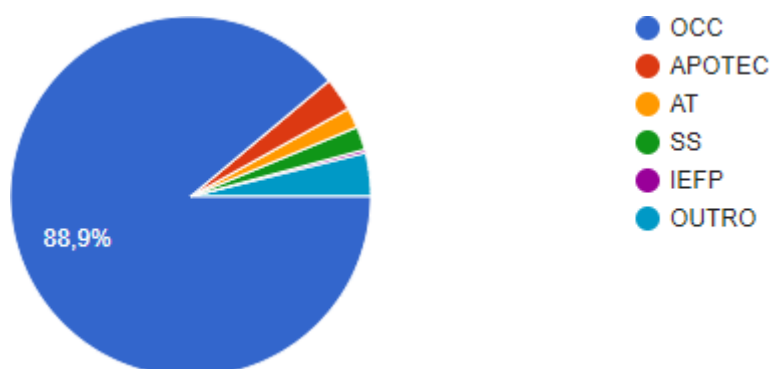


Na Tabela: 3.10 estes profissionais concordaram que a instituição que lhes proporcionou um maior apoio em tempos de Pandemia foi a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) com (88,90)

**Tabela: 3.10 – Instituição que deu/dá apoio em tempos de Pandemia**

	N	%
APOTEC	12	3,0
AT	7	1,8
IEFP	3	0,3
OCC	297	88,9
OUTRO	14	3,9
SS	9	2,1
Total	342	100,0

**Gráfico: 3.8 - Instituição que deu/dá apoio em tempos de Pandemia**



A tabela: 3.11 permite a comparação das respostas relacionadas com o impacto da transformação digital no exercício da função de contabilista/contabilistas certificados (C/C), Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) em função da situação profissional dos inquiridos, encontramos as seguintes diferenças estatisticamente significativas:

**Tabela 3.11 – Transformação Digital**

	Empresário		C. outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
A Transformação Digital está a ser muito importante no exercício das funções dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?	8,37	2,00	8,34	1,89	8,54	1,86	0,790
A Transformação Digital vai ser determinante para o futuro da profissão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?	8,56	2,17	8,93	1,33	8,73	1,89	0,970
A Cibersegurança/Segurança Digital é uma prática de proteger informações digitais, dispositivos e recursos	8,98	1,70	8,99	1,20	8,89	1,42	0,395
Tenho medo de um ataque Cibernético/Segurança Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro?	8,22	2,09	7,85	2,30	8,34	2,40	0,211
A Transformação Digital e a automatização permitem-me trabalhar menos horas	7,18	2,25	6,65	2,27	7,70	2,21	0,015
Os Empresários de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade tem perceção efetiva na necessidade e obrigação em investir em Transformação Digital	7,01	2,21	5,94	2,34	6,41	2,22	0,001 ***
A Transformação Digital ocorre essencialmente por Imposição Legal	6,03	2,33	6,43	2,34	6,12	2,55	0,488
A Transformação Digital ocorre maioritariamente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade	7,11	2,25	5,96	2,35	5,82	2,66	0,000 ***
A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados	6,03	2,34	6,40	2,20	6,00	2,58	0,435
A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Clientes	3,72	2,13	3,81	2,14	3,33	1,87	0,441

A Transformação Digital ocorre maioritariamente por pressão das Indústrias Tecnológicas	6,14	2,28	5,79	2,08	5,89	2,50	0,222
---	------	------	------	------	------	------	-------

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente \*  $p \leq .05$  \*\*  $p \leq .01$  \*\*\*  $p \leq .001$

M- Média DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Os Empresários de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) tem perceção efetiva na necessidade e obrigação em investir em Transformação Digital (TD),  $\chi^2_{KW}(2) = 13.439$ ,  $p = .001$ . Por outro lado, os empresários concordam significativamente mais com a afirmação do que os contabilistas/contabilistas certificados que trabalham por conta de outrem (7.01 vs 5.94).

De forma análoga, verifica-se, também, que a Transformação Digital (TD) ocorre maioritariamente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade,  $\chi^2_{KW}(2) = 20.530$ ,  $p < .001$ , sendo que, também a este nível, os empresários concordam significativamente mais com a afirmação do que os que trabalham por conta de outrem ou têm ambas as situações profissionais (7.11 vs 5.96 e 5.82).

Na tabela: 3.12 – Investimento em Transformação Digital nos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade, as diferenças estatisticamente mais significativas reveladas prendem-se com o volume de horas de trabalho em que os empresários dizem que economizaram. Assim como ter proporcionado um aumento das avenças ao cliente,  $\chi^2_{KW}(2) = 6.437$ ,  $p = .020$ , os empresários e os que têm ambas as situações profissionais discordam significativamente mais com a afirmação do que os que trabalham por conta de outrem (4.05 e 3.91 vs 4.84).

**Tabela 3.12 – Investimento em Transformação Digital**

	Empresário		C. outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Tem proporcionado menos horas de trabalho	6,79	2,32	6,13	2,42	6,60	2,39	0,104
Tem proporcionado um aumento de avenças aos seus clientes	3,99	2,31	4,66	2,48	3,98	2,03	0,086
Tem proporcionado menos erros	7,13	2,36	7,28	2,09	6,96	1,92	0,467
Tem proporcionado menos dificuldade de acesso à informação	7,21	2,34	7,00	2,18	6,83	2,31	0,392
Tem proporcionado maior rapidez ao cumprimento de prazos de diversa ordem	7,37	2,26	7,05	2,33	7,44	1,94	0,476
Tem proporcionado melhoria na qualidade de serviços prestados ao cliente	7,50	2,11	7,36	2,26	7,36	1,98	0,758
Tem proporcionado um aumento das avenças ao cliente	4,05	2,36	4,84	2,52	3,91	2,11	0,040*

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente \*  $p \leq .05$  \*\*  $p \leq .01$  \*\*\*  $p \leq .001$   
M- Média DP – Desvio padrão

Na tabela: 3.12 - Tem proporcionado um aumento das avenças ao cliente,  $\chi^2_{KW}(2) = 6.437$ ,  $p = .020$ , os empresários, e os que têm ambas as situações profissionais, discordam significativamente mais com a afirmação do que os que trabalham por conta de outrem (4.05 e 3.91 vs 4.84).

Na tabela: 3.13 na comparação das respostas relacionadas com os entraves à transformação digital, em função da situação profissional dos contabilistas/empresários inquiridos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

As principais dificuldades sentidas por estes profissionais estão relacionadas, de acordo com os resultados obtidos, com os seguintes aspetos: o custo dos Softwares de Contabilidade e não terem retorno do investimento efetuado em

tecnologias de informação através das avenças praticadas aos clientes, muitas vezes por falta de educação tecnológica da parte destes; assim como um esforço de aprendizagem num novo Software de Contabilidade, ou a dificuldade de migrar informação de uma aplicação contabilística para outra, bem como as constantes Imposições Legais.

**Tabela 3.13 - Entraves à Transformação Digital**

	Empresário		C. Outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Custo dos Softwares de Contabilidade	7,24	2,45	7,49	2,30	7,76	2,43	0,265
Não conseguir cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação	8,07	2,26	7,91	2,02	7,71	2,55	0,408
Falta de educação tecnológica por parte dos Clientes	8,17	2,06	8,22	1,86	8,09	2,09	0,976
Esforço de aprendizagem de um novo Software de Contabilidade	5,71	2,43	5,98	2,52	5,79	2,35	0,780
Dificuldade de migrar informação de aplicação contabilística para outra	6,00	2,48	5,90	2,65	5,29	2,51	0,171
As constantes Imposições Legais	6,92	2,54	6,55	2,46	6,29	2,73	0,196

*Legenda:* 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente  
M- Média DP – Desvio padrão

Quando comparamos as respostas relacionadas com o impacto da pandemia no exercício da função de contabilista/contabilista certificado (C/CC), em função da situação profissional dos contabilistas inquiridos, não encontramos diferenças estatisticamente significativas, conforme evidenciado na tabela 3.14, abaixo.

**Tabela 3.14 - Pandemia do Covid-19**

	Empresário		C. outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
A Pandemia do Covid-19 veio acelerar a implementação da Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro	6,94	2,63	6,54	2,78	6,94	2,57	0,528
Neste período de Pandemia do Covid-19 trabalhei mais horas para os meus clientes	8,94	1,70	8,26	2,32	8,71	1,59	0,023 *
Neste período de pandemia do Covid-19 aumentaram-se as avenças aos clientes	3,93	2,19	3,86	2,34	3,59	1,90	0,586
Neste período da Pandemia do Covid-19 senti desespero por parte dos meus clientes relativamente aos seus negócios	6,23	3,20	6,66	2,67	5,71	3,03	0,210

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente \*  $p \leq .05$  \*\*  $p \leq .01$  \*\*\*  $p \leq .001$   
M- Média DP – Desvio padrão

Relativamente aos resultados obtidos, o único ponto que se pode considerar estatisticamente com alguma relevância relaciona-se com a afirmação: “Neste período de Pandemia do Covid-19 trabalhei mais horas para os meus clientes”,  $\chi^2_{KW}(2) = 7.571$ ,  $p = .023$ , os empresários concordam mais com a afirmação do que os que trabalham por conta de outrem (8.94 vs 8.26).

Na Tabela: 3.15 - Quando são comparadas as respostas sobre a profissão, em função da situação profissional dos contabilistas/contabilistas certificados (C/CC inquiridos, encontramos as seguintes diferenças:

**Tabela 3.15 – Sobre a Profissão de Contabilista/Contabilista Certificado**

	Empresário		C. outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Tenho medo de que o meu trabalho de Contabilista/Contabilista Certificado seja substituído por um Robot	4,61	2,94	5,05	3,03	4,29	2,93	0,317
A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão em vias de extinção	2,24	1,30	2,59	1,36	2,34	1,38	0,124
A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão reconhecida como uma profissão de Interesse Público	3,44	1,36	2,78	1,28	3,14	1,42	0,001***
Espero que a minha atividade profissional de Contabilista/Contabilista Certificado venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19	8,87	1,67	8,99	1,65	8,73	1,63	0,400
Na minha opinião as funções de um Contabilista Certificado são essenciais para a tomada de decisões de gestão	7,79	3,20	8,39	2,66	7,48	3,53	0,483
No futuro os Contabilistas/Contabilistas Certificados serão Consultores de Negócios	7,38	2,96	7,78	2,54	7,04	3,17	0,547

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente \*  $p \leq .05$  \*\*  $p \leq .01$  \*\*\*  $p \leq .001$   
M- Média DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos resultados obtidos, o único que se pode considerar estatisticamente significativo relaciona-se com a seguinte afirmação: “A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão reconhecida como uma profissão de Interesse Público”,  $\chi^2_{KW}(2) = 14.549$ ,  $p = .001$ , os que trabalham por conta de outrem discordam significativamente mais da afirmação do que os empresários (2.78 vs 3.44).

Na tabela: 3.16 - Quando comparadas as práticas sobre a profissão, em função da situação profissional dos contabilistas inquiridos, encontramos as seguintes diferenças:

**Tabela 3.16 – A prática da Profissão de Contabilista/Contabilista Certificado**

	Empresário		C. outrem		Ambas		Sig.
	M	DP	M	DP	M	DP	
Pratico Contabilidade Colaborativa com todos os meus Clientes	7,03	2,17	6,23	2,62	6,71	2,19	0,416
Pratico uma avença mais elevada quando pratico Contabilidade Colaborativa com os meus Clientes	6,03	2,46	6,40	2,47	5,25	2,80	0,203
A informação contabilística que vou trabalhar relativa aos meus clientes chega-me de forma automatizada via informática/digital.	4,69	2,33	4,13	2,34	3,93	2,18	0,021 *
O tratamento da informação contabilística dos meus clientes que eu coloco no software de contabilidade é feito de forma automatizada	6,19	2,01	5,41	2,39	5,57	2,05	0,008 **
O envio da informação que trabalho para o fiscal reporting e para o cliente é feito automaticamente	5,98	2,27	5,53	2,55	5,25	2,42	0,056
O Software de Contabilidade com que trabalho permite a automatização e digitalização da informação em tempo real	6,63	2,70	5,90	2,91	6,13	2,46	0,059
Prefiro trabalhar os documentos contabilísticos de forma automatizada	6,91	2,43	6,66	2,55	6,93	2,70	0,715
A informação contabilística é mais fiável se for trabalhada de forma automatizada	6,34	2,66	6,11	2,57	6,50	2,54	0,676

Legenda: 1 – Discordo absolutamente 10 – Concordo absolutamente \*  $p \leq .05$  \*\*  $p \leq .01$  \*\*\*  $p \leq .001$

M- Média DP – Desvio padrão

Fonte: Elaboração própria

Relativamente aos resultados obtidos, os únicos que se podem considerar estatisticamente significativo relacionam-se com a seguinte afirmação:

“A informação contabilística que vou trabalhar relativa aos meus clientes chega-me de forma automatizada via informática/digital”,  $\chi^2_{KW}(2) = 7.629$ ,  $p = .021$ , os que têm ambas as situações profissionais discordam significativamente mais da afirmação do que os empresários ou os que trabalham por conta de outrem (3.93 vs 4,69 e 4,13).

E, também:

“O tratamento da informação contabilística dos meus clientes que eu coloco no software de contabilidade é feito de forma automatizada”,  $\chi^2_{KW}(2) = 9.662$ ,  $p = .008$ , os empresários concordam significativamente mais com a afirmação do que os que trabalham por conta de outrem ou têm ambas as situações profissionais (6.19 vs 5.41 e 5.57).

## **4.2. - Discussão de resultados**

### **Característica da Amostra**

Colaboraram no estudo um total de 342 inquiridos, na sua maioria do género feminino (69,9%), do escalão etário 40-49 anos (45,6%). Este resultado está em linha com a tendência da profissão. Segundo a figura 2.1 respeitante à distribuição geográfica por género e idade dos membros da Ordem dos Contabilistas Certificados, em que a média da idade são 44 anos do género feminino. Estes resultados estão em linha com com Haynes (2017) que reconhece que o número de profissionais do género feminino na profissão de contabilista aumentou significativamente nos últimos anos a nível internacional.

A experiência profissional como contabilista certificado está entre os 21-30 anos (33,4), tendo entre 21-30 anos de experiência como Contabilista (34,5%) e Empresários de Escritório/Gabinete de Contabilidade (56,3%).

Em média por escritório/gabinete de contabilidade (E/GC) trabalham entre 1 e 5 contabilistas certificados (91,8%) e 1 e 5 contabilistas (78,3%). Em ambos os casos têm entre 10 a 49 clientes (37,9%). De alguma forma os dados adquiridos vão ao

encontro dos resultados obtidos num estudo de mercado efetuado pela empresa GFK-Growth from Knowledge sobre o “Retrato dos escritórios de Contabilidade em Portugal” -Estudo sobre a rentabilidade dos Escritórios de Contabilidade. De acordo com os resultados desse estudo, os escritórios de contabilidade em Portugal têm em média 5,4 funcionários, sendo que 84% executam tarefas de contabilidade em exclusivo.

Da análise dos resultados obtidos, constatamos que os líderes/empresários em escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) têm consciência do impacto da TD atualmente na sua profissão (8,37). No caso dos contabilistas/contabilistas certificados (C/CC) que laboram por conta de outrem o valor também é sensivelmente igual (8,34) similar ao caso dos que se encontram em ambas as situações onde os resultados são de (8,54). Estes resultados vão ao encontro do que foi referido por Byrne & Pierce (2007) e Järvenpää (2007), em que os próprios contabilistas de gestão encaram a TD de forma positiva e em termos do papel que eles pretendem exercer.

Existindo um forte sentimento por parte dos líderes em E/GC em como a TD vai ser determinante para o seu negócio (8,56). Este resultado confirma a ideia de Singh & Hess (2017), de que a TD dentro de uma empresa pode assumir principalmente três funções (Singh & Hess, 2017): ser empreendedor, evangelista digital e coordenador.

Os resultados para esta questão, no caso dos C/CC que laboram por conta de outrem (8,93) são, em ambas as situações, de 8,73. Estes encontram-se em linha com o referido por Burns e Baldvinsdottir (2005) e Yazdifar & Tsamenyi (2005), em que o papel dos contabilistas tem-se alterado nos últimos tempos por força da TD passando de “contabilistas financeiros” para “advogados do negócio”, apoiando e aconselhando os gestores nas decisões estratégicas.

Talvez por isso, se tenha constatado um forte sentimento por parte dos líderes de E/GC acerca da necessidade e obrigação de investir em TD (7,01). A este respeito, Singh & Hess (2017), notam que, com a TD o líder desempenha um papel mais

amplo, para iniciar e projetar a mudança organizacional para o desenvolvimento da estratégia e infraestrutura de tecnologias de informação e sistemas de informação.

Os C/CC que laboram por conta de outrem (5,94) não sentiram tanto a necessidade de investimento na componente digital. Este resultado confirma o referido por Bharadwaj, El Sawy, Pavlou, & Venkatraman (2013). Na verdade, o conceito de estratégia empresarial através da TD está associado à exploração dos recursos digitais de cada empresa para desenvolver a diferenciação de mercado (Bharadwaj, El Sawy, Pavlou, & Venkatraman, 2013) ou então para melhorar a sua eficiência operacional (Matt, Hess, & Benlian, 2015), aspetos que geralmente resultam numa transformação do modelo de negócio empresarial (Wirtz, 2019; Hess, Matt, Benlian e Wiesboeck, 2016).

O líderes/empresários de E/GC tem consciência das constantes imposições legais (6,03), assim como os C/CC que laboram por conta de outrem (6,43) e os que se encontram em ambas as situações (6,12). Pensamos que este resultado está em linha com o referido por Wessels (2004), onde o ambiente em que os profissionais de contabilidade trabalham está constantemente em alteração e a criar exigências, onde notamos que as constantes imposições legais são, aliás, uma delas, senão a principal.

A situação das imposições legais obriga a constantes atualizações de software que de certa forma permitem uma diminuição nas horas de trabalho na opinião dos inquiridos empresários (7,18), sendo que no caso dos inquiridos C/CC por conta de outrem a concordância com esta afirmação é menor (6,65). Esta diminuição no resultado das respostas talvez ocorra pelo facto dos empresários tenderem a organizar-se no sentido de, apesar da automatização de muitos procedimentos, estes continuarem a distribuir tarefas pelos seus colaboradores. Esta ideia parece ser corroborada pelos resultados obtidos quando se trata de ser líder e C/CC simultaneamente, onde o valor sobe para 7,70. Estes resultados estão em linha com o referido por Wirtz (2019) e Bharadwaj et al. (2013), que afirmam que a TD atua como movimento catalisador de mudanças através de imposições legais e aumento do uso de tecnologias digitais por parte das empresas com o objetivo de melhorar a sua competitividade.

Relativamente ao investimento efetuado em TD nos E/GC onde os inquiridos laboram, as opiniões recolhidas consideram que este tem sido positivo pois, segundo os seus líderes/gestores, tem proporcionado melhorias na qualidade de serviços prestados ao cliente (7,50). Opinião também partilhada pelos inquiridos que se encontram a laborar por conta de outrem ou em ambas as situações (7,36), este resultado encontra-se em linha com o defendido por Gray, EL Sawy, Asper, & Thordarson (2013), que refere que a TD é para ser encarada como uma “jornada” e não um projeto.

A melhoria sentida na qualidade dos serviços prestados dependeu deles e de certa forma vai ao encontro da forma como a tecnologia nas profissões está nas nossas próprias mãos (Richard Susskind e Daniel Susskind, 2015). Para Wirtz (2019) e Bharadwaj et al. (2013) a TD responde simultaneamente às mudanças que ocorrem nas organizações, e proporciona nas empresas melhoria da sua competitividade, neste caso com melhorias na qualidade de serviços prestados ao cliente.

Os inquiridos líderes/gestores em (E/GC) concordaram acerca da importância da TD, nomeadamente para a rapidez no cumprimento de prazos de diversa ordem (7,37). A TD permite-lhes economia de tempo para outras tarefas mais exigentes como a análise e interpretação da informação contabilística, possibilitando uma participação mais ativa nas tomadas de decisão junto dos clientes. Barata (2012) defende que ao contabilista também é exigido que assuma um papel de conselheiro e parceiro estratégico para quem presta serviços.

Também os líderes (7,13) concordaram que a TD lhes permite cometer menos erros, diminuir a dificuldade de acesso à informação (7,21), e permite trabalhar menos horas (6,79). Neste sentido, os resultados estão em linha com o defendido por Duarte (2020) que, na Palestra realizada no Accountig Summit 2020, afirmou que é muito importante que C/CC, e líderes no negócio, nomeadamente em E/GC, tenham a clareza de acompanhar com objetividade a importância da TD, pois esta vai alterar a qualidade do serviço prestado, o trabalho do contabilista vai ser menos manual e mais automatizado, pois só assim é possível quer C/CC quer líderes de escritórios/gabinetes de contabilidade (E/GC) se manterem mais competitivos no mercado.

Em termos dos resultados onde parecem existir índices de desconcordância mais elevados por parte dos C/CC e Líderes/Empresários de E/GC, os mesmos são apresentados de seguida:

Da análise dos resultados obtidos, constatamos que os líderes em E/GC entendem que o processo da TD não resulta principalmente de uma pressão nesse sentido movida pelos seus clientes para investirem em eventuais avanços tecnológicos (3,72). Esta ideia pode parecer um contrassenso, nomeadamente tendo em conta o defendido por autores como Mckinnon e Bruns (1992), ou Hall (2010), que referem que os empresários dispõem de diversa informação, sendo a informação contabilística uma das informações mais importantes numa entidade. Dentro desta linha os clientes deveriam procurar E/GC com TD mais avançada ou atualizada e não como muitas vezes se verifica no terreno, a procura pelo valor mais baixo praticado pelas avenças.

Também para Para Krahel e Vasarhelyi (2014) as mudanças progressivas da tecnologia e da TD estão a alterar de forma evidente a contabilidade e o trabalho dos contabilistas e por conseguinte o trabalho dos líderes em E/GC.

De um modo geral através dos resultados obtidos tanto empresários (8,22) como trabalhadores por conta de outrem (7,85) têm medo de ataques cibernéticos/segurança digital nos E/GC onde laboram.

Da análise dos resultados obtidos constatamos que a TD ocorre nos E/GC essencialmente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos E/GC (7,11), apesar desta ideia não parecer consensual, na medida em que este valor parece contrastar com os (5,96) respondidos pelos C/CC trabalhadores por conta de outrem, o que pode derivar do facto de se considerarem “protegidos” relativamente a essa matéria pelos seus líderes/gestores dos referidos E/GC. Este resultado, porém, parece estar alinhado com o defendido por Wade (2017), que refere que a TD está relacionada com uma estratégia corporativa e o nível de investimento dentro da empresa, na linha do suportado por autores como Schallmo, Williams & Boardman (2017); Schuchmann & Seufert, (2015); Venkatesh, Mathew & Singhal, (2019), que admitem a importância de os líderes prepararem a sua atividade para o desenvolvimento de novos modelos de negócio.

Talvez por isso se regista por parte dos líderes um forte sentimento acerca da necessidade de investir em TD como o autor (Kaplan et al. 2004), refere que o aumento de tecnologias digitais na sociedade e nas empresas impulsiona a (TD) com o objetivo de atingir permanentemente competitividade nas organizações (Wirtz, 2019; Yokoi et al., 2019). Também talvez vá ao encontro do defendido por Singh & Hess (2017) e Wade et al. (2017) que suportam que a complexidade de coordenação de TD é influenciada pelo tamanho da empresa, neste caso E/GC, da estrutura descentralização e pela quantidade de dependências entre processos, produtos e sistemas de tecnologia da informação.

Também o resultado obtido de (5,82) pelos inquiridos que são simultaneamente Líderes/Gestores e CC em como a TD ocorre nos E/GC essencialmente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes parece ir ao encontro do proposto por Porfírio et al. (2021) que referem que a dimensão das organizações em termos de volume de negócios também é um fator decisivo para implementação da TD, assim como a orientação estratégica e o sentido de Missão da Liderança. Um E/GC mais pequeno pode não sentir tanta necessidade/pressão para esta mudança, como um E/GC de maior dimensão com maior volume de negócios e mais clientes com maior diversidade de negócio.

No entanto como Schwarzmüller, Brosi, Duman & Welppe (2018) referem, apesar da rápida evolução da TD ter provocado nas organizações e na liderança dos gestores/empresários mudanças significativas, a natureza exata dessas mudanças ainda não está clara, já que a maioria dos estudos existentes foram realizados durante os períodos iniciais da TD e a literatura disponível é fragmentada. Porfírio et al. (2021) admitem que, apesar de existir consenso sobre a importância e influencia da liderança/gestão na condução de processos de TD (Yokoi et al., 2019), a realidade parece apontar no sentido de que é a coerência e eficácia dos seus líderes na sua implementação aquilo que permanece mais relevante.

Acerca da análise dos resultados relativamente aos efeitos da Pandemia Covid-19 no impacto da TD nos Líderes em E/GC e Clientes, os mesmos parecem apontar nas direções que a seguir se apresentam:

Neste período de Pandemia do Covid-19 os líderes de E/GC trabalharam mais horas para os seus clientes (8,94), o que vai ao encontro do que a bastonária da OCC, Paula Franco, disse em várias entrevistas, que a partir da segunda quinzena de março de 2020 os contabilistas viram-se obrigados a intensificar o seu apoio junto dos seus clientes.

Da análise dos resultados constatamos também que os líderes sentiram que esta Pandemia veio acelerar a implementação da TD nos seus E/GC (6,94), confirmando a visão de Paula Panarra, General Manager da Microsoft Portugal, expressa no *Accounting Summit 2020*, que apontava no sentido de em dois meses ter ocorrido uma TD que devia ter decorrido em dois anos, o que deve ser aproveitado para acelerar tecnologicamente.

Da análise dos resultados constatamos também que os líderes sentiram (6,23) desespero por parte dos seus clientes relativamente aos seus negócios. Neste período muitos líderes de E/GC e CC prepararam apoios que chegaram de forma célere e eficazmente às empresas porque, por um lado conhecem a realidade das empresas suas clientes e, por outro, no acesso a esses incentivos é necessária a certificação da faturação. Este desespero sentido pela clientela vai ao encontro do referido por Paula Franco (2021: p. 15) que foram realizadas candidaturas sem precedentes: cerca de dois milhões de pedidos introduzidos nos sistemas informáticos, ao longo de um ano.

Da análise dos resultados constatamos também que apesar de todo o esforço por parte de líderes de E/GC, estes não conseguiram aumentar as avenças aos seus clientes (3,93) (Vicente, 2020), sendo que muitos E/GC não fecharam e foram inclusive fundamentais para ajudar as empresas a ultrapassar as dificuldades e terem dinheiro para encarar esta situação, sendo que cada E/GC provavelmente irá colocar mais dinheiro nas contas bancárias dos seus clientes do que as avenças que deles recebem.

Da análise dos resultados constatamos também que segundo os líderes em E/GC a instituição que deu/dá maior apoio em tempos de Pandemia foi a Ordem dos Contabilistas Certificados - OCC (88,90) que também vai ao encontro com o que já foi referido pela bastonária da OCC que deram entrada nos sistemas informáticos

cerca de dois milhões de pedidos de apoio, onde muitos líderes e CC em E/GC necessitaram de apoio para nomeadamente interpretar decretos de leis com prazos apertados.

### **Entraves à Transformação Digital**

Relativamente aos entraves à Transformação Digital (TD) nos escritórios e gabinetes de contabilidade (E/GC) sentida pelos seus líderes, um dos principais problemas prende-se com a falta de educação tecnológica por parte dos Clientes (8,17), tal como referido por Li, Su, Zhang e Mao (2018), que reconhece que a TD é um fenómeno que cresce e se desenvolve no exterior e que pode ameaçar o desenvolvimento das organizações.

No caso dos E/GC, a falta de educação tecnológica dos clientes pode ser um problema que pode ameaçar o desenvolvimento tecnológico dos mesmos, bem como o facto de não conseguirem cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação (8,07). Aqui podemos constatar talvez, um problema de liderança pois o líder tem que ter um papel crítico no envolvimento de sistemas de informação e de TD nas respetivas organizações (Hansen, Kraemmergaard, & Mathiassen, 2011).

Também o custo dos softwares de contabilidade (7,24) causa alguma apreensão aquando da realização de um novo investimento, a que as constantes imposições legais assim o obrigam (6,92) associado a algum receio de migrar a informação contabilística de uma aplicação para outra (6,00). Na análise constata-se que existe por parte dos líderes um medo moderado de aprendizagem quanto ao funcionamento de um novo Software de Contabilidade (5,71) e, talvez por isso, se regista um forte sentimento acerca da necessidade de investir em TD dentro da linha que propõe Bodnar e Hopwood (1990), onde a importância da informação de gestão provem da contabilidade uma vez que o seu valor resulta do impacto que ela provoca nas decisões a serem tomadas.

Na comparação das respostas relacionadas com os entraves à TD, em função da situação profissional dos contabilistas inquiridos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

### **Perspetivas de Futuro dos Líderes de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade que normalmente também são Contabilistas Certificados**

Da análise dos resultados obtidos constatamos que a maioria dos inquiridos espera que a atividade profissional de Contabilista Certificado (CC) e dos Líderes de Escritórios /Gabinetes de Contabilidade (E/GC) venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19 (8,87 vs 8,99). Este resultado também pode revelar que os profissionais auscultados sentiam inclusive alguma falta de reconhecimento. Esta situação, de alguma forma, vai ao encontro do referido por Gomes, Graig & Rodrigues (2004) que afirmavam a ideia de que a profissão finalmente começava a ter a dignidade, o respeito e o prestígio que estes profissionais mereciam.

Da análise dos resultados constatamos que as funções dos líderes e dos CC são essenciais para a tomada de decisões de gestão (7,90 vs 8,39). No futuro os CC serão designados por consultores de negócio (7,38 vs 7,78). Não tem medo de que o seu trabalho seja substituído por uma máquina/robot (4,61 vs 5,05). Constatou-se também pelos resultados que ser C/CC na opinião pública não é uma profissão reconhecida como uma profissão de interesse público (3,44), mas também não acham que a profissão de C/CC seja uma profissão em vias de extinção (2,24 vs 2,59).

Os líderes em E/GC consideram ainda que, atualmente se pratica contabilidade colaborativa com os clientes (7,03 vs 6,23), posição que vai ao encontro do apresentado por Hansen, Kraemmergaard, & Mathiassen (2011), que defendem que a liderança também tem um papel crítico no envolvimento entre líderes e clientes e os sistemas de informação das respetivas organizações.

## 5. Conclusões

Em cada época ou século a contabilidade tem tido um papel determinante no desenvolvimento económico e político. Fruto das interações económicas e sociais, a transformação digital (TD) tem implicado, na contabilidade, um enorme desenvolvimento a caminho da automatização, facto que a pandemia do Covid-19 só veio acelerar. A TD tornou-se, pois, um instrumento precioso e fundamental na contabilidade para as tomadas de decisão de gestão e informação.

No presente estudo assumiu-se como objetivo principal perceber qual o **“papel da liderança nos escritórios/gabinetes de contabilidade a partir do Impacto da Transformação Digital nas práticas do Contabilista e do Contabilista Certificado.”**. A análise desenvolvida incidiu nos contabilistas e contabilistas certificados, assim como em líderes, gestores e sócios-gerentes que laborem em escritórios ou gabinetes de contabilidade em Portugal. Esta análise foi realizada através do recurso a um questionário com 53 perguntas, que permitiu chegar a conclusões rigorosas e sustentadas.

Com o presente estudo conclui-se que é inquestionável o impacto da TD na profissão de C/CC. Este impacto manifesta-se, não apenas na alteração da forma como os C/CC laboram atualmente, no sentido de um aprofundamento e aceleração de uma tendência do passado, e perspetivando um futuro muito mais automatizado desta profissão, mas também do impacto da atuação dos líderes, gestores ou sócios-gerentes de E/GC, que vêm assumindo um papel essencial, e parecem também estar bem cientes desta realidade, uma vez que também são eles maioritariamente C/CC.

Para além da questão operacional, que deriva de uma transição digital, da mera transposição de práticas manuais ou mecânicas, para práticas digitais, os nossos resultados apontam para uma alteração mais profunda ainda na essência do trabalho desta profissão, que aponta para a criação de novos modelos de negócio baseados no aumento significativo do valor acrescentado da profissão.

Através do estudo realizado, demonstrou-se que estes profissionais estão bastante cientes e mostram-se prontos a enfrentarem mudanças muito significativas nas próximas décadas, que os conduzirão ao desenvolvimento da sua atividade, no sentido de aportarem um ainda maior valor acrescentado aos seus clientes.

O estudo exploratório, ajudou, desta forma, a concretizar os objetivos propostos, a saber:

### **Relativamente ao objetivo 1**

#### Qual a o impacto da TD nas práticas e atuação dos Contabilistas/Contabilistas Certificados (C/CC) e o seu nível de preparação para a mesma?

Concluímos que os C/CC apesar de considerarem a importância da TD no futuro da sua profissão, não acham que a sua profissão esteja em vias de extinção nem seja totalmente substituída por robots. Estes profissionais também não sentem que a sua profissão seja considerada pelo público em geral uma profissão de interesse publico, atribuindo um elevado grau de importância à TD e nas implicações que a mesma tem na contabilidade e nas suas práticas de atuação, mas mostrando-se preparados para trabalharem de forma mais automatizada a informação financeira.

Apesar de concordarem que a TD permite trabalhar menos horas, que a imposição legal tem algum peso na sua implementação e que os CC exercem alguma pressão assim como as Indústrias Tecnológicas, não deixam de temer eventuais problemas devidos a ataques cibernéticos/segurança digital nos seus locais de trabalho.

Estes profissionais demonstram, preferência em trabalhar os documentos contabilísticos de forma automatizada, com contabilidade colaborativa em Software de Contabilidade que permita a automatização e digitalização da informação em tempo real considerando-a mais fiável.

## **Relativamente ao objetivo 2**

Qual o impacto da TD nas práticas e atuação dos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) que normalmente também são Contabilistas Certificados?

Concluimos que os Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade (E/GC) que normalmente também são Contabilistas Certificados (C/CC), estão sensibilizados para o desenvolvimento tecnológico nos seus E/GC. Estes concordam que a profissão de C/CC é uma atividade profissional reconhecida como de interesse público, assim como que as funções de C/CC são essenciais para os ajudar na tomada de decisões de gestão e que estes profissionais futuramente serão designados como Consultores de Negócios.

Estes líderes concordam que são imprescindíveis para a evolução dos seus E/GC, que podem contribuir para melhorar e ajudar as suas empresas a crescerem de modo que os desafios associados à TD sejam encarados como uma oportunidade e nunca como uma ameaça. A gestão de recursos humanos, com planeamento de estratégias de atuação de modo a estimular uma equipa de colaboradores, tem que forçosamente passar pela constante aprendizagem e investimento em transformação digital (TD) de modo a otimizar processos e funções e a equilibrar a relação do líder com o contabilista ou os dois em simultâneo.

Apesar dos Líderes/Gestores em E/GC concordarem que a TD é muito importante e determinante nas suas funções de líderes, temem problemas de segurança derivados de possíveis ataques cibernéticos/segurança digital nas suas empresas. Concordam que a TD permite trabalhar menos horas, que a implementação efetuada nas suas empresas tem influência pelas imposições legais e pela pressão interna dos CC e das Indústrias Tecnológicas, quanto à pressão por parte dos seus clientes ela é praticamente nula.

Não obstante estas preocupações e consciência da mudança, com o estudo desenvolvido não parece ter ficado claro, nem a forma como os líderes pretendem responder ao problema da cibersegurança, nem a sua sensibilização efetiva, pelo menos em termos práticos e mais imediatos, sobre as tendências para a mudança no modelo de negócio atual.

### **Relativamente ao objetivo 3**

Quais os principais entraves à TD sentidos pelos C/CC e pelos Líderes/Gestores/Sócios-Gerentes dos E/GC?

Concluímos, do resultado do inquérito, que a informação dos seus clientes continua a não chegar à mão destes profissionais de forma automática/automatizada, ou seja, via informática/digital, causando uma certa dificuldade da automatização da informação nos softwares de contabilidade e para o *fiscal reporting* ao cliente. As avenças não são significativamente mais elevadas quando é efetuada Contabilidade Colaborativa com os seus clientes.

Os entraves à TD sentidas por estes profissionais são essencialmente o custo dos softwares de contabilidade e o facto de não conseguirem cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação. Também a falta de educação tecnológica por parte dos clientes, o esforço em aprender a trabalhar com um novo Software de Contabilidade, as migrações de informação contabilística assim como as constantes imposições legais causam algum desconforto para futuros desenvolvimentos tecnológicos.

Os profissionais que são empresários/líderes e simultaneamente CC em E/GC discordam significativamente que a informação contabilística lhes seja entregue pelos seus clientes de forma automatizada via informática/digital. Já os CC que trabalham por conta de outrem não tem uma opinião tão discordante.

Em suma, a montante do seu negócio, também os clientes dos E/GC parecem evidenciar algumas falhas nesta TD que, naturalmente, condiciona o potencial de desenvolvimento dos próprios E/GC.

### **Relativamente ao objetivo 4**

Em que medida a pandemia Covid-19 intensificou mais a TD entre C/CC, Entidades Patronais e Clientes?

Neste período de Pandemia do Covid-19 estes profissionais trabalharam mais horas para os seus clientes, sentindo que a Pandemia veio acelerar a implementação da TD nos E/GC onde laboram, como também sentiram desespero por parte dos seus clientes relativamente aos seus negócios, não conseguindo aumentar as avenças dos mesmos.

Por força das circunstâncias geradas pela pandemia os líderes mais empreendedores intensificaram a TD consideravelmente. Através da execução de tarefas com maior rapidez e acessos a bases de dados que permitem uma qualidade mais elevada de informação e fiabilidade, como a partilha da mesma plataforma de gestão com os seus clientes, uma nova contabilidade digital e colaborativa em que tanto o E/GC como o cliente trabalham no mesmo software cloud.

Estes profissionais sentiram/sentem um excelente apoio para o esclarecimento de dúvidas por parte de instituições, concordando maioritariamente que a instituição que lhes proporcionou/proporciona um maior apoio é a Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Esperaram que a atividade profissional de CC venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19.

Em virtude do que já foi mencionado, pode concluir-se que o impacto da TD no exercício da profissão de C/CC, líderes, gestores, sócios-gerentes em E/GC é bastante significativa e benéfica pois simplifica processos, aumenta a rentabilidade de tarefas e operações com garantia de maior rigor contabilístico.

De salientar que a forma de trabalhar contabilisticamente atualmente é totalmente diferente de há 20 anos, esta evolução foi rápida e simultaneamente gradual. Esta mudança também se refletirá nas funções dos CC que passaram a ser essencialmente vocacionadas para a tomada de decisões de gestão por parte de líderes e empresários passando os CC a ser num futuro muito próximo designado como consultores de negócios.

Após compilação e análise das respostas, pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram atingidos.

## **6 - Limitações e Pistas para Pesquisa Futura**

As principais limitações deste estudo foram a ausência de literatura a respeito do tema. Ainda que o tema da TD seja amplamente estudado na literatura, existem muito poucas aplicações ao negócio da contabilidade que, pelas suas especificidades, pode modificar em parte os resultados obtidos para outras realidades.

Além disso, apesar da dimensão muito interessante da amostra, o número restrito de respostas face ao universo dos contabilista e contabilistas certificados (C/CC) em Portugal não nos permitiu uma amostra representativa. Assim, as conclusões de estudo não podem ser generalizadas, propondo-se eventualmente desenvolver este estudo de uma forma mais aprofundada de modo a conseguir uma amostra mais representativa do universo, avançar para outro tipo de estatísticas, assentes em técnicas quantitativas.

## 7 - Referências Bibliográficas.

AAT. (2018). The future accountant. Businessline.

Accounting Summit Consultado a 1 de novembro 2020, disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/pandemia-veio-alargar-o-papel-dos-contabilistas-12937780.html>

Albu, N., Albu, C. N., Girbina, M. M., & Sandu, M. I. (2011). *A Framework for the Analysis of the Stereotypes in Accounting*. World Academy of Science, Engineering and Technology, Vol. 53, 772-776.

Allen, T., Golden, K., e Shockley, M. (2015). How Effective Is Telecommuting? Assessing the Status of Our Scientific Findings. *Psychological Science in the Public Interest*. Volume: 16 issue: 2, page(s): 40-68

Alves, G. C., & Costa, C. B. (2001). *Contabilidade Financeira* (4.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Rei dos Livros.

Appelbaum, D., & Nehmer, R. (2017). The Coming Disruption of Drones, Robots, and Bots: How Will It Affect CPAs and Accounting Practice? *CPA Journal*, 87(6), 40-44.

Azevedo, J Lúcio de (1929): *Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, Livraria Clássica Ed.

Azevedo, Mário C. (1961). *A Aula do Comércio, Primeiro Estabelecimento de Ensino Técnico Profissional Oficialmente criado no Mundo*, Lisboa, Edição da Escola Comercial Ferreira Borges.

Barata, A. S. (2012). *A Contabilidade em contexto de Mudança Ética e Contabilidade*. Acedido em agosto de 2017. Disponível em: <http://www.otoc.pt/pt/noticias/a-contabilidade-em-contexto-de-mudanca-etica-econtabilidade-na-homenagem-ao-prof-doutor-rogerio-fernandes-ferreira/>

Benlian, A., & Haffke, I. (2016). Does mutuality matter? Examining the bilateral nature and effects of CEO–CIO mutual understanding. *Journal of Strategic Information Systems*, 25, 104–126.

Berman, S. J. (2012). *Digital transformation: opportunities to create new business models*. *Strategy & Leadership*, 40, 16-24.

Bessa, Daniel. (2010). *A profissão de contabilista em Portugal. Evidência empírica em alunos e profissionais*. Dissertação de mestrado.

Bharadwaj, A., El Sawy, O.A., Pavlou, P., & Venkatraman, N. (2013). *Digital business strategy: Toward a next generation of insights*. *MIS Quarterly*, 37(2), 471–482.

Bodnar, G. H. e Hopwood, W. S. (1990), *Accounting Information Systems*, Massachusetts: Allyn and Bacon.

- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2010). *Elementos de Contabilidade Geral (25.ª ed.)*. Lisboa: Areas Editora, S.A.
- Burns, J. e Baldvinsdottir, G. (2005), An Institutional Perspective of Accountants' New Roles – The Interplay of Contradictions and Praxis. *European Accounting Review*, Vol. 14 (4), 725-757.
- Byrne, S. e Pierce, B. (2007). Towards a more comprehensive understanding of the roles of management accountants. *European Accounting Review*, Vol. 16 (3), 469- 498.
- Carnegie, G., Napier, C. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, Vol. 35 (3), 360-376.
- Chambers, R. J. (1995). *An Accounting Thesaurus: Accounting over 500 years*. Oxford: Elsevier Science Ltd.
- Chou, S. (2019). The fourth industrial revolution: Digital fusion with internet of things. *Journal of International Affairs*, 72(1), 107-120.
- Comissão Europeia (2021). *DESI 2021, European Commission*. Disponível em: [DESI\\_2021\\_Portugal\\_pt\\_alvaylZs23oqtBxl1fjrsu4yHXY\\_80597.pdf](https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/desi-2021) Acedido em 20 de março de 2022
- Compete2020. Acedido em 20 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.compete2020.gov.pt/APOIAR>
- Data Communications and Networking (IJBDN), 15(1), 105-124
- Daugherty, P. R., & Wilson, J. H. (2018). Human + Machine: Reimagining Work in the Age of AI. *Harvard Business Review*.
- Decreto-Lei n.º 394-B/84, de 26 de dezembro, aprova o Código do Imposto sobre o valor Acrescentado. (1984). Diário da República, 1.ª série – N.º 297. Ministério das Finanças e do Plano - Secretaria de Estado do Orçamento
- Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro, aprova o Código das Sociedades Comerciais. (1986). Diário da República, 1.ª série – N.º 201. Ministério da Justiça.
- Decreto-Lei n.º 410/89 de 21 de novembro, aprova o Plano Oficial de Contabilidade. (1989). Diário da República, 1.ª SÉRIE, Nº 268-Supl, de 21.11.1989, Pág. 5112-(2)

Decreto -Lei n.º 452/99, de 5 de Novembro. Aprova o Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (1999).

Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, aprova o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). (2009). Diário da República, 1.ª série – N.º 133. Ministério das Finanças e da Administração Pública.

Decreto-Lei n.º 310/2009 de 26 de outubro, Alteração ao Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. Diário da República, 1.ª SERIE, Nº 207, Pág. 7999.

Decreto-Lei nº 10-G/2020, artigo 5º, nº 1. Página oficial da DGERT. Acesso em 29 de julho de 2020, disponível em <https://www.dgert.gov.pt/covid19-perguntas-e-respostas-para-trabalhadores-e-empregadores-faq/medidas-excepcionais-e-temporarias-deresposta-a-epidemia-covid-19>.

Doost, R. K. (1999). Computers and accounting: where do we go from here?. *Managerial Auditing Journal*, 14(9), 487-488. Duarte, R. D (2020). *Mercado Contabilístico 2020*. Acedido em 10 de novembro de 2020.

Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/sobre/>

Duarte, R. D (2020). Palestra realizada no Accountig Summit 2020 – Portugal. Acedido em 20 de novembro de 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_76jK-oetwY](https://www.youtube.com/watch?v=_76jK-oetwY)

Drucker, P. F. (1999). *Management Challenges for the 21st Century*. London: Butterworth-Heinemann

Estrela, S. C. L. (2014). *A gestão da informação na tomada de decisão das PME da região centro: um estudo exploratório e de multicasos no âmbito da Ciência da Informação*. Tese de Doutoramento em Letras. Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/25956>

Fitzgerald, M., Kruschwitz, N., Bonnet, D., & Welch, M. (2013). Embracing digital technology: A new strategic imperative. MIT Sloan Management Review, 55(2), 1

Franco, Paula (2019) *Contabilidade*. Acedido em 25 de outubro de 2020. Disponível em: [https://www.occ.pt/fotos/editor2/opiniaopublica\\_24jan2019.pdf](https://www.occ.pt/fotos/editor2/opiniaopublica_24jan2019.pdf)

Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). *The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?* *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280.

GFK PORTUGAL - MARKETING SERVICES, S.A. - *Retrato dos escritórios de Contabilidade em Portugal*. Acedido em 3 de novembro de 2021. Disponível em: <https://rose-as.primaverabss.com/ebooks-estudos/rentabilidade-escritorios-contabilidade/>

- Gray, P., El Sawy, O.A., Asper, G., & Thordarson, M. (2013). *Realising strategic value through center-edge DT in consumer-centric industries*. *MIS Quarterly Executive*, 12(1), 1–17. 32
- Grover, V., Cheon, M., & Teng, J. (1994). An evaluation of the impact of corporate strategy and the role of information technology on IS functional outsourcing. *European Journal of Information Systems*, 3 (3), 179-190.
- Gomes, D., Graig, R., & Rodrigues, L. L. (janeiro de 2004). Corporativismo, Liberalismo e a Profissão Contabilística em Portugal desde 1755. *TOC, N.º 46*, pp. 24-39.
- GOMES, Delfina (1999b) – *Os livros de receitas e despesas da Câmara Municipal de Braga*. Centro de Estudo de História da Contabilidade.
- Goodwin, T. (2018). *Digital Darwinism – Survival of the fittest in the age of business disruption*. Kogan Page Limited, UK, April, ISBN: 9780749482282
- Gordon, S. (2018). *Technology Advancement Influence in Accounting and Information System Fields*. An Honors Thesis in partial fulfillment of the requirements for the degree Bachelor of Science in Business Administration in Accounting, Finance and Information System. Sam M. Walton College of Business
- Gouveia, H. M. N., Fernandes, J. S., e Gonçalves, C. I. (2015). A utilidade da Contabilidade para os gestores das Microempresas. *Contabilidade e Gestão (Portuguese Journal of Accounting and Management)*, (16), 77–104.
- Haddud, A., & McAllen, D. (2018, August). Digital Workplace Management: Exploring Aspects Related to Culture, Innovation, and Leadership. In 2018 Portland International Conference on Management of Engineering and Technology(PICMET) (pp. 1-6). IEEE.
- Hall, M. (2010). *Accounting information and managerial work*. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 301–315. Acedido em 3 de setembro de 2021. Disponível em: [http://eprints.lse.ac.uk/28539/1/Hall\\_Accounting%20information%20and%20managerial%20work\\_2010.pdf](http://eprints.lse.ac.uk/28539/1/Hall_Accounting%20information%20and%20managerial%20work_2010.pdf)
- Hanna, N. K. (2016). *Mastering Digital Transformation: Towards a Smarter Society, Economy*. City and Nation. Emerald Group Publishing

- Hansen, A.M., Kraemmergaard, P., & Mathiassen, L. (2011). *Rapid adaptation in DT: A participatory process for engaging IS and business leaders*. *MIS Quarterly Executive*, 10(4), 175–185.
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43, 110–124. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2016.06.004>
- Hess, T., Matt, C., Benlian, A., & Wiesboeck, F. (2016). *Options for formulating a DT strategy*. *MIS Quarterly Executive*, 15(2), 123–139.
- Hoffman, C. (2017). *Accounting and Auditing in the Digital Age Executive summary* : Cpa, 1–14. Consultado a 29 de outubro de 2020, disponível em: <http://xbrlsite.azurewebsites.net/2017/Library/AccountingAndAuditingInTheDigitalAge.pdf>
- Henriques, Rui em “A transformação Digital e o impacto na Contabilida” na OCC 2019 Acesso em 21 de abril de 2021, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=28EfVy5HEFo>
- Hess, T., Matt, C., Benlian, A., & Wiesböck, F. (2016). Options for formulating a digital transformation strategy. *MIS Quarterly Executive*, 15(2).
- Hunt, S., Falgiani, A., e Intrieri, R. (2004). The Nature and Origins of Students’ Perceptions of Accountants. *Journal of Education for Business*, Vol. 79(3), 142-148.
- ICAEW. (2015). *ICAEW THOUGHT LEADERSHIP IT FACULTY Big data and analytics- what’s new?*. Consultado a 29 de outubro de 2020, disponível em: <https://www.icaew.com/-/media/corporate/files/technical/informationtechnology/technology/what-is-new-about-big-data-v2.ashx>
- Impacto da pandemia Covid-19 nas empresas Portuguesas*. Acedido em 16 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/page/infografia-o-impacto-de-curto-prazo-da-pandemia-covid-19-nas-empresas-portuguesas>
- INE, I. N. (s.d.). *Dados Estatísticos, Base de Dados*. Obtido em 10 de maio de 2021, de INE, Instituto Nacional de Estatística: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0006839&selTab=tab0](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&contecto=pi&indOcorrCod=0006839&selTab=tab0)
- INE, I. N. (s.d.). *Dados Estatísticos, Base de Dados*. Obtido em 02 de maio de 2022, de INE, Instituto Nacional de Estatística:

[https://www.ine.pt/ngt\\_server/attachfileu.jsp?look\\_parentBoui=519485530&att\\_display=n&att\\_download=y](https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=519485530&att_display=n&att_download=y)

Jeacle, Ingrid. (2008). *Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant*. *Critical Perspectives on Accounting*, Vol. 19 (8), 1296-1320.

Jornal Correio da Manhã a 24 de julho de 2020, disponível em: <https://www.occ.pt/fotos/editor2/cm24julhoentrevistabpf.pdf>

José Dionísio – Accounting Summit Consultado a 1 de novembro 2020, disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/pandemia-veio-alargar-o-papel-dos-contabilistas-12937780.html>

Jang-Jaccard, Julian e Surya Nepal. 2014. “Pesquisa de Ameaças Emergentes em Segurança Cibernética.” *Journal of Computer and System Sciences* 80, no. 5: 973-93

Kaplan, B., III, D.P., Wastell, D., Wood-Harper, A.T., & DeGross, J.I. (Eds) (2004). *Information Systems Research – Relevant Theory and Informed Practice*. IFIP Advances in Information and Communication Technology, *Spring International Publishing*

Kohn, K., & MORAES, C. H. (2007, August). *O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital*. In XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

Krahel, J. P., & Vasarhelyi, M. A. (2014). AIS as a facilitator of accounting change: Technology, practice, and education. *Journal of Information Systems*, 28(2), 1-15.

Kruskopf, S., Lobbas, C., Meinander, H., Söderling, K., Martikainen, M., & Lehner, O. M. (2019). Digital Accounting: Opportunities, Threats and the Human Factor. *Oxford Journal of Finance and Risk Perspectives*, 1–15.

Kurniawan, Y., Karsen, M., Juwitasary, H., Fernando, D., & Tapia, C. (2017). *Accounting Information Systems Implementation. International Conference on Information Management and Technology (ICIMTech)*, 294–299.

Lei nº 39/2018 de 8 de agosto, estabelece um prazo mínimo de 120 dias de antecedência para a disponibilização dos formulários digitais da responsabilidade da Autoridade Tributária e Aduaneira, alterando a Lei Geral Tributária. Diário da República, 1.ª série , N.º 152, Pág. 3952

Lei nº 7/2021, de 26 de fevereiro:<https://dre.pt/home/-/dre/158368130/details/maximized>

- Li, L., Su, F., Zhang, W., & Mao, J.-Y. (2018). DT by SME entrepreneurs: A capability perspective. *Information Systems Journal*, 28, 1129–1157
- Lim, F. P. C. (2013). Impact of information technology on accounting systems. *Asia-Pacific Journal of Multimedia Services Convergent with Art, Humanities and Socialgy*, 3(2), 93-106.
- Lucas Jr, H.C. & Goh, J.M. (2009). Disruptive technology: How Kodak missed the digital photography revolution. *Journal of Strategic Information Systems*, 18(1), 46–55.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica* (8ª Edição). São Paulo: Atlas.
- Matt, C., Hess, T., & Benlian, A. (2015). *Digital transformation strategies*. *Business & Information Systems Engineering*, 57(5), 339-343.
- Mckinnon, S.M., e Bruns, W.J. (1992). *The Information Mosaic*. Harvard Business School Series in Accounting and Control
- Morabito, V. (2016). *Digital Business Strategy and IT Alignment*. Springer International Publishing
- Oliveira, Aurélio(s/d): "As Indústrias no Porto nos finais do século XVIII", A indústria Portuguesa em Perspectiva Histórica, Separata das Actas do Colóquio, coord. Por Jorge Fernandes Alves, Porto, s/d, p. 285-302.
- Oliver, L. (1991). *Accountants as Business Partners*. *Management Accounting*, Vol. 72 (12), 40-42.
- OCC, O. d. (2021). História. Obtido em 1 de setembro de 2021, de Ordem dos Contabilistas Certificados:<https://www.occ.pt/pt/a-ordem/historia/>
- OCC, (2021). Regras de inscrição e regulamentos. Obtido em 1 de setembro 2021, de Ordem dos Contabilistas Certificados:<https://www.occ.pt/pt/inscricao/regras-de-inscricao-e-regulamentos/>
- OCC, (2019). Digitalização d Processos. Acesso em 20 de outubro de 2021, disponível em [https://www.occ.pt/fotos/editor2/opiniaopublica\\_24jan2019.pdf](https://www.occ.pt/fotos/editor2/opiniaopublica_24jan2019.pdf)
- Página oficial da DGERT. Acesso em 29 de abril de 2021, disponível em <https://www.dgert.gov.pt/covid-19-perguntas-e-respostas-para-trabalhadores-e-empregadoresfaq/medidas-excepcionais-e-temporarias-de-resposta-a-epidemia-covid-19>
- Paula Panarra – Accounting Summit 2020
- Perdigão, José de Azevedo (1950): "Vantagens para a Contabilidade da regulamentação dos Técnicos de Contas", *Revista de Contabilidade e Comércio*, Porto, vol. XVIII, nº 69, Jan/mar, p. 49.

Preston, D.S., Leidner, D.E., & Chen, D. (2008). *CIO leadership profiles: Implications of matching CIO authority and leadership capacity on IT impact*. MIS Quarterly Executive, 7(2), 57–69.

Porfírio et al., 2021: Journal of Business Research “Leadership and Digital Transformation”

Pordata – Base de dados Portugal Contemporâneo Acesso em 10 de abril de 2022, disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Pequenas+e+m%C3%A9dias+empresas+em+percentagem+do+total+de+empresas+total+e+por+dimens%C3%A3o-2859>

Portaria nº 71-A/2020 de 15 de março, artigo 2º. Página oficial da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT). Acesso em 20 de maio de 2021, disponível em <https://www.dgert.gov.pt/covid-19-perguntas-e-respostas-para-trabalhadores-e-empregadores-faq/medidas-excepcionais-e-temporarias-de-resposta-a-epidemia-covid-19>.

Portaria n.º 232/2020 de 1 de outubro <https://dre.pt/application/conteudo/144272499>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2018). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ratton, Jacome (1813): *Recordações de Jacome Ratton sobre ocorrências do seu tempo em Portugal...*, Londres, Impresso por H. Bryer, Bridge-Street, Blackfrians, 1813.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas

Richins, G., Stapleton, A., Stratopoulos, T. C., & Wong, C. (2017). Big Data Analytics: Opportunity or Threat for the Accounting Profession? *Journal of Information Systems*, 31(3), 63–79

Sheera F. (2017). “Hackers Hide Cyberattacks in Social Media Posts,” New York Times, 28 May 2017. 30 Verizon (2017), 11

Savić, FG. (2020). From Digitization, through Digitalization, to Digital Transformation. D Savic. *Grey Journal (TGJ)* 16 (2), 101-104, 2020. 119, 2020

Schallmo, D., Williams, C. A., & Boardman, L. (2017). Transformação digital nos modelos de negócios – Melhores práticas, facilitadores e roteiro. *International Journal of Innovation Management*, 21(08), 1740014.

Schwarz Müller, T., Brosi, P., Duman, D., & Welp, IM (2018). Como a digital transformação afeta as organizações? Temas - Chave de mudança no projeto de trabalho e liderança. *revista de gestão - Estudos Socioeconômicos*, 2018, vol. 29, número 2, 114-138

- Schmutte, J. 1998. Student and public accounting firm recruiter attitudes toward the desirability of student characteristics: a longitudinal study. *Journal of Accounting Education*, Vol. 16(3-4), 429-461.
- Sciulli, D. (2005). *Continental Sociology of professions today: Conceptual contributions*. *Current Sociology*, 53(6), 915-942.
- Siegel, G. (2000). "The Image of Corporate Accountants". *Strategic Finance*, Vol. 82 (2), 71- 72.
- Silva, I. R., Silva, F. A., Borges, J. P., Araujo, S. N., & Rodrigues, M. S. (2016). O uso da tecnologia da informação como um diferencial nos escritórios de contabilidade de Imperatriz - MA. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 1(3), maio-junho, 19–33
- Singh, A., & Hess, T. (2017). *How chief digital officers promote the DT of their companies*. *MIS Quarterly Executive*, 16(1), 1–17
- Soll, J. (2014), *O Ajuste de Contas – como os Contabilistas Governam o Mundo desde os Médicis à Actualidade*. Trad. do inglês por Cristina Rodriguez e Artur Guerra. Alfragide: Lua de Papel. *Strategy & Leadership*, 40(2), 16-24.
- Susskind, R., & Susskind, D. (2019). *O Futuro das Profissões*. Lisboa: Gradiva.
- Wade, M., Noronha, A., Macaulay, J., & Barbier, J. (2017). *Orchestrating Digital Business Transformation*. Global Center for Digital Business Transformation, IMD and Cisco.
- Wessels, P.L. 2004. Information technology and the education of professional accountants. *Meditari Accountancy Research*, Vol. 12(1), 220-235.
- Wirtz, B. (2019). *Digital Business Models – Concepts, Models, and the Alphabet Case Study*, Springer International Editions.
- Venkatesh, R., Mathew, L., & Singhal, T. K. (2019). Imperatives of Business Models and Digital Transformation for Digital Services Providers. *International Journal of Business*
- Vítor Vicente – Accounting Summit Consultado a 1 de novembro 2020, disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/pandemia-veio-alargar-o-papel-dos-contabilistas-12937780.html>
- Yazdifar, H. e Tsamenyi, M. (2005). Management accounting change and changing roles of management accountants: a comparative analysis between dependent and independent organizations. *Journal of Accounting & Organizational Change*, Vol. 1 (2), 180-198.

Yokoi, T., Shan, J., Wade, M. and Macaulay, J. (2019). Digital Vortex 2019 – Continuous and Connected Change, *Global Center for Digital Business Transformation*, IMD and CISCO, June.

## **Anexo I**

## **Anexo 1 – Breve história da Contabilidade em Portugal**

### **2.1.1 – Século XVIII**

No século XVIII o comércio português era dominado por estrangeiros, sendo um setor muito frágil no país, o problema residia no facto dos negociantes portugueses serem poucos, com pouco capital e muito ignorantes, alguns não sabiam ler nem escrever (Azevedo, 1929). Para agravar esta situação também foram bastantes judeus portugueses detentores de capital e conhecimentos obrigados a abandonar o país devido à inquisição. Para Gomes, Graig & Rodrigues (2004), este atraso também é consequência de serem poucos os comerciantes portugueses, com pouco capital e com fracos conhecimentos técnicos.

Mas se no comércio a situação não era fácil, na indústria ainda era pior, existiam poucas fábricas em boa parte devido à desconsideração que era dada à profissão e aos mitos criados pelos estrangeiros com negócios em Portugal, de que estes neste país não prosperavam. Também nesta altura o número de contabilistas nacionais qualificados era muito reduzido, os que existiam na sua maioria eram italianos e franceses. Também era praticamente desconhecido o sistema das partidas dobradas, (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004).

Para Gomes, Graig & Rodrigues (2004) e Guimarães (2007), a Carta de Lei de 30 de agosto de 1770, é um dos primeiros meios regulamentares da profissão de contabilista em Portugal, pois obrigava a inscrição na Junta do Comércio o exercício da profissão com grau de graduação pela Aula do Comércio dos comerciantes, guarda-livros, sociedades públicas ou privadas. Caso esta graduação não estivesse efetuada seriam impedidos de exercer a atividade comercial e de aceder a cargos públicos ou de terem as suas contas escrituradas rejeitadas em tribunal. Através desta carta de Lei eram estabelecidas as remunerações auferidas pelos guarda-livros nos três primeiros anos de serviço e a estes alunos da Aula do Comércio com carta de aprovação da Junta do Comércio era reservado o acesso a cargos públicos, como o de escrivão em navios mercantes.

Este conjunto de condições de acesso, eram de tal forma importantes que foram mantidas durante muitos anos (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004).

Segundo Gomes, Graig & Rodrigues (2004) e Guimarães (2007), foi Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido por Marquês de Pombal, secretário de Estado do Reino durante o reinado de D. José (1750-1777) que tinha conhecimento do atraso da economia portuguesa comparativamente com outros países europeus devido à inexistência de técnicos nacionais com capacidade para tratar das questões comerciais e industriais. Marquês de Pombal, impulsionou a elaboração do Decreto Real de 30 de setembro de 1755, que originou a Junta do Comércio, com o objetivo de organizar e disciplinar a atividade comercial, assim como estimular a criação e administração de novas fábricas em Portugal (Ratton, 1813).

O objetivo desta Junta do Comércio era de combater o atraso da indústria e do comércio, causado pela falta de cultura e educação técnico-profissional dos industriais e comerciantes nacionais. Desta forma surge então a Aula do Comércio, com o alvará de 19 de maio de 1759 administrada, claro está pela Junta do Comércio.

Citando Gomes (1999b, p.17),

*“neste período as mudanças na Contabilidade do nosso país foram significativas, quer ao nível da Contabilidade pública, quer ao nível da Contabilidade dos comerciantes. Todas as medidas legislativas tomadas pelo Marquês combinadas com o desenvolvimento dado ao comércio, à indústria e à agricultura levaram a uma evolução dos registos contabilísticos com a aplicação de uma forma mais sistemática e mais alargada da digrafia. Criaram também as condições para o desenvolvimento da literatura logismológica no nosso país”.*

Desde o século XVI que na Europa o uso da contabilidade por partidas dobradas é considerado exemplo de boa gestão, quer nos governos, quer nos negócios (Soll, 2014, p. 10). Marquês de Pombal na sua política de desenvolvimento do país revelava uma forte influência mercantilista e iluminista, as quais lhe tinham sido inculcadas pela sua passagem por Inglaterra e tiveram um papel preponderante, e essencial, na conceção e desenvolvimento desta escola, a primeira escola mercantil portuguesa, de carácter técnico-profissional. Esta foi, pois, a primeira instituição a lecionar Contabilidade por partidas dobradas, revelando pioneirismo a nível europeu e mundial, uma escola pública no ensino da Contabilidade pelo método digráfico. Nasceu deste modo em Portugal a primeira escola de comércio,

que foi simultaneamente também a primeira escola técnica (Azevedo, 1961).

*“O Marquês de Pombal, um estudioso da governação, compreendeu que a contabilidade por partidas dobradas era fundamental para os programas de modernização do Estado” (Soll, 2014, p. 11).*



**Figura: Anexo1.1 – Palácio dos Soares de Noronha, 1894, aula de comercio 1759-1768**

Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa

Nesta escola além do núcleo de Contabilidade, existia também um segundo núcleo o da Aritmética, que incluíam matérias de Geometria, Pesos e Medidas, Fretes, Seguros marítimos, Câmbios e a própria Aritmética. Estes conhecimentos visavam combater a situação crítica em que Portugal se encontrava em pleno século XVIII, pois eram praticamente nulos os conhecimentos comerciais e contabilísticos por parte dos comerciantes e mercadores nacionais das principais praças portuguesas. Os primeiros professores a serem contratados foram **João Henrique de Souza** que embora tivesse a nacionalidade portuguesa, desenvolveu a maioria do seu percurso profissional ou a trabalhar para comerciantes estrangeiros ou a trabalhar

fora de Portugal Continental e o professor **Alberto Jacqueri de Sales**, suíço, mas naturalizado português.



Figura: Anexo 1.2 – Contratação de João Henrique de Souza e Alberto Jacqueri de Sales

Fonte: Souza (1765).

À medida que os primeiros alunos foram acabando os cursos começaram a surgir os primeiros profissionais portugueses especializados na técnica contabilística digráfica. Foi também nesta escola que surgiu pela primeira vez a designação da profissão, em Portugal, que foi a de “guarda-livros”, mantendo essa designação ao longo de todo o século XIX. Posteriormente tiveram a designação de contabilistas, perito-contabilista, auditor-contabilista, técnico de contas e atualmente a categorização é de Contabilista Certificado. Os alunos da Aula do Comércio beneficiaram de diversas regalias como a sua contratação ser obrigatória para determinados cargos públicos, assim como estabelecidos os seus vencimentos.

Quando os ideais mercantilistas deram lugar ao liberalismo, assistiu-se à lenta decadência da Aula do Comércio com a sua extinção em 1844, altura que é integrada no Liceu Nacional de Lisboa.

O primeiro Código Comercial Português surgiu em 1833, conhecido por Código Ferreira Borges. Contudo esta designação deixou de ser contemplada no Código Comercial (1988), designado por Código Veiga Beirão.

### **2.1.2 – Século XIX**

Em 1807 com as invasões francesas, Portugal experienciou um período de instabilidade política e económica, que se prolongou em resultado da expulsão dos franceses pelos ingleses que acabaram por se tornar numa força militar dominante até 1820, Gomes, Graig & Rodrigues (2004). Foi neste contexto que a influência inglesa nos negócios externos e na indústria do vinho, se manteve muito forte, foi igualmente neste período, em 1820, que Portugal sofre uma grande transformação que se reflete na Constituição Portuguesa de 1822, que passa a privilegiar os direitos individuais. Em 1830, uma desregulamentação contabilística acontece, em parte devido ao desinteresse na criação de regras a nível comercial. Só em 1833 surge o Código Comercial onde Ferreira Borges, advogado e economista, deu um grande contributo, pois este código indicava quais os livros a ser mantidos pelos comerciantes e como deviam estar organizados, assim como as regras para a atividade contabilística, nomeadamente o registo público dos guarda-livros

responsáveis pela elaboração dos livros do comerciante (Gomes, Graig & Rodrigues et al., 2004; Guimarães, 2007).

Até 1890 de acordo com (Gomes, Graig & Rodrigues et al., 2004) o período que se seguiu aconteceram grandes retrocessos na evolução da profissão de contabilista em Portugal. Inicialmente devido ao surgimento da Carta de Lei de 7 de abril de 1838, em que era exigido o pagamento da “décima” que era uma décima parte do rendimento a determinadas profissões, onde se incluía a de guarda-livros, o que originou a extinção do requisito que exigia ao guarda-livros do registo na Junta do Comércio ou a aprovação na Aula do Comércio, apesar de em determinados cargos públicos continuarem a serem atribuídos aos alunos da Aula do Comércio.

Em 1885 por Alvará de 12 de outubro é criada a “Associação Portuguesa de Contabilidade”. Neste período os governantes deste país, acharam que não existia a necessária de uma inscrição profissional, nem de profissões e associações profissionais. Mais tarde este retrocesso ainda se agravou mais com o Código Comercial de 1888, pois permitia aos comerciantes executar a própria contabilidade ou delegar a outros a sua elaboração sem ter em conta as competências destes, a formação técnica ou a sua inscrição oficial (Alves & Costa, 2001; Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

No início da década de 1890 de acordo com Gomes, Graig & Rodrigues (2004) era por mais que evidente que tal desregulamentação foi desastrosa para Portugal, a economia estagnou e na indústria do vinho não se conseguia fazer face à livre concorrência. Para agravar a situação os dois anos seguintes foram de uma grande crise financeira, pois o país não conseguia pagar os juros dos empréstimos estrangeiros vendo-se obrigado a contrair novos para pagar os anteriores, também o défice público e o comercial estava a aumentar, toda esta situação colocava o país na banca rota. A “Associação Portuguesa de Contabilidade” que tinha sido constituída em 1885 dá lugar à “Associação dos Empregados de Contabilidade” criada por Alvará de 19 de julho de 1894, que também tinha a designação “Associação de Classe dos Empregados de Contabilidade” e posteriormente por “Instituto da Classe Commercial de Lisboa”.

### 2.1.3 – Século XX

Os contabilistas no século XX foram objeto das mais diversas designações, apesar de a maior parte nunca ter sido oficializada, foi um século extraordinariamente intenso de definição e regulamento da profissão. As designações tiveram várias definições tais como: contabilista, perito-contabilista, perito guarda-livros, encontrando-se estas três designações, na Lei de 27 de maio de 1911 que visava regulamentar a atividade de perito contabilista. A designação de técnico de contas é encontrada, por exemplo, no âmbito da I Semana de Contabilidade realizada entre 16 e 22 de dezembro de 1937 e oficializada pelo Código da Contribuição Industrial (CCI) em 1963.

Em 1902, surge a “Escola Prática Comercial Raul Dória”, que era uma das mais importantes escolas nacionais no ensino prático da contabilidade.

Através da Implantação da República e da aprovação da Constituição da República Portuguesa a 20 de agosto de 1911 Portugal consegue estabilizar e sair do período crítico por que passou a sua economia através da imposição de novas regulamentações. A mais importante delas foi o Regulamento promulgado a 13 de abril de 1911, em que era exigida uma inspeção e fiscalização oficial das contas das sociedades anónimas por peritos contabilistas e a assinatura pelo guarda-livros dos documentos de prestação de contas, assim como a proibição dos administradores de serem guarda-livros nas sociedades que administrassem. Gomes, Graig & Rodrigues (2004) Guimarães (2007).

Em 1926, o General Óscar Carmona, passa a Presidente de Portugal e nomeia em 1932, António Salazar como Primeiro-ministro, cargo que este manteve até 1968. Em 1933 surge a Nova Constituição da República Portuguesa, no sentido de serem implementadas medidas de controlo da economia, neste período são criadas também algumas organizações profissionais e é introduzido o Estatuto do Trabalho Nacional, com o objetivo de acabar com uma série de sindicatos e associações profissionais livres, substituindo-as por um sistema de “Sindicatos Nacionais”, controlado pelo Estado (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

A 28 de junho de 1936, foi proibido às empresas contratarem contabilistas e guarda-livros que não fizessem parte do SNCGDT ou que não tivessem “carteira-profissional” credenciada por este sindicato.

Desta forma o referido sindicato tornou-se imprescindível, para o exercício da profissão de contabilista (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

Pode-se constatar que existia uma crescente preocupação com a regulamentação da profissão de contabilista e de Guarda-Livros (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

A 27 de junho de 1945 é fundada a “Sociedade Portuguesa de Contabilidade” (SPC), com o intuito de fomentar o conhecimento da contabilidade. Começa assim um investimento mais técnico através de palestras e a publicação do “Boletim da Sociedade Portuguesa de Contabilidade”, tendo o seu primeiro número saído em 1954, criar regulamentação para os técnicos de contabilidade e reformar o ensino técnico, tendo proposto três níveis de ensino o “profissional”, o “complementar” e o “superior”. Atualmente a SPC encontra-se inativa (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

Surge pela primeira vez no ordenamento jurídico português a profissão de Técnico Oficial de Contas, transcrita no Código da Contribuição Industrial, decorrente da reforma fiscal entre 1958 a 1963. Neste diploma apenas é criada a figura de Técnico de Contas sem acompanhamento de normas jurídicas reguladoras do exercício da profissão, da definição das suas funções, limitando-se a exigir que as declarações de rendimentos fossem assinadas pelos referidos Técnicos de Contas inscritos na ex-Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI). (OCC, História, 2021).

Em 1963, segundo Gomes, Graig & Rodrigues (2004) e Guimarães (2007), o Código de Contribuição Industrial estabelece um imposto sobre os lucros reais das empresas baseado em cálculos do sistema contabilístico. Esta obrigação exigia uma contabilidade mais rigorosa efetuada por um técnico de contas devidamente aprovado. Na implementação deste código existiram duas Portarias muito importantes, que introduziram oficialmente o termo “técnicos de contas” emitindo deste modo respeito e credibilidade à profissão. Mas determinados comportamentos do tecido empresarial português não valorizaram o trabalho desenvolvido por estes profissionais e a falta de reconhecimento originou a criação

de Núcleos de Técnicos de Contas no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritórios.

O facto de Portugal estar muito envolvido nas guerras com as ex-colónias não ajudou a qualquer implementação mais construtiva, apesar de alguma evolução em 1972 com a regulamentação dos peritos contabilistas que passaram a designarem-se como “Revisores Oficiais de Contas” (ROC) passando para a supervisão da “Câmara dos Revisores Oficiais de Contas” (CROC), que, entretanto, foi criada em 1974.

Entre a República até à Reforma Fiscal de 1965, surge o Regulamento de 13 de abril sobre Sociedades Anónimas e Lei de 27 de maio de 1911 sobre peritos contabilistas em que se consideravam os guarda-livros, os gerentes, e regra geral todas as administrações das sociedades anónimas, cúmplices em todos os atos fraudulentos e ocultos da veracidade das verbas demonstradas nos balanços (Perdigão, 1950).

Surgem várias designações no início da década de 70 para proceder ao estudo da regulamentação da profissão de técnico de contas, qualificação e enquadramento corporativo. Entre as várias propostas para designações surgem, técnico de contabilidade, auditor contabilista, contabilista agregado, contabilista diplomado. Eram estas as propostas de regulamentação da profissão apresentada em 1970 pela comissão nomeada em 1964. Mas só em 1995 com o Decreto-Lei n.º 265, de 17 de outubro de 1995 é que a designação do profissional técnico oficial de contas (TOC) fica definida sendo, novamente alterada até aos dias de hoje para contabilistas certificados consagrada pela Lei n.º 139, de 7 de setembro de 2015.

A revolução do 25 de abril de 1974, provocou no país um conjunto de transformações políticas e sociais, os técnicos de contas do Sindicato dos Empregados de Escritório propõem que a contabilidade das empresas fosse apenas executada por “técnicos de contas”, exigindo desta forma técnicos com qualificações adequadas (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

Em 1977 surge uma importante associação a “Associação Portuguesa dos Técnicos de Contas” (APOTEC), que em setembro de 1997 passa a designar-se

“Associação Portuguesa dos Técnicos de Contabilidade” (APOTEC). Esta associação abrangia todos os técnicos de contas, cujo objetivo consistia em alertar para a importância da profissão e eficiência no desempenho da mesma. Nesse sentido em abril de 1977 começou a ser editado e publicado o Jornal da Contabilidade e também foi criado um boletim mensal. Em junho de 2006, foi inserido no “Centro de Estudos de História da Contabilidade” (Alves & Costa, 2001; Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

A “Comissão de Normalização Contabilística” (CNC) foi criada em 1977, só nos finais de 1979 inícios de 1980 é que foram nomeados os seus membros, atribuições, organização e funcionamento, sendo só reconhecida em 1983 legalmente. Esta Comissão consiste no estudo e emissão das normas de normalização contabilística de acordo com as diretivas contabilísticas comunitárias e normas internacionais de contabilidade (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães; 2007).

Quando Portugal em janeiro de 1986, entra na Comunidade Económica Europeia (CEE), atual União Europeia (UE), implicou a adoção da IV e V Diretivas Contabilísticas Europeias e conseqüentemente alterações no POC com a aprovação pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de novembro e que entrou em vigor a 1 de janeiro de 1990. Também a 26 de dezembro de 1984 é aprovado o Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA) e a 1 de novembro de 1986, entra em vigor o Código das Sociedades Comerciais (CSC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 262/86, de 2 de setembro. No entanto este decreto-lei, faz somente referência ao ROC, excluindo o Técnico de Contas, cuja profissão ainda não estava regulamentada.

A “Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade e Administração” (APECA) surge em maio de 1988, atualmente tem a designação de “Associação Portuguesa das Empresas de Contabilidade, Auditoria e Administração” (APECA). Os seus associados eram essencialmente empresas de prestação de serviços de contabilidade. No ano da sua constituição esta associação publica o primeiro

número do seu “Boletim Informativo da APECA”, cuja designação atual é “Boletim APECA” (Alves & Costa, 2001; Guimarães, 2007).

Entre 1983 a 1989 constatou-se que o poder político menosprezou os Técnicos de Contas, considerando-os meros funcionários administrativos. A falta de desempenho técnico das demonstrações financeiras era por mais que evidente. Desta forma tornou-se urgente criar um quadro legislativo que definisse as funções e responsabilidades do Técnico de Contas, conferindo-lhe igualmente um caráter de serviço público à profissão (OCC, História, 2021).

Deste modo surge em 1989 a implementação de reformas fiscais, muitas delas também consequência da adesão de Portugal à União Europeia, originaram novos códigos sobre o rendimento das pessoas singulares e das empresas (CIRS e CIRC). Nestes códigos deixa de ser obrigatório o técnico de contas assinar as declarações fiscais (como vinha a ocorrer desde 1963), no entanto continuaram a prever a tributação dos lucros reais a partir da contabilidade mantendo-se a obrigatoriedade das empresas terem um técnico de contas responsável.

Perante este contexto no Orçamento do Estado de 1995 (Lei n.º 39-B/94, de 27 de dezembro), o governo pede e obtém autorização legislativa à Assembleia da República para regulamentar o exercício da profissão de contabilista surgindo desta forma o Decreto-Lei n.º 265/95, de 17 de outubro. Passando a ser aprovado o Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas com a criação de um quadro jurídico onde se enquadrava o exercício desta profissão. Começa assim, uma nova era, com maiores exigências e responsabilidades para estes profissionais que passam a ser designados por Técnicos Oficiais de Contas. Surge a Associação dos Técnicos Oficiais de Contas (ATOC), cujo objetivo consiste em dignificar e defender os interesses dos contabilistas, bem como promover os princípios éticos e de formação dos seus associados e membros (Alves & Costa, 2001; Gomes, Graig & Rodrigues, 2004; Guimarães, 2007).

Nestes primeiros Estatutos dos Técnicos Oficiais de Contas é exigido um “Técnico Oficial de Contas” (TOC) em todas as empresas, continuando estas a ser tributadas pelos lucros reais apurados de acordo com as normas do Plano Oficial de Contas (POC) e as diretrizes contabilísticas publicadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

O “Técnico Oficial de Contas” (TOC) só pode exercer a profissão com responsabilidade técnica mediante a inscrição nesta associação (ATOC), sendo exigido no mínimo um bacharelato, licenciatura ou curso superior que tenha equivalência na área, com uma duração mínima de três anos. Também tem que fazer prova da aprovação nas disciplinas de contabilidade geral e analítica e ainda em fiscalidade Portuguesa, sendo que, quer os cursos quer as disciplinas teriam de ser ministrados por instituições de ensino público ou privado criados nos termos da lei e reconhecidos pela ATOC, em como estão em conformidade para o exercício da profissão. Segundo Gomes, Graig & Rodrigues (2004) também seria possível inscreverem-se na ATOC pessoas com o mínimo de três anos de experiência em contabilidade e que tivessem terminado um dos cursos de qualificação designado para o efeito.

Em 1999 é aprovado, pelo Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro, o novo estatuto dos TOC, passando a ATOC a designar-se como “Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas” (CTOC) e o Código Deontológico, entra em vigor a 1 de janeiro de 2000. Ainda neste período é lançado o site da CTOC e a CROC passa a Ordem, pelo Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de novembro (Guimarães, 2007; OTOC, História, 2021).

#### **2.1.4 – Século XXI**

Em abril de 2000, a Câmara dos técnicos Oficiais de Contas publica o primeiro número da Revista “TOC”. Segundo o site da OTOC, em 2002, inicia-se o processo de desmaterialização das declarações fiscais, onde a CTOC deu um grande contributo e em março de 2003, são implementadas novas regras na inscrição como membro efetivo na CTOC. Passando a ser muito mais exigente e seletivo, além da aprovação num dos cursos que dão acesso à inscrição na CTOC, passa a ser obrigatório a aprovação no estágio assim como no exame na CTOC (Gomes, Graig & Rodrigues, 2004).

Em maio de 2004 a CTOC apresenta a sua revista científica “Contabilidade & Gestão” e um ano mais tarde, com o objetivo de dar credibilidade à profissão, abre

as inscrições para a criação de equipas de Controlo da Qualidade. Também em 2004 com o objetivo melhorar a comunicação eletrónica entre a Câmara e os TOC, cria o projeto “Pasta TOC” e o Fundo de Pensões para os TOC, possibilitando um sistema complementar de Segurança Social (OCC, História, 2021).

Em 2007 surge oficialmente a Comissão da História da Contabilidade (CHC) com finalidade de investigar e compilar a informação sobre a história da contabilidade, visto ser um tema pouco desenvolvido em Portugal. No mesmo ano, a CTOC recebe o lançamento público da Informação Empresarial Simplificada (IES), que conta com a presença de membros do Governo ligados a estas matérias e aprova o regulamento da formação de créditos para o Controle da Qualidade. Também em 2007 a CTOC organiza pela primeira vez a cerimónia de entrega dos certificados aos seus novos membros e realiza a II Conferência da *European Federation of Accountants and Auditors for SME's* em Lisboa.

Em julho de 2009 é aprovado em diário da República o novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). O reconhecimento público e oficial do crescimento qualitativo da profissão de contabilista concretiza-se com a publicação em Diário da República do Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de outubro em que a Câmara passa a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas passando a ser a maior ordem profissional portuguesa (OCC, História, 2021). Em julho de 2010 entra em vigor um novo regulamento de inscrição como membro efetivo na OTOC, além de exigir a aprovação num dos cursos por ela reconhecido, também exige a aprovação no estágio e exame sobre matérias contabilísticas, fiscais e de Ética e Deontologia Profissional dos TOC.

No Decreto-Lei n.º 310/2009 de 26 de outubro encontra-se previsto o Código de Ética e Deontologia Profissional dos TOC, podendo ser solicitada a dispensa de estágio quer por frequência de Estágio Curricular/Projeto (Simulação Empresarial), ou por experiência profissional, assim como dispensa de exame sobre Ética e Deontologia Profissional dos TOC (OCC, Regras de inscrição e regulamentos, 2021). Também neste ano são criados os colégios de especialidade, que tem como finalidade reforçar a importância do papel, conhecimentos, qualificações e competências técnicas, assim como práticas e ciência na especialização dos CC em várias áreas de especialidade, tais como contabilidade financeira, contabilidade

de gestão, contabilidade pública, impostos sobre o consumo, sobre o rendimento e sobre o património, procedimento tributário gracioso e segurança social.

Em 2015 a lei n.º 139/2015 de 7 de setembro transforma a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas em Ordem dos Contabilistas Certificados. O Estatuto, do Dec-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro, é alterado em conformidade com a Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, onde é estabelecido o regime jurídico de criação, assim como da organização e funcionamento das associações públicas profissionais.

Em 2016 os Contabilistas Certificados passam a receber uma newsletter diária com novidades profissionais e um parecer técnico por parte a OCC e mais tarde de outras associações nomeadamente APOTEC. Trata-se de uma nova ferramenta cujo objetivo é de ajudar estes profissionais a manterem-se atualizados em várias vertentes muito abrangentes quer legislativas, doutrinárias e jurisprudenciais.

É publicada em «Diário da República» a lei nº 39/2018, que estabelece um prazo mínimo de 120 dias de antecedência para a disponibilização dos formulários digitais da responsabilidade da Autoridade Tributária e Aduaneira. A relação entre os CC e a OCC com a Autoridade Tributária e Aduaneira nem sempre foi a mais pacífica tendo a Ordem ainda hoje um papel preponderante. (OCC, História, 2021).

Em 2018 os CC passam a ter disponíveis na OCC um serviço de mediação de conflitos, cujo objetivo é resolver de forma rápida e eficaz os litígios entre CC e os seus clientes, a fim de evitar procedimentos assim como instruções disciplinares. (OCC, História, 2021).

Também em 2018 passa a ser celebrado em Portugal o dia de S. Mateus, o padroeiro dos contabilistas, instituindo-se o dia 21 de setembro o Dia Nacional do Contabilista. (OCC, História, 2021).

Constata-se, pois, que a profissão de Contabilista somente teve um grande impulso e reconhecimento a partir da década de 90. Começou pela primeira escola de contabilidade, passando pelo Código da Contribuição Industrial, a criação da ATOC, a alteração de estatutos que permitiu a transição para Câmara a Ordem dos Contabilistas Certificados, onde se reuniram as condições para esta profissão crescer de forma sustentada e consistente sendo ao presente momento, a maior ordem profissional portuguesa com cerca de pouco menos de 71 mil membros.

## **Anexo II**

## **Anexo 2 - O apoio prioritário e necessário dos contabilistas certificados às empresas neste período de pandemia Covid-19**

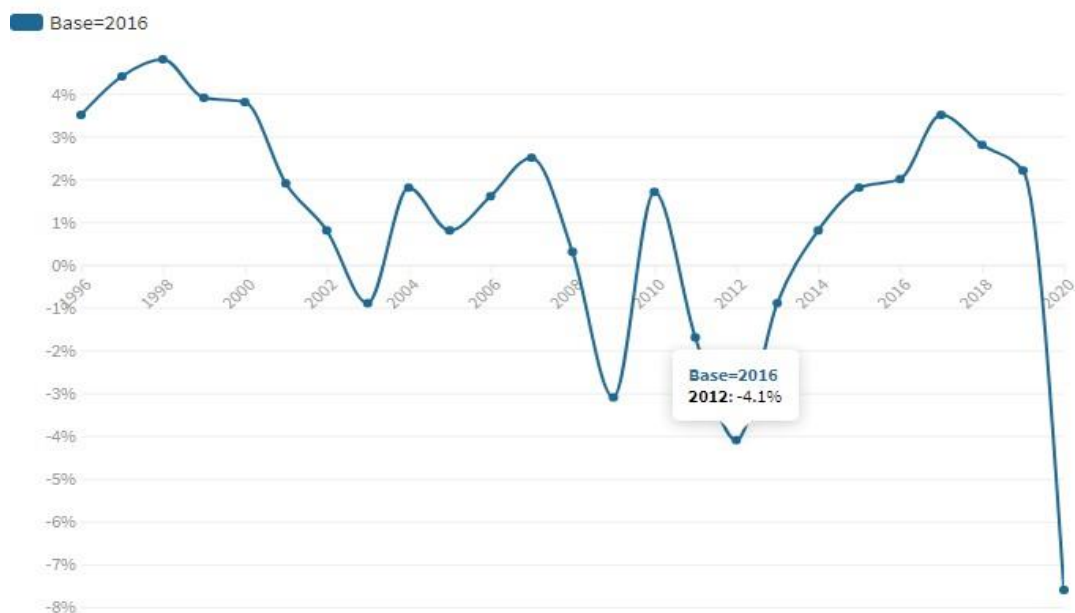
A pandemia COVID-19 está a causar uma perturbação generalizada da atividade empresarial em Portugal e no mundo.

O nome do vírus SARS-CoV-2 significa Severe Acute Respiratory Syndrome (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – Coronavírus – 2. Sendo que COVID-19 (Coronavirus Disease) é o nome da doença e significa Doença por Coronavírus, fazendo referência ao ano em que foi descoberta, que foi em 2019. Existe outro coronavírus que causa uma Síndrome Respiratória Aguda Grave e que foi identificado em 2002, o chamado SARS-CoV é por isso que o novo Coronavírus é designado por SARS-CoV-2 e foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na China, na cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido identificado anteriormente em seres humanos e a sua fonte da infeção até à presente data ainda é desconhecida.

Relativamente a outros países geograficamente próximos, a pandemia chegou a Portugal de forma algo tardia. Os Governos de todo o mundo adotaram medidas sanitárias que tiveram um impacto muito agressivo não só na sociedade como também na economia. Em Portugal estas medidas que começaram a ser impostas pelo Governo na segunda quinzena de março de 2020 tendo, numa primeira fase, contribuído para o sucesso da expansão da pandemia, com um número pouco elevado de vítimas em termos de comparação internacional. No entanto esta pandemia obrigou a um necessário distanciamento social em todo o mundo, que se refletiu na economia portuguesa com elevadas perdas económicas. O PIB diminuiu 7,6% em 2020, após um aumento de 2,5% em 2019, esta contração violenta nas Contas Nacionais, foi, essencialmente, reflexo do efeito negativo causado pela pandemia COVID-19 na atividade económica.

## Economia afundou 7,6% em 2020

Taxa de variação homóloga do PIB em volume.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

**Figura: Anexo 2.1 – Taxa de variação homóloga do PIB em volume, 2016**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2021:1)

A política orçamental está a reagir de forma ativa, com o conseqüente aumento do défice orçamental e da dívida pública, a recuperação económica a nível mundial ainda não é palpável até ao presente momento. Apesar do financiamento comum acordado no contexto europeu surgir como um aspeto positivo, enquanto o fenómeno de base, que é a pandemia, não estiver definitivamente estabilizado ou resolvido, a instabilidade quanto à retoma económica continua uma certeza, até ao momento.

O Governo português implementou um conjunto de medidas que visam auxiliar as entidades que foram afetadas pela pandemia com medidas de apoio de carácter extraordinário e temporário e, desta forma, ajudar na manutenção dos postos de trabalho assim como esclarecer situações de crise empresarial. Estas medidas estão definidas e regulamentadas pela Portaria nº 71-A/2020 de 15 de março. No entanto, devido à constante evolução do surto pandémico em Portugal, o Governo optou por reforçar as medidas já implementadas e os esclarecimentos quanto a

situações de crise empresarial, através do Decreto-Lei nº 10-G/2020 de 26 de março.

A Resolução do Conselho de Ministros (RCM) estabelece, assim, quatro medidas excepcionais e temporárias de apoio imediato aos trabalhadores e às empresas afetados pelo surto de Covid-19. Segundo o artigo 1º, nº 2 da Portaria nº 71-A/2020, as medidas referidas são as seguintes:

- a) Apoio extraordinário para manter contratos de trabalho em situação de crise empresarial, com ou sem formação;
- b) O plano extraordinário de formação;
- c) O incentivo financeiro extraordinário com a finalidade de apoiar a normalização da atividade da empresa;
- d) Isenção temporária do pagamento de contribuições para a Segurança Social, da parte a cargo da entidade empregadora.

Estas medidas são vocacionadas para entidades que se encontrem em crise empresarial e seus respetivos trabalhadores com situação regularizada na Segurança Social e Autoridade Tributária. O artigo 3º, nº 1 do Decreto-Lei nº 10-G/2020 esclarece as situações de crise empresarial:

- a) “O encerramento total ou parcial da empresa ou estabelecimento, decorrente do dever de encerramento de instalações e estabelecimentos, [...]”, previsto por Decreto ou legislação administrativa; ou
- b) Declaração do empregador conjuntamente com certidão do contabilista certificado (CC) da empresa que comprove:
  - Uma paragem total ou parcial da atividade da empresa ou estabelecimento em consequência da interrupção das cadeias de abastecimento globais, ou da suspensão ou cancelamento de encomendas. Sendo necessário documentos comprovativos nos termos da alínea c) do n.º 3;
  - 40% de quebra inesperada da faturação no período de trinta dias anteriores ao do pedido efetuado na segurança social. Com referência à média mensal dos dois meses anteriores a esse período, ou

então face ao período homólogo do ano anterior, ou média do período para inícios de atividade inferiores a 12 meses.

Dos apoios salientados aquele que os contabilistas certificados mais executaram a pedido dos empresários, neste período, foi o apoio extraordinário à manutenção de contrato de trabalho, também denominado de lay-off simplificado. Este apoio financeiro atribuído na altura às empresas, consistia por cada trabalhador, com o intuito de contribuir apenas para o pagamento de remunerações, em situações de redução temporária dos horários de trabalho ou mesmo, suspensão dos contratos de trabalho. O requerimento deste apoio é feito através do preenchimento de um formulário online, disponível na página da Segurança Social Direta, apesar da entidade empregadora poder fazê-lo, na prática foi executado essencialmente por contabilistas certificados, porque só estes poderiam certificar a situação de elegibilidade do apoio.

Entretanto o Governo a 3 de dezembro de 2020, apresentou um o Plano de Vacinação contra a Covid-19, que de alguma forma vem dar um novo alento quanto ao controle da pandemia, mas também quanto à retoma da economia. A vacina, chegou a Portugal em janeiro de 2021 e ficou decidido que seria universal, gratuita e facultativa, sendo disponibilizada à população de acordo com as características aprovadas pela Agência Europeia do Medicamento.

Em termos empresariais, o impacto da pandemia do Covid-19 veio obrigar a uma gestão atípica por parte dos empresários a nível mundial e no caso português em particular junto dos empresários os contabilistas certificados funcionaram como “os ventiladores das empresas (na crise)” (Franco, P., 2020: pag.47), apoiando a capacidade de seguir em frente para manter o negócio ativo.

De salientar que o início da pandemia em Portugal coincidiu com um período muito crítico em termos de trabalho para os contabilistas certificados, nomeadamente devido à coincidência com os fechos de contas do ano anterior, a prestação de contas, as obrigações fiscais, etc. Apesar dos prazos terem sido ligeiramente adiados, essa situação não compensou a quantidade enorme de acréscimo de trabalho, nem o apoio acrescido aos empresários, decorrente da pandemia.

Foram necessárias muitas horas de trabalho extraordinário para analisar mais de 200 diplomas, publicados em dois meses. Importa não esquecer que este contexto foi realizado numa enorme pressão por parte dos empresários aos contabilistas, pois muitas deles estavam desesperados, sem nenhuma atividade ou com quebras enormes nas receitas.

De notar, porém, que os desafios dos contabilistas começaram logo, aliás, pela descentralização dos escritórios de contabilidade que, fruto das novas regras, se deslocaram em grande medida para casa de cada colaborador, com a adoção do regime de teletrabalho. Sem aviso prévio, e repentinamente, os gabinetes tinham várias empresas clientes em risco de falência, e tiveram que estar ao lado na ajuda de toda uma estrutura organizacional nesta altura difícil a contribuir para a sustentabilidade das suas empresas, na escolha das opções mais acertadas no âmbito de apoios muitos complexos, que foram sendo atribuídos pelo governo. No entanto, registe-se, passou a existir uma maior proximidade, ainda que à distância, entre contabilista-cliente na procura de soluções. Muitas vezes perante clientes que não tinham receitas para pagar as suas avenças, nomeadamente em negócios mais frágeis, nesta pandemia, em particular aqueles ligados ao turismo, à restauração, e à cultura. Desta forma a pandemia veio alterar a visão dos contabilistas, pois foi uma classe profissional que se manteve operacional junto de empresários e gestores.

Decorrente desta pandemia começaram a existir muitos apoios e incentivos para as empresas e foi necessário executar uma análise e um pré enquadramento para os vários tipos de candidaturas sejam elas relacionadas com financiamento, investimento ou simples quebra de atividade e manutenção do emprego.

Foi, pois, necessária uma orientação por parte dos contabilistas certificados para os vários sistemas de incentivos quando se regista uma elevada quebra e comprovada atividade da empresa.

A OCC disponibiliza uma página no seu site uma compilação dos principais apoios e incentivos disponibilizados pelo Estado para empresas e empresários, assim como a legislação que suporta tais apoios e incentivos.

Também no site do IAPMEI estão disponibilizados os incentivos mais relevantes que, por enquanto, foram os programas - **Apoiar**, que consiste num apoio à tesouraria das empresas que atuem em setores que foram bastante afetados pelas medidas de confinamento. O objetivo de apoio consiste em assegurar e preservar a liquidez no mercado e a continuidade da atividade económica durante e após o surto pandémico. Sendo este programa financiado pelo FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

- Um dos apoios mais importantes foi o **Apoiar.PT** que se destina a apoiar micro e **pequenas empresas** dos setores mais afetados pela pandemia COVID-19, como a **restauração, o alojamento, o comércio e atividades da cultura**. Neste em particular os contabilistas certificados tiveram dificuldade em submeter a candidatura, uma vez que o sistema não estava preparado para tanta adesão.
- Outro apoio importante foi o programa **Apoiar Restauração.PT** trata-se de um apoio excecional e complementar dentro da linha dos que estão em vigor com a particularidade de apoiar o setor da restauração equivalente a 20% da quebra média de faturação registada nos dois fins-de-semana com restrições mais intensas face à média de todos os fins-de-semana em igual período.
- O programa **Apoiar + Simples** para empresários em nome individual.
- O **Apoiar Rendas** para micro, pequenas e médias empresas, assim como algumas grandes empresas.
- O **SI-Inovação e Produtividade** para a criação de novos produtos numa empresa para ampliar a sua capacidade produtiva, ou seja, transformar o seu processo produtivo. Neste caso a elaboração do incentivo, como se trata de uma matéria a abordar que vai para além da contabilidade, o papel do

contabilista certificado não é suficiente, sendo também necessário recorrer à gestão da empresa.

Todos estes registos estão disponíveis no balcão 2020 do IAPMEI.

O PRR – Plano de Recuperação e Resiliência está em conformidade com a estratégia europeia 2030, que consistem na transição verde, na TD, no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, incluindo coesão económica, emprego, produtividade, competitividade, investigação, desenvolvimento e inovação. Um mercado único em bom funcionamento com pequenas e médias empresas (PME) fortes, na coesão social e territorial, na saúde e resiliência económica, social e institucional, inclusive com vista ao aumento da capacidade de reação e preparação para crises por último nas políticas para a próxima geração, crianças e jovens, incluindo educação e competências.

Para além dos incentivos já aqui referidos, podem ainda enunciar-se linhas de crédito na casa dos 80% a 90%, com soluções de financiamento com apoio público, seguros de crédito para apoiar a exportação e diversificação de mercados das empresas portuguesas e por último os incentivos na área fiscal que podem perdurar durante vários anos, em alguns casos vão de 6 a 8 anos, em termos de abatimentos às coletas. É o caso do RFAI - Regime Fiscal de Apoio ao Investimento, do SIFIDE – Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e ao Desenvolvimento Empresarial, e da DLRR – Dedução por Lucros Retidos e Reinvestidos.

O papel do contabilista certificado (CC) na concessão destes apoios é muito importante, na medida em que lhe cabe, uma série de tarefas para se poder formalizar as respetivas candidaturas nomeadamente:

- Executar uma validação às condições de pré-candidatura,
- Se existem dívidas fiscais,
- Se existem incumprimentos,
- Analisar a quebra de faturação.

## **Anexo III**

## **Anexo 3 – Testemunhos Públicos de reconhecimento em matéria de serviço público do trabalho dos CC na pandemia do Covid-19 conforme declarações por parte de personalidades de vários quadrantes políticos e entidades**

### **Na opinião de Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República**

*“Os Contabilistas certificados responderam aos anseios e necessidades dos empresários com descrição, competência, rigor e eficiência. Num momento de especial aflição e em contexto de extrema adversidade, os contabilistas não deixaram de garantir que as pequenas e microempresas, empresários em nome individual ou trabalhadores independentes acedessem aos apoios públicos através da prestação permanente e atualizada da informação, certificação dos respetivos requisitos e, em muitos casos, a própria submissão dos pedidos (...) uma palavra de confiança para o futuro, certo de que a experiência e dedicação dos contabilistas certificados constituirão uma mais-valia relevante na recuperação e afirmação do nosso país nos próximos anos.”*

### **Ana Mendes Godinho, Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social**

*“A implementação de instrumentos como o layoff simplificado ou o apoio à retoma progressiva beneficiou da intervenção da OCC - Ordem contabilistas certificados, da divulgação que fez das medidas e das permanentes indicações que nos têm permitido sempre melhorar e adaptar à evolução da situação. Foi um trabalho de equipa que gostaria de agradecer e reconhecer publicamente, e que faz toda a diferença para muitas empresas.”*

### **Para o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital Pedro Siza Vieira**

*“...Sem o esforço destes profissionais, não teria sido possível fazer chegar às nossas empresas mais de três mil milhões de euros ao longo destes meses. Ao fazê-lo, prestam um grande serviço aos seus clientes, mas sobretudo serviram Portugal.”*

### **Para Isabel Neves Presidente do Business Angels Club Lisboa**

*“...Uma palavra de apreço especial aos contabilistas certificados pelo enorme esforço em coligir, apreender e disponibilizar toda a informação e legislação, sempre em constante processo de ajuste e alteração. Um bem-haja a todos esses profissionais e à Ordem dos Contabilistas Certificados que estiveram sempre na linha da frente.”*

### **Para Mário Jorge Bastonário da Ordem dos Despachantes Oficiais (ODO)**

*“...A atividade desenvolvida pelos contabilistas é absolutamente essencial no âmbito tributário, constituindo-se estes como que parceiros imprescindíveis, tanto dos operadores económicos como da Autoridade Tributária e Aduaneira.”*

*“A Ordem assumiu o seu papel de entidade pública. A legislação saiu, durante meses, em catadupa e fizemos o papel de descodificar muitas leis, altamente complexas, para que os contabilistas as pudessem executar, no terreno.” (Paula Franco, 2021).*

## **Anexo IV**

## Anexo 4 – Guião do questionário

# Transformação Digital em Escritórios/Gabinetes de Contabilidade

Este questionário foi desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão da Universidade Aberta e tem como objetivo o estudo da Transformação Digital em Escritórios/Gabinetes de Contabilidade.

A participação é voluntária, pelo que poderá desistir a qualquer momento. Os dados obtidos serão usados meramente para fins estatísticos e as respostas são anónimas. Agradeço bastante desde já a atenção dispensada.

### Secção Principal

#### 1. Sexo

Escolha uma das opções

- Feminino
- Masculino

#### 2. Idade

Escolha uma das opções

- 20 - 29
- 30 - 39
- 40 - 49
- 50 - 59
- 60 - 70

3. Quantos Anos de Experiência Profissional tem como Contabilista Certificado

Escolha uma das opções

- 1 - 5 Anos
- 6 - 10 Anos
- 11 - 20 Anos
- 21 - 30 Anos
- Mais de 30 Anos

4. Quantos Anos de Experiência Profissional tem como Contabilista

Escolha uma das opções

- 1 - 5 Anos
- 6 - 10 Anos
- 11 - 20 Anos
- 21 - 30 Anos
- Mais de 30 Anos

5. Trabalha por conta de outrem como Contabilista/Contabilista Certificado ou é Empresário do seu próprio Escritório/Gabinete de Contabilidade?

Escolha uma das opções

- Trabalho por conta de outrem como Contabilista/Contabilista Certificado
- Empresário de Escritório/Gabinete de Contabilidade
- Ambas as Situações
- Outra:

6. O Escritório/Gabinete de Contabilidade onde trabalha ou é Sócio/Gerente/Líder tem quantos Contabilistas Certificados?

Escolha uma das opções

- 1 a 5
- 6 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- Mais de 50
- Outra: \_\_\_\_\_

7. O Escritório/Gabinete de Contabilidade onde trabalha ou é Sócio/Gerente/Líder tem quantos Contabilistas?

Escolha uma das opções

- 1 a 5
- 6 a 10
- 11 a 20
- 21 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- Mais de 50
- Nenhum
- Outra: \_\_\_\_\_

8. O Escritório/Gabinete de Contabilidade onde trabalha ou é Sócio/Gerente/Lider tem quantos Clientes?

Escolha uma das opções

- 1 a 9
- 10 a 49
- 50 a 99
- 100 a 299
- 300 a 499
- Mais de 500
- Outra: \_\_\_\_\_

9. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital está a ser muito importante no exercício das funções dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Nada Importante           Bastante Importante

10. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital vai ser determinante para o futuro da profissão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados?

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente           Concordo Totalmente

11. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação: A Cibersegurança/Segurança Digital é uma prática de proteger informações digitais, dispositivos e recursos

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente           Concordo Totalmente

12. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação:  
Tenho medo de um ataque Cibernético/Segurança Digital no  
Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro?  
Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

13. Sabe o que é Contabilidade Colaborativa?  
Escolha uma das opções

Sim *Avançar para a pergunta 14*  
 Não *Avançar para a pergunta 16*

### Contabilidade Colaborativa

14. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação:  
Pratico Contabilidade Colaborativa com todos os meus Clientes  
Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

15. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação:  
Pratico uma avença mais elevada quando pratico Contabilidade Colaborativa  
com os meus Clientes  
Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

Pós Colaborativa

16. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação:  
Tenho medo que o meu trabalho de Contabilista/Contabilista Certificado seja substituído por um Robot

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

17. Indique de uma escala de 1 a 10 a concordância com a seguinte afirmação: A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão em vias de extinção

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente      Concordo Totalmente

18. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A profissão de Contabilista/Contabilista Certificado é uma profissão reconhecida como uma profissão de Interesse Público

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5

Discordo Totalmente      Concordo Totalmente

19. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A informação contabilística que vou trabalhar relativa aos meus clientes chega-me de forma automatizada via informática/digital.

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

20. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O tratamento da informação contabilística dos meus clientes que eu coloco no software de contabilidade é feito de forma automatizada

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

21. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O envio da informação que trabalho para o fiscal reporting e para o cliente é feito automaticamente.

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo totalmente

22. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O Software de Contabilidade com que trabalho permite a automatização e digitalização da informação em tempo real.

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

23. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Prefiro trabalhar os documentos contabilísticos de forma automatizada

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo totalmente

24. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A informação contabilística é mais fiável se for trabalhada de forma automatizada

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

25. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital e a automatização permite-me trabalhar menos horas

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

26. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Os Empresários de Escritórios/Gabinetes de Contabilidade tem perceção efetiva na necessidade e obrigação em investir em Transformação Digital

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

27. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital ocorre essencialmente por Imposição Legal

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

28. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital ocorre maioritariamente por iniciativa dos Sócios/Gerentes/Líderes dos Escritórios/Gabinetes de Contabilidade

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

29. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Contabilistas/Contabilistas Certificados

Escolha uma das opções

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

30. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital ocorre essencialmente por pressão dos Clientes

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

31. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Transformação Digital ocorre maioritariamente por pressão das Indústrias Tecnológicas

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

32. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital é o custo dos Softwares de Contabilidade

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

33. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital é não conseguir cobrar aos clientes o investimento efetuado em tecnologias de informação

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

34. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital é a falta de educação tecnológica por parte dos Clientes

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

35. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital é o esforço de aprendizagem de um novo Software de Contabilidade

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

36. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital é a dificuldade de migrar informação de uma aplicação contabilística para outra

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

37. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Um dos principais entraves à Transformação Digital são as constantes Imposições Legais

Escolha uma das opções

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo totalmente            Concordo Totalmente

38. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade tem proporcionado menos horas de trabalho

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

39. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde labora tem proporcionado um aumento de avenças aos seus clientes

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

40. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde labora tem proporcionado menos erros

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

41. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde labora tem proporcionado menos dificuldade de acesso à informação

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

42. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro tem proporcionado maior rapidez ao cumprimento de prazos de diversa ordem

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

43. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro tem proporcionado melhoria na qualidade de serviços prestados ao cliente

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

44. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: O investimento efetuado em Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro tem proporcionado um aumento das avenças ao cliente

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

45. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: A Pandemia do Covid-19 veio acelerar a implementação da Transformação Digital no Escritório/Gabinete de Contabilidade onde laboro

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

46. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Neste período de Pandemia do Covid-19 trabalhei mais horas para os meus clientes

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Trabalho menos horas            Trabalho mais horas

47. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Neste período de pandemia do Covid-19 aumentaram-se as avenças praticadas aos clientes.

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Deixaram de Pagar            Aumento na avença

48. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Neste período da Pandemia do Coid-19 senti desespero por parte dos meus clientes relativamente aos seus negócios

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Muito desespero           Nenhum desespero

49. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Senti apoio para o esclarecimento de dúvidas por parte de alguma instituição no exercício das minhas funções de contabilista/contabilista certificado/empresário neste período de Pandemia

Escolha uma das opções

- Nenhum apoio *Avançar para a pergunta 51*  
 Pouco Apoio *Avançar para a pergunta 50*  
 Apoio razoável *Avançar para a pergunta 50*  
 Bom Apoio *Avançar para a pergunta 50*  
 Excelente Apoio *Avançar para a pergunta 50*  
 Outra: \_\_\_\_\_

### Secção Apoio

50. Qual a instituição que lhe deu/dá esse apoio no exercício das suas funções de contabilista/contabilista certificado/empresário em tempos de pandemia

Escolha uma das opções

- OCC  
 APOTEC  
 AT  
 SS  
 IEFP

51. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Espero que a minha atividade profissional de Contabilista/Contabilista Certificado venha a ser mais reconhecida pós-pandemia Covid-19

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

52. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: Na minha opinião as funções de um Contabilista Certificado são essenciais para a tomada de decisões de gestão

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

53. Indique de uma escala de 1 a 10 o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: No futuro os Contabilistas/Contabilistas Certificados serão Consultores de Negócios

Escolha uma das opções

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Discordo Totalmente            Concordo Totalmente

